

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	19
Demonstração de Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
Notas Explicativas	33

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	110
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.457.970.108
Preferenciais	0
Total	1.457.970.108
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2012	Dividendo	31/05/2012	Ordinária		0,82306

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	45.403.296	45.582.817
1.01	Ativo Circulante	7.665.896	8.886.953
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.566.569	2.073.244
1.01.03	Contas a Receber	1.841.469	3.516.800
1.01.04	Estoques	2.835.952	2.885.617
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	421.906	411.292
1.02	Ativo Não Circulante	37.737.400	36.695.864
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.981.439	3.852.937
1.02.01.03	Contas a Receber	10.282	10.202
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.050.765	1.300.650
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	521.049	125.843
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.399.343	2.416.242
1.02.02	Investimentos	21.684.420	22.573.890
1.02.03	Imobilizado	11.051.623	10.247.845
1.02.04	Intangível	19.918	21.192

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	45.403.296	45.582.817
2.01	Passivo Circulante	6.256.949	7.351.509
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	137.378	123.839
2.01.02	Fornecedores	761.812	678.504
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.341	122.648
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.552.926	4.330.141
2.01.05	Outras Obrigações	1.533.961	1.862.247
2.01.06	Provisões	236.531	234.130
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	228.730	225.997
2.01.06.02	Outras Provisões	7.801	8.133
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	7.801	8.133
2.02	Passivo Não Circulante	31.692.822	30.245.487
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	20.127.840	19.091.277
2.02.02	Outras Obrigações	9.572.860	9.633.194
2.02.04	Provisões	1.992.122	1.521.016
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	385.147	262.432
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	335.667	216.046
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	42.574	39.480
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.906	6.906
2.02.04.02	Outras Provisões	1.606.975	1.258.584
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	347.559	313.094
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	469.027	469.027
2.02.04.02.05	Provisão para Perda em Investimentos	790.389	476.463
2.03	Patrimônio Líquido	7.453.525	7.985.821
2.03.01	Capital Social Realizado	4.540.000	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	4.539.075	7.671.620
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.426.337	5.717.390
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	273.492
2.03.04.10	Reserva Investimentos	776.548	1.344.548
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.159.644	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-465.936	-1.366.776

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.556.448	4.965.904	2.820.438	5.390.603
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.944.371	-3.831.525	-1.862.257	-3.588.938
3.03	Resultado Bruto	612.077	1.134.379	958.181	1.801.665
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.284.355	-1.310.015	964.027	1.167.040
3.04.01	Despesas com Vendas	-79.093	-147.297	-97.030	-178.132
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-90.182	-167.533	-111.874	-185.747
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	43.245	71.174	126.571	131.380
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.477.880	-1.573.480	-81.690	-225.273
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	319.555	507.121	1.128.050	1.624.812
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-672.278	-175.636	1.922.208	2.968.705
3.06	Resultado Financeiro	-1.174.465	-1.675.694	-532.475	-1.003.404
3.06.01	Receitas Financeiras	76.409	123.196	49.570	110.996
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.250.874	-1.798.890	-582.045	-1.114.400
3.06.02.01	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-532.715	-356.069	302.830	462.462
3.06.02.02	Despesas Financeiras	-718.159	-1.442.821	-884.875	-1.576.862
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.846.743	-1.851.330	1.389.733	1.965.301
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	814.383	929.664	-251.249	-209.298
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.032.360	-921.666	1.138.484	1.756.003
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-1.032.360	-921.666	1.138.484	1.756.003
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,70808	-0,63216	0,78087	1,20442
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,70808	-0,63216	0,78087	1,20442

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-1.032.360	-921.666	1.138.484	1.756.003
4.02	Outros Resultados Abrangentes	670.653	900.840	-1.000.888	-880.224
4.02.01	Diferenças Cambiais de Conversão de Operações no Exterior	163.423	133.401	-47.081	-57.933
4.02.03	Varição Líquida no Valor Justo de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	507.230	767.439	-255.643	-124.127
4.02.04	Venda Ativos Disponíveis para Venda	0	0	-698.164	-698.164
4.03	Resultado Abrangente do Período	-361.707	-20.826	137.596	875.779

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.492.938	1.402.906
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.207.145	1.286.748
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-921.666	1.756.003
6.01.01.02	Provisão Encargos Empréstimos Financiamentos	1.269.671	1.240.027
6.01.01.03	Depreciação, Exaustão e Amortização	449.223	375.783
6.01.01.04	Resultado de Participações Societárias	-507.121	-1.624.812
6.01.01.05	IR e CSLL Diferidos	-929.664	191.408
6.01.01.06	Provisão para Perdas s/ Títulos a Receber	0	-116.335
6.01.01.07	Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	166.427	45.976
6.01.01.08	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	356.069	-613.664
6.01.01.09	Resultado das Operações com Derivativos	5.907	10.871
6.01.01.11	Impairment Título Disponível para Venda	1.245.024	0
6.01.01.14	Outras Provisões	73.275	21.491
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	285.793	116.158
6.01.02.01	Contas a Receber - Terceiros	141.721	-73.524
6.01.02.02	Contas a Receber - Intercia	1.303.157	-311.048
6.01.02.03	Estoques	16.198	94.965
6.01.02.04	Créditos com Controladas em Conjunto	145.121	1.223.957
6.01.02.05	Impostos a Compensar	-15.728	321
6.01.02.06	Depósitos Judiciais	-15.308	-5.324
6.01.02.07	Dividendos Recebidos de Controladas	15.728	5.437
6.01.02.10	Fornecedores	104.783	-32.008
6.01.02.11	Salários e Encargos Sociais	-51.467	-88.889
6.01.02.12	Tributos	-72.856	137.955
6.01.02.13	Tributos Parcelados - REFIS	-192.775	-110.404
6.01.02.14	Contas a Pagar - Controladas	618	-6.174
6.01.02.15	Passivos Fiscais, Previdenciários, Trabalhistas e Cíveis	-6.514	135.387
6.01.02.16	Juros Pagos	-1.077.697	-721.300
6.01.02.17	Juros sobre Swap Pagos	-6.764	-10.949
6.01.02.18	Outros	-2.424	-122.244
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	597.875	-1.848.790
6.02.01	Investimentos/AFAC	-531.768	-1.089.043
6.02.02	Imobilizado	-725.615	-760.777
6.02.03	Caixa Oriundo de Incorporação de Controlada	0	1.030
6.02.04	Redução Capital Sociedade Controlada	1.855.258	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.597.488	1.640.030
6.03.01	Captações Empréstimos e Financiamentos - Terceiros	1.065.128	3.805.272
6.03.02	Captações Empréstimos e Financiamentos - Intercia	0	251.209
6.03.03	Pagamentos Principal - Terceiros	-1.218.247	-401.885
6.03.04	Pagamentos Principal - Intercia	-244.701	-158.239
6.03.05	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-1.199.668	-1.856.327
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	-88
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	493.325	1.194.058
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.073.244	108.297

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.566.569	1.302.355

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.859.053	0	-3.132.545	-237.978	0	-511.470
5.04.01	Aumentos de Capital	2.859.053	0	-2.859.053	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-237.978	0	-237.978
5.04.08	Aprovação Dividendos Propostos Exercício Anterior	0	0	-273.492	0	0	-273.492
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-921.666	900.840	-20.826
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-921.666	0	-921.666
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	900.840	900.840
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	133.401	133.401
5.05.02.09	Variação Líquida no Valor Justo de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	767.439	767.439
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.540.000	30	4.539.075	-1.159.644	-465.936	7.453.525

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.227.703	-218.681	0	-1.446.384
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-218.681	0	-218.681
5.04.08	Aprovação Dividendos Propostos Exercício Anterior	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.756.003	-880.224	875.779
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.756.003	0	1.756.003
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-880.224	-880.224
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-57.933	-57.933
5.05.02.08	Varição Líquida no Valor Justo de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-124.127	-124.127
5.05.02.09	Venda Ativos Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-698.164	-698.164
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	4.892.095	1.537.322	-1.048.239	7.062.155

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	6.201.874	6.750.982
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	6.195.677	6.760.882
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	6.197	-9.900
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.574.552	-3.923.904
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-3.770.290	-3.533.710
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-542.595	-380.953
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.261.667	-9.241
7.03	Valor Adicionado Bruto	627.322	2.827.078
7.04	Retenções	-449.223	-375.783
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-449.223	-375.783
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	178.099	2.451.295
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	913.386	1.732.088
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	507.121	1.624.812
7.06.02	Receitas Financeiras	406.559	105.467
7.06.03	Outros	-294	1.809
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.091.485	4.183.383
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.091.485	4.183.383
7.08.01	Pessoal	307.780	466.459
7.08.01.01	Remuneração Direta	237.791	366.526
7.08.01.02	Benefícios	47.872	77.903
7.08.01.03	F.G.T.S.	22.117	22.030
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-378.727	852.288
7.08.02.01	Federais	-473.370	703.661
7.08.02.02	Estaduais	77.723	133.846
7.08.02.03	Municipais	16.920	14.781
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.084.098	1.108.633
7.08.03.01	Juros	2.081.837	1.108.019
7.08.03.02	Aluguéis	2.261	614
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-921.666	1.756.003
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	237.978	218.681
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.159.644	1.537.322

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	47.455.273	46.869.702
1.01	Ativo Circulante	20.365.286	21.944.306
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.690.478	15.417.393
1.01.03	Contas a Receber	1.878.754	1.616.206
1.01.04	Estoques	3.693.270	3.734.984
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.102.784	1.175.723
1.02	Ativo Não Circulante	27.089.987	24.925.396
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.445.771	4.856.721
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	118.132	139.679
1.02.01.03	Contas a Receber	1.863	10.043
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.490.751	1.840.773
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.835.025	2.866.226
1.02.02	Investimentos	1.218.532	2.088.225
1.02.03	Imobilizado	19.611.088	17.377.076
1.02.04	Intangível	814.596	603.374

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	47.455.273	46.869.702
2.01	Passivo Circulante	5.674.534	6.496.947
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	231.295	202.469
2.01.02	Fornecedores	1.517.224	1.232.075
2.01.03	Obrigações Fiscais	225.363	325.132
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.431.577	2.702.083
2.01.05	Outras Obrigações	958.066	1.728.445
2.01.06	Provisões	311.009	306.743
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	296.159	292.178
2.01.06.02	Outras Provisões	14.850	14.565
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	14.850	14.565
2.02	Passivo Não Circulante	33.910.367	31.955.585
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	26.863.528	25.186.505
2.02.02	Outras Obrigações	5.589.884	5.593.520
2.02.03	Tributos Diferidos	162.434	37.851
2.02.04	Provisões	1.294.521	1.137.709
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	468.213	346.285
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	362.166	244.295
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	83.095	79.941
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	22.952	22.049
2.02.04.02	Outras Provisões	826.308	791.424
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	357.258	322.374
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e Saúde	469.050	469.050
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	7.870.372	8.417.170
2.03.01	Capital Social Realizado	4.540.000	1.680.947
2.03.02	Reservas de Capital	30	30
2.03.04	Reservas de Lucros	4.539.075	7.671.620
2.03.04.01	Reserva Legal	336.190	336.190
2.03.04.02	Reserva Estatutária	3.426.337	5.717.390
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	273.492
2.03.04.11	Reserva Investimentos	776.548	1.344.548
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.159.644	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-465.936	-1.366.776
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	416.847	431.349

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.136.827	8.032.566	4.323.192	8.112.200
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.981.047	-5.733.653	-2.487.472	-4.720.300
3.03	Resultado Bruto	1.155.780	2.298.913	1.835.720	3.391.900
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.609.240	-3.036.124	300.211	-66.543
3.04.01	Despesas com Vendas	-178.504	-359.499	-145.767	-265.769
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-148.036	-281.848	-158.669	-279.978
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	44.570	57.254	720.985	736.570
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.327.270	-2.452.031	-116.338	-257.366
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-1.453.460	-737.211	2.135.931	3.325.357
3.06	Resultado Financeiro	-317.938	-946.099	-649.664	-1.168.100
3.06.01	Receitas Financeiras	89.721	197.306	189.828	328.910
3.06.02	Despesas Financeiras	-407.659	-1.143.405	-839.492	-1.497.010
3.06.02.01	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	269.559	216.738	-80.027	-173.366
3.06.02.02	Despesas Financeiras	-677.218	-1.360.143	-759.465	-1.323.644
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.771.398	-1.683.310	1.486.267	2.157.257
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	722.957	727.504	-349.105	-404.400
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.048.441	-955.806	1.137.162	1.752.857
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.048.441	-955.806	1.137.162	1.752.857
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.032.360	-921.666	1.138.484	1.756.003
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-16.081	-34.140	-1.322	-3.146
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,70808	-0,63216	0,78087	1,20442
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,70808	-0,63216	0,78087	1,20442

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-1.048.441	-955.806	1.137.162	1.752.857
4.02	Outros Resultados Abrangentes	670.653	900.840	-1.000.888	-880.224
4.02.01	Diferenças Cambiais de Conversão de Operações no Exterior	163.423	133.401	-47.081	-57.933
4.02.03	Varição Líquida no Valor Justo de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	507.230	767.439	-255.643	-124.127
4.02.04	Venda Ativos Disponíveis para Venda	0	0	-698.164	-698.164
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-377.788	-54.966	136.274	872.633
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-361.707	-20.826	137.596	875.779
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-16.081	-34.140	-1.322	-3.146

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	653.514	2.001.277
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.038.469	2.936.294
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	-955.806	1.752.857
6.01.01.02	Provisão Encargos Empréstimos e Financiamentos	1.176.418	1.126.274
6.01.01.03	Depreciação, Exaustão e Amortização	582.431	467.425
6.01.01.05	IR e CSLL Diferidos	-836.541	294.153
6.01.01.07	Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	168.236	37.737
6.01.01.08	Variação Monetárias e Cambiais Líquidas	-195.101	-301.374
6.01.01.09	Resultado das Operações com Derivativos	-15.730	202.835
6.01.01.10	Impairment de Título Disponível para Venda	2.022.793	0
6.01.01.12	Realização de Título Disponível para Venda	0	-698.164
6.01.01.16	Valor Residual de Bens Permanentes Baixados	3.400	0
6.01.01.17	Outras Provisões	88.369	54.551
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.384.955	-935.017
6.01.02.01	Contas a Receber	-42.852	-97.614
6.01.02.02	Estoques	99.451	-98.399
6.01.02.03	Créditos com Controladas em Conjunto	-72.096	473.977
6.01.02.04	Impostos a Compensar	24.739	-10.279
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-24.785	-10.505
6.01.02.08	Fornecedores	133.704	54.597
6.01.02.09	Salários e Encargos Sociais	-49.432	-89.092
6.01.02.10	Tributos	-43.058	78.235
6.01.02.11	Tributos Parcelados - REFIS	-193.076	-110.948
6.01.02.12	Passivos Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	-7.951	79.395
6.01.02.13	Juros Pagos	-1.207.601	-869.146
6.01.02.14	Juros sobre Swap Pagos	-34.490	-208.913
6.01.02.16	Outros	32.492	-126.325
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.958.687	-1.694.634
6.02.02	Investimentos /AFAC	-141.082	-1.299.692
6.02.03	Imobilizado	-1.558.548	-1.699.632
6.02.04	Intangível	-562	-395
6.02.05	Caixa Oriundo da Aquisição de Controladas	14.880	0
6.02.06	Alienação de Investimentos	0	1.310.171
6.02.08	Aquisição de Controladas	-300.545	0
6.02.09	Recebimento/Pagamento em Operações de Derivativos	27.170	-5.086
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.399.409	1.624.726
6.03.01	Captações Empréstimos e Financiamentos	1.842.696	3.977.670
6.03.02	Pagamentos - Principal	-1.291.694	-622.411
6.03.03	Pagamentos Principal - Aquisição de Controladas	-806.937	0
6.03.04	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	-1.199.668	-1.856.327
6.03.05	Integralização Capital por Acionistas Não Controladores	56.194	125.794
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	977.667	-485.653
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.726.915	1.445.716
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15.417.393	10.239.278

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.690.478	11.684.994

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	7.671.620	0	-1.366.776	7.985.821	431.349	8.417.170
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.859.053	0	-3.132.545	-237.978	0	-511.470	0	-511.470
5.04.01	Aumentos de Capital	2.859.053	0	-2.859.053	0	0	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-237.978	0	-237.978	0	-237.978
5.04.08	Aprovação Dividendos Propostos Exercício Anterior	0	0	-273.492	0	0	-273.492	0	-273.492
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-921.666	900.840	-20.826	-34.140	-54.966
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-921.666	0	-921.666	-34.140	-955.806
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	900.840	900.840	0	900.840
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	133.401	133.401	0	133.401
5.05.02.09	Varição Líquida no Valor Justo de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	767.439	767.439	0	767.439
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	19.638	19.638
5.06.04	Participação em Controladas por Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	19.638	19.638
5.07	Saldos Finais	4.540.000	30	4.539.075	-1.159.644	-465.936	7.453.525	416.847	7.870.372

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.680.947	30	6.119.798	0	-168.015	7.632.760	189.928	7.822.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-1.227.703	-218.681	0	-1.446.384	0	-1.446.384
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-218.681	0	-218.681	0	-218.681
5.04.08	Aprovação Dividendos Propostos Exercício Anterior	0	0	-1.227.703	0	0	-1.227.703	0	-1.227.703
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.756.003	-880.224	875.779	-3.146	872.633
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.756.003	0	1.756.003	-3.146	1.752.857
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-880.224	-880.224	0	-880.224
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-57.933	-57.933	0	-57.933
5.05.02.08	Varição Líquida no Valor Justo de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-124.127	-124.127	0	-124.127
5.05.02.09	Venda Ativos Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-698.164	-698.164	0	-698.164
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	-230	-230
5.06.04	Participação em Controladas por Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-230	-230
5.07	Saldos Finais	1.680.947	30	4.892.095	1.537.322	-1.048.239	7.062.155	186.552	7.248.707

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	9.413.167	10.309.337
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	9.409.219	9.628.961
7.01.02	Outras Receitas	51	690.728
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	3.897	-10.352
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.973.163	-4.814.844
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-5.022.891	-4.181.697
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-901.283	-621.123
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.048.989	-12.024
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.440.004	5.494.493
7.04	Retenções	-582.431	-467.425
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-582.431	-467.425
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	857.573	5.027.068
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.090.071	328.690
7.06.02	Receitas Financeiras	1.085.160	326.014
7.06.03	Outros	4.911	2.676
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.947.644	5.355.758
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.947.644	5.355.758
7.08.01	Pessoal	691.067	730.958
7.08.01.01	Remuneração Direta	535.410	574.627
7.08.01.02	Benefícios	116.567	119.885
7.08.01.03	F.G.T.S.	39.090	36.446
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	176.559	1.374.737
7.08.02.01	Federais	-53.779	1.097.985
7.08.02.02	Estaduais	217.835	257.346
7.08.02.03	Municipais	12.503	19.406
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.035.824	1.497.206
7.08.03.01	Juros	2.030.843	1.493.259
7.08.03.02	Aluguéis	4.981	3.947
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-955.806	1.752.857
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	237.978	218.681
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.159.644	1.537.322
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-34.140	-3.146

Comentário do Desempenho

Contexto Econômico

A atividade econômica global continua com perspectiva de baixo crescimento, basicamente em função do prolongamento da crise Europeia, de uma desaceleração nas economias emergentes, incluindo a China e de uma recuperação mais lenta dos Estados Unidos. Essa deterioração no cenário econômico global levou a um declínio nos preços das commodities e uma perda de vigor do comércio internacional. Esses fatores resultaram em um aumento na volatilidade dos mercados financeiros globais e uma maior aversão ao risco. O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um crescimento global de 3,5% esse ano, inferior aos 3,9% verificados em 2011.

EUA

O crescimento do PIB norte-americano no 2T12 foi de 1,5%, frente a uma alta de 1,9% no 1T12, com aumento de 1,5% nos gastos com consumo pessoal e de 5,3% nas exportações.

No segundo trimestre de 2012, dados do FED apontam para uma alta na produção industrial de 1,4%; a maior contribuição veio da produção de veículos e partes automotoras, com alta de 18,2%. O Purchasing Managers Index (PMI) da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 49,8 pontos em julho, estável em relação a junho.

O livro Bege do Federal Reserve de julho reportou nível de atividade variando entre modesto e moderado nos doze distritos. No comércio exterior, o déficit comercial atingiu US\$48,7 bilhões em maio, inferior aos US\$50,6 bilhões registrados em abril.

As previsões do FED para o PIB norte-americano em 2012 pioraram desde abril. A instituição espera um crescimento do PIB de 1,9% a 2,4%, frente aos 2,4% a 2,9% projetados anteriormente. As novas previsões do FED apontam para uma inflação entre 1,2% e 1,7% e uma taxa de desemprego entre 8,0% e 8,2%.

Europa

A crise na Europa é atualmente o maior desafio para a economia global, com as incertezas em relação à situação da Grécia e os temores de que a Espanha como um todo e não apenas seu setor bancário possa precisar de um pacote de ajuda. Apesar das principais economias da Zona do Euro terem aprovado um plano de resgate de até €100 bilhões para os bancos espanhóis, as preocupações em relação ao país não se dissiparam. Além de Valência, outras seis regiões autônomas devem solicitar ajuda ao governo central para financiar suas dívidas. O Banco Central Espanhol, por sua vez, prevê nova retração na atividade econômica de 0,4% no 2T12.

O Moody's Investors Service rebaixou de estável para negativa a perspectiva dos ratings de Alemanha, Holanda e Luxemburgo, justificado pela crescente incerteza em relação à crise da dívida e por temores agravados de uma insolvência grega, com sua possível saída da Zona do Euro. A agência aponta ainda que o sistema bancário alemão é vulnerável ao risco de uma piora no cenário da Zona do Euro.

As medidas anunciadas na cúpula de líderes da União Européia podem contribuir para o desenvolvimento de uma união bancária independente. A criação do mecanismo de supervisão único para bancos na Zona do Euro, denominado Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM), permitiria a recapitalização de bancos diretamente.

Dados preliminares apontam que o PIB do Reino Unido apresentou retração de 0,7% no 2T12, o terceiro trimestre seguido de queda e a maior retração desde 2009. A principal contribuição para esse declínio veio do setor de construção, porém os setores de produção e serviços também apresentam fragilidade. O Banco da Inglaterra prevê um crescimento do PIB do Reino Unido próximo a zero em 2012.

Em julho, o PMI da manufatura na Zona do Euro foi de 44,0 pontos, inferior aos 45,1 pontos de junho e o menor resultado em 37 meses. O único país a apresentar uma expansão modesta foi a Irlanda, com 53,9 pontos. A produção industrial da Zona do Euro, por sua vez, caiu 0,6% em junho em relação a maio.

A taxa média de desemprego em junho permaneceu no mesmo patamar de 11% registrado em maio, correspondendo a 17,8 milhões de pessoas desempregadas. A Alemanha apresentou uma das menores taxas (5,4%), enquanto o país mais afetado foi a Espanha com 24,8%. A taxa de inflação anualizada na Zona do Euro atingiu 2,4% em junho, estável quando comparada a maio.

Comentário do Desempenho

De acordo com o Eurostat, o PIB da zona do euro no 2T12 apresentou queda de 0,2% em relação ao trimestre anterior. Para 2012, o Banco Central Europeu prevê uma variação no PIB da Zona do Euro entre -0,5% e 0,3%.

Ásia

A economia chinesa continua a apresentar um crescimento importante, porém a taxas menores. O PIB apresentou expansão de 7,6% no segundo trimestre do ano, frente a uma alta de 8,1% no 1T12, fechando o semestre com crescimento de 7,8%. O Banco Central chinês prevê um crescimento do PIB de 7,5% em 2012, frente a um aumento de 9,2% em 2011.

O PMI da manufatura da China registrou 49,3 pontos em julho, uma melhora frente aos 48,2 pontos de junho. Apesar de a produção industrial ter apresentado crescimento anualizado de 10,5% no 1S12, foi possível notar uma desaceleração no 2T12, cuja alta de 9,5% foi inferior àquela de 11,4% verificada no 1T12. As vendas no varejo registraram alta de 14,4% no primeiro semestre.

A inflação anualizada caiu para 2,2% em junho, frente aos 3,0% registrados em maio, levando a uma média de 3,3% para o primeiro semestre de 2012.

No Japão, o Relatório Econômico Regional publicado pelo Banco Central em julho aponta para uma melhora na atividade econômica. Para 2012, o FMI prevê um crescimento do PIB japonês de 2,4%.

Brasil

A perspectiva econômica para o Brasil foi revisada devido à piora da economia global, que teve um efeito negativo nas expectativas de negócios, investimentos e créditos. De acordo com o último relatório FOCUS do Banco Central, o PIB deverá apresentar alta de 1,81% em 2012, abaixo dos 3,3% esperados no começo do ano. Já o FMI prevê um crescimento mais otimista de 2,5%.

No 1T12, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,2% frente ao 4T11, principalmente por uma menor atividade industrial e pelo baixo crescimento do consumo das famílias.

No primeiro semestre do ano, a produção industrial acumulou queda de 3,8% frente a igual período de 2011, com taxas negativas em todas as categorias de uso. Após três meses de taxas negativas, a produção industrial de junho apresentou alta de 0,2% frente a maio.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) de 123,5 pontos publicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em junho, apresentou uma retração de 2,8%, em relação aos 127,1 pontos registrados em maio.

Por outro lado, no primeiro semestre do ano, as exportações tiveram o segundo maior resultado da série histórica para o período, atingindo US\$117 bilhões. As importações registraram volume recorde de US\$110 bilhões, uma alta de 4,6% sobre o primeiro semestre de 2011. O saldo da balança comercial fechou o período em US\$7,1 bilhões.

No mês de junho, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,08%, impactada pela redução no IPI sobre os preços de automóveis a partir de maio. No primeiro semestre do ano, o IPCA atingiu 2,32%, abaixo dos 3,87% registrados em igual período de 2011.

A taxa de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) iniciou 2012 em 11,00%, sendo reduzida até atingir 8,00% em meados de julho. Essa é a menor taxa de juros desde 1997.

O saldo dos empréstimos do sistema financeiro atingiu R\$2,1 trilhões em maio, uma alta de 1,7% frente ao mês anterior, correspondendo a 50,1% do PIB. Enquanto isso, a taxa de inadimplência do consumidor cresceu 19,1% no 1S12 se comparada ao mesmo período do ano passado.

No primeiro semestre de 2012, o real depreciou 7,2% frente ao dólar americano, atingindo um câmbio de R\$2,02 por US\$1,00 em 29 de junho, enquanto as reservas internacionais atingiram US\$373 bilhões no final de junho.

Comentário do Desempenho

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2012	2013
IPCA (%)	5,11	5,50
Dólar comercial (final) - R\$	2,00	2,00
SELIC (final - %)	7,25	8,50
PIB (%)	1,81	4,00
Produção Industrial (%)	-1,00	4,30

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 10 de agosto de 2012

Receita Líquida

No 2T12, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$4.137 milhões, um crescimento de 6% em relação à registrada no 1T12. Este desempenho reflete, principalmente, o aumento da receita do segmento de siderurgia, através da SWT, subsidiária na Alemanha, que teve consolidação dos resultados integrais no 2T12, o que acabou representando crescimento no volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T12, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$2.981 milhões, 8% superior ao CPV do 1T12, em função, basicamente, do maior volume vendido pelo segmento de siderurgia, compensado parcialmente pelo menor volume vendido do segmento de mineração.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 2T12, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$327 milhões, um aumento de 4% em relação ao 1T12, em função, principalmente, do aumento das provisões administrativas.

Em "Outras Receitas e Despesas", a Companhia registrou um resultado negativo de R\$2.283 milhões no 2T12, frente a um resultado negativo de R\$112 milhões no 1T12, principalmente devido à reclassificação das perdas acumuladas em seus investimentos em ações ordinárias (USIM3) e preferenciais (USIM5) da Usiminas, anteriormente registradas em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, no valor de R\$1.599 milhões líquido de impostos, para o resultado do exercício, sendo registrado o montante de R\$2.023 milhões em outras despesas operacionais e R\$423 milhões em impostos diferidos.

A administração da Companhia com base nas regras contábeis e legais vigentes, bem como na sua política individual de investimentos concluiu que há evidências de redução significativa no valor do investimento em ações da Usiminas em 30 de junho de 2012 e, conseqüentemente, decidiu pela sua reclassificação contábil.

Esta reclassificação contábil não tem impacto no fluxo de caixa da Companhia.

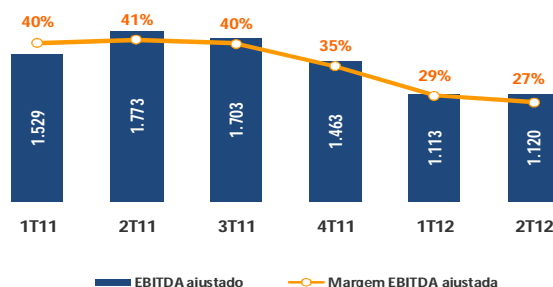
Comentário do Desempenho

EBITDA

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

O EBITDA ajustado do 2T12 de R\$1.120 milhões apresentou crescimento de 1% em relação aos R\$1.113 milhões registrados no 1T12. Já a margem EBITDA ajustada do 2T12 atingiu 27%, uma redução de 2 p.p. em relação àquela registrada no 1T12.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 2T12, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$318 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$581 milhões;
- Despesas de R\$43 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras totalizando R\$28 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos:

- Variações monetárias e cambiais R\$269 milhões;
- Rendimentos sobre aplicações financeiras de R\$65 milhões.

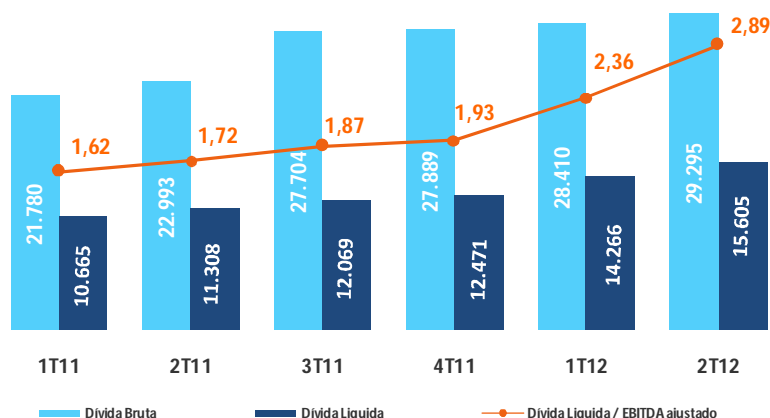
Em 30/06/2012, a dívida líquida consolidada totalizou R\$15,6 bilhões, um acréscimo de R\$1,3 bilhão em relação aos R\$14,3 bilhões registrados em 31/03/2012. Os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 2T12 foram:

- Pagamento de R\$1,2 bilhão a título de dividendos;
- Realização de R\$0,7 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,6 bilhão com desembolsos de encargos da dívida;
- Outros efeitos que aumentaram a dívida líquida em R\$0,1 bilhão.

O EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão gerado no 2T12 e a redução de R\$0,2 bilhão no capital de giro compensaram parcialmente estes efeitos.

No 2T12, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 2,89x.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



Comentário do Desempenho

Lucro Líquido Consolidado

No 2T12, a Companhia registrou um prejuízo de R\$1,0 bilhão, basicamente em função da reclassificação contábil descrita em "Outras Receitas e Despesas". Se desconsiderarmos a influência dessa reclassificação contábil, que não afeta o caixa, o lucro teria sido de R\$551 milhões.

Investimentos

No 2T12, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$775 milhões, dos quais R\$365 milhões foram investidos em suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$259 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$65 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$410 milhões, foi aplicado na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$97 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$137 milhões;
- ✓ Investimentos correntes: R\$53 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.301 milhões ao final do 2T12, uma redução de R\$195 milhões em relação ao saldo do final de março de 2012. Esta variação reflete, principalmente, a melhor gestão de recebimentos e pagamentos da Companhia. Em relação ao final do 1T12 o prazo médio de recebimento de clientes foi reduzido em três dias, o prazo de pagamento a fornecedores aumentou em 4 dias e o prazo médio de giro de estoques diminuiu 3 dias, melhorando em 10 dias o ciclo financeiro.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T12	2T12	Variação 2T12 x 1T12
Ativo	4.424	4.372	(52)
Contas a Receber	1.787	1.657	(130)
Estoques ^(*)	2.627	2.648	21
Antecipação de Impostos	10	67	57
Passivo	1.928	2.071	143
Fornecedores	1.335	1.517	182
Salários e Contribuições Sociais	202	231	29
Tributos a Recolher	357	294	(63)
Adiantamentos de Clientes	34	29	(5)
Capital de Giro	2.496	2.301	(195)

TURNOVER RATIO	1T12	2T12	Variação 2T12 x 1T12
Prazos Médios			
Recebimento	34	31	(3)
Pagamento	44	48	4
Estoques	87	84	(3)
Ciclo Financeiro	77	67	(10)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Comentário do Desempenho

Resultado por Segmento

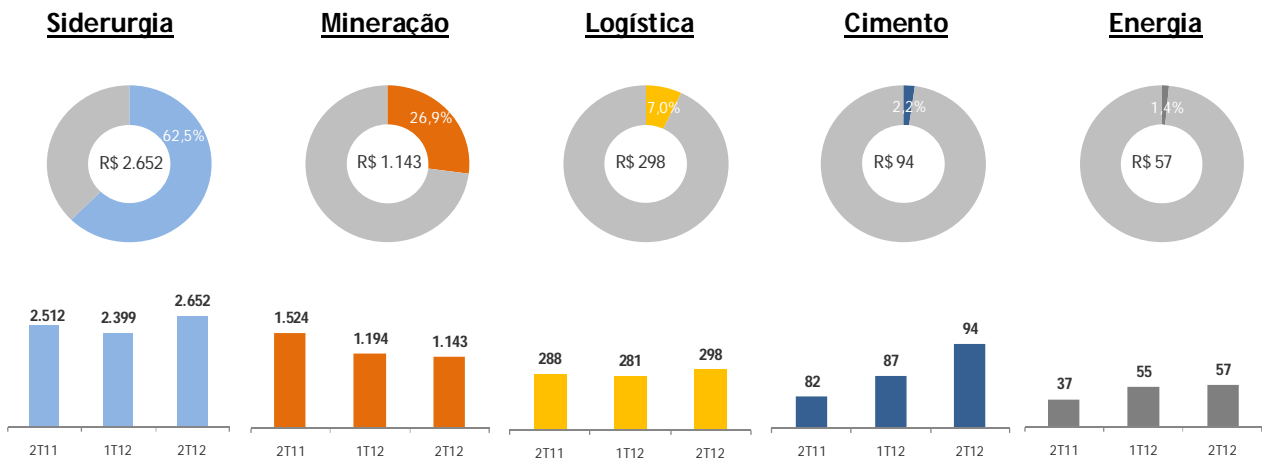
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tear ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

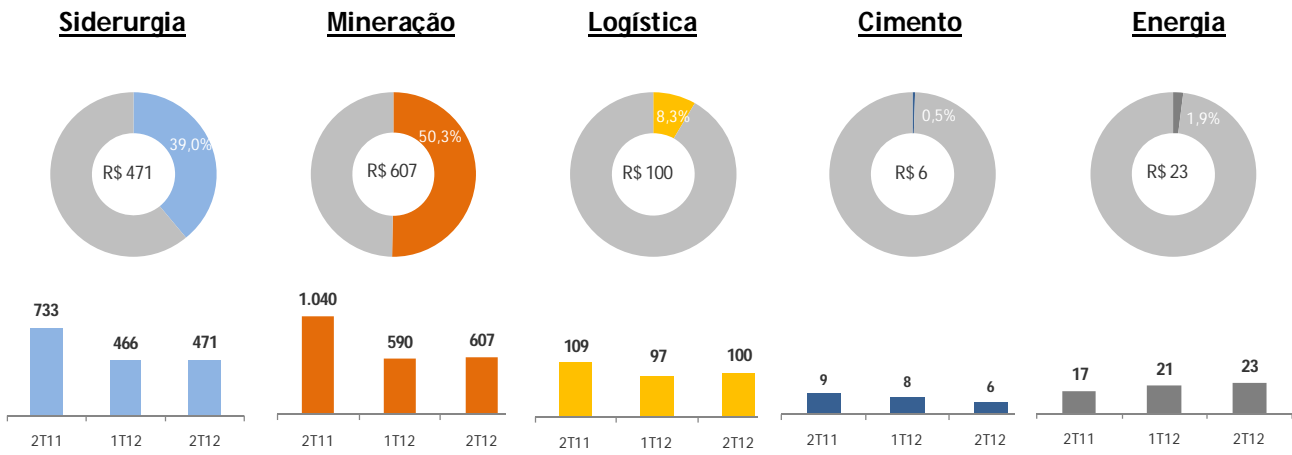
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



Comentário do Desempenho

R\$ milhões								2T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.652	1.143	35	263	57	94	(107)	4.137
Mercado interno	1.968	187	35	263	57	94	(107)	2.497
Mercado externo	684	956	-	-	-	-	-	1.640
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.234)	(535)	(20)	(183)	(33)	(79)	104	(2.981)
Lucro Bruto	418	608	15	80	24	15	(4)	1.156
Despesas Vendas/Administrativas	(136)	(48)	(5)	(24)	(5)	(18)	(90)	(327)
Depreciação	190	47	2	33	4	8	8	291
EBITDA Ajustado	471	607	12	88	23	6	(86)	1.120
Margem EBITDA Ajustado	18%	53%	33%	34%	40%	6%		27%

R\$ milhões								1T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.399	1.194	33	248	55	87	(120)	3.896
Mercado interno	1.935	144	33	248	55	87	(120)	2.382
Mercado externo	464	1.050	-	-	-	-	-	1.514
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.006)	(574)	(20)	(175)	(32)	(65)	120	(2.753)
Lucro Bruto	393	620	13	73	22	21	0	1.143
Despesas Vendas/Administrativas	(116)	(76)	(5)	(22)	(6)	(19)	(72)	(315)
Depreciação	188	46	2	36	4	5	3	285
EBITDA Ajustado	466	590	9	88	21	8	(68)	1.113
Margem EBITDA Ajustado	19%	49%	28%	35%	39%	9%		29%

Siderurgia

Cenário

A produção global de aço bruto atingiu 767 milhões de toneladas no primeiro semestre do ano, uma alta de 1% em relação ao mesmo período no ano passado, segundo a World Steel Association (WSA), sendo que a China, responsável por 356 milhões de toneladas, apresentou o mesmo crescimento. A utilização da capacidade global existente apresentou leve crescimento, de 79,7% em maio para 80,4% em junho.

Para o ano de 2012, a WSA projeta que o consumo aparente de aço registre crescimento de 3,6%, atingindo 1,4 bilhão de toneladas. Em relação à China, a instituição espera alta de 4%, com um consumo aparente de 649 milhões de toneladas.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), no 2T12 a produção doméstica de aço bruto totalizou 8,7 milhões de toneladas, estável em relação ao 1T12, enquanto a produção de laminados planos de 3,9 milhões de toneladas apresentou alta de 18% na comparação com o 1T12. No primeiro semestre do ano, foram produzidas 17,4 milhões de toneladas de aço bruto, uma redução de 2,5% em relação ao mesmo período de 2011.

Para 2012, o instituto rebaixou suas projeções, prevendo uma produção de aço bruto da ordem de 36 milhões de toneladas anuais, inferior às 37,5 milhões estimadas ao final de 2011, o que representa um crescimento de 2,2% sobre a produção de 2011.

As vendas no mercado doméstico de aços planos no 2T12 foram de 2,9 milhões de toneladas, um crescimento de 4% frente ao trimestre anterior, enquanto as exportações de planos de 0,5 milhão de toneladas representaram alta de 68% no mesmo período. No semestre, as vendas no mercado doméstico acumularam 5,7 milhões de toneladas de aços planos e as exportações chegaram a 0,8 milhão de toneladas, com quedas de 3% e 36% sobre o 1S11, respectivamente.

O consumo aparente nacional de aços planos foi de 3,3 milhões de toneladas no segundo trimestre do ano, praticamente estável em relação ao 1T12. No semestre, o consumo aparente totalizou 6,8 milhões de toneladas de aços planos, uma queda de 1% em relação ao primeiro semestre de 2011.

No 2T12, as importações de aços planos atingiram 0,5 milhão de toneladas, uma queda de 19% frente ao 1T12, fazendo com que, no acumulado do ano, as importações totalizassem 1,1 milhão de toneladas.

Automotivo

Segundo as informações divulgadas pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos totalizou 815 mil unidades no 2T12, um aumento de 10% em

Comentário do Desempenho

comparação com o primeiro trimestre do ano, totalizando no semestre, uma produção de 1,55 milhão de unidades, queda de 9,4% em comparação com o 1S11.

No 2T12 foram vendidas 898 mil unidades, 10% a mais que no primeiro trimestre, atingindo um total de 1,72 milhão de unidades comercializadas no 1S12, uma redução de 1,2% frente ao 1S11. Já as exportações caíram 9% em relação ao 1T12, somando 111 mil unidades, levando a uma queda de 12,2% no 1S12 em relação ao 1S11.

Diante da perspectiva de um crescimento reduzido do PIB em 2012, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) reviu suas projeções para o mercado automotivo, estimando vendas de 3,6 milhões de unidades, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, o que corresponde a uma ligeira queda de 0,5% em relação ao ano passado.

Já a ANFAVEA manteve inalterada a meta de crescimento para o licenciamento de veículos de 4% a 5% este ano, considerando o salto nas vendas em junho, reflexo da redução do IPI.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas domésticas de materiais de construção acumularam crescimento de 2,6% no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período de 2011.

As projeções de crescimento do faturamento real do setor de materiais de construção foram revisadas em junho, caindo de 4,5% para 3,4%, enquanto as vendas de materiais como cimento e vergalhões deverão crescer 3,0% esse ano, frente à expectativa anterior de 4,0%, devido à queda nas vendas para o varejo e uma desaceleração da Construção Civil no 1T12. As vendas ao varejo caíram com a postergação de compras pelo consumidor final, na expectativa de queda nas taxas de juros. Apesar das menores previsões, o faturamento deverá superar os R\$112 bilhões registrados em 2011.

Linha Branca

O governo federal prorrogou para o final de agosto a redução do IPI sobre os eletrodomésticos da Linha Branca (geladeiras, lavadoras de roupa e fogões) anunciado em dezembro, com o objetivo de estimular a indústria nacional.

Segundo a Eletros, entidade que reúne os fabricantes, o setor de linha branca registrou crescimento nas vendas no 1S12 em comparação com o mesmo período de 2011. As vendas de refrigeradores cresceram 12%, a comercialização de lavadoras avançou 10% e a de fogões 13%.

Também de acordo com a Eletros, o setor deverá apresentar manutenção da taxa de crescimento de 10% a 15% esse ano.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos no mercado interno pela distribuição atingiram cerca de 2,2 milhões de toneladas no primeiro semestre do ano, um aumento de 2,8% frente ao mesmo período em 2011. Já as compras pela rede associada totalizaram 2,13 milhões de toneladas, alta de 1,1% em relação ao primeiro semestre de 2011. Com isso, os estoques ao fim do primeiro semestre apresentaram recuo de 19,7% em relação ao mesmo período em 2011, enquanto o giro atingiu 2,8 meses de vendas, considerado normal dentro da média histórica.

Para 2012, o INDA estima um crescimento em torno de 6% nas vendas do setor de distribuição, em relação às 4,3 milhões de toneladas comercializadas em 2011.

Volume de Vendas Consolidado

No 2T12, o volume total de produtos siderúrgicos comercializado pela Companhia foi de 1,4 milhão de toneladas, 7% superior ao volume comercializado no 1T12. Das vendas totais, 74% foi comercializado no mercado interno, as vendas através das subsidiárias no exterior atingiram 23% e as exportações representaram 3%.

Volume de Vendas - Mercado Interno

No 2T12, as vendas no mercado interno totalizaram 1,0 milhão de toneladas, em linha com as vendas do 1T12.

Comentário do Desempenho

Volume de Vendas - Mercado Externo

O volume de produtos siderúrgicos comercializados no 2T12 pela Companhia no mercado externo totalizou 372 mil toneladas, um crescimento de 30% em relação ao 1T12. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 327 mil toneladas, sendo que 210 mil toneladas foram vendidas por meio da SWT. Por outro lado, as exportações diretas chegaram a 45 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 2T12 foi de R\$1.814, estável em relação aos R\$1.806 praticados no 1T12.

Receita Líquida Consolidada

No 2T12, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.652 milhões, um crescimento de 11% em relação ao 1T12, principalmente através da SWT, que teve consolidação dos resultados integrais no 2T12, o que acabou resultando em crescimento do volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos Consolidado

No 2T12 o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.234 milhões, um crescimento de 11% em relação ao CPV registrado no 1T12, basicamente pelo maior volume vendido.

EBITDA Ajustado Consolidado

No 2T12, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$471 milhões, 1% superior aos R\$466 milhões registrados no 1T12, pelos efeitos descritos acima. Já a margem EBITDA do 2T12 do segmento de siderurgia atingiu 18%.

Produção

No 2T12 a produção de aço bruto na Usina Presidente Vargas totalizou 1,2 milhão de toneladas, mesmo volume produzido no 1T12.

A produção de laminados planos na UPV atingiu 1,2 milhão de toneladas, um aumento de 4% em relação ao volume produzido no 1T12.

Produção (em mil toneladas)	2° Tri11	1° Tri12	2° Tri12	Variação	
				2T12 x 2T11	2T12 x 1T12
Aço Bruto	1.243	1.200	1.213	-2%	1%
Total Laminados	1.212	1.114	1.164	-4%	4%

Custo de Produção (Controladora)

No 2T12, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.559 milhões, uma redução de 2% em relação ao custo total registrado no 1T12 de R\$1.597 milhões, sendo:

Matérias-primas: redução de R\$60 milhões, principalmente em:

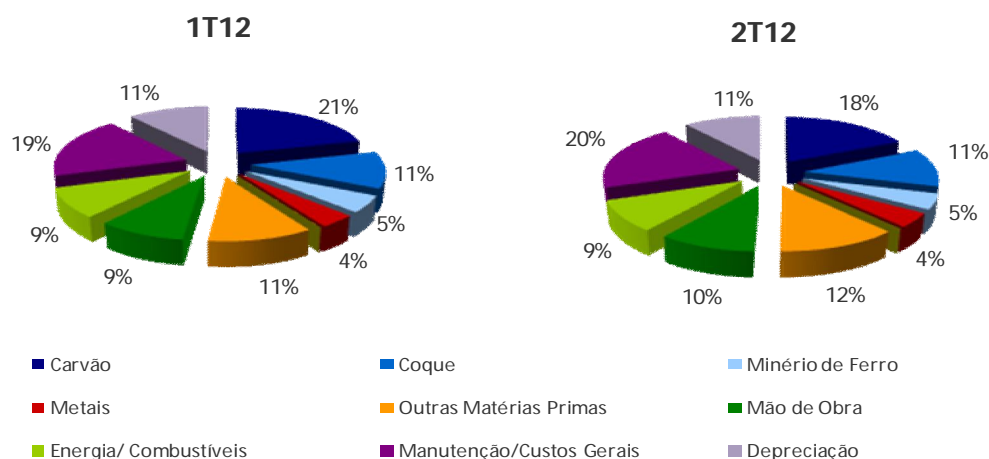
- **Carvão:** redução de R\$55 milhões, devido aos menores custos de aquisição.
- **Outras matérias-primas:** redução de R\$5 milhões.

Mão-de-obra: aumento de R\$7 milhões.

Outros custos de fabricação: aumento de R\$11 milhões.

Depreciação: aumento de R\$4 milhões.

Comentário do Desempenho



Mineração

Cenário

A produção industrial global vem crescendo a um ritmo mais lento ao longo do 2T12, com destaque para a desaceleração do PIB chinês que atingiu 7,6%. A produção mundial de aço se reduziu a partir de março, embora permaneça em níveis altos.

As importações de minério de ferro da China aumentaram 10% no 1S12 atingindo 367 milhões de toneladas, visto que produtores de minério chineses de alto custo estão mantendo a produção baixa.

Neste contexto, os preços de minério de ferro e o prêmio de qualidade dos produtos estão se reduzindo gradualmente. O preço do minério de ferro 62% CFR China caiu 22% desde março deste ano, chegando a US\$117,50/dmt ao final de julho, enquanto o prêmio para 1% Fe contido passou do alto patamar de US\$5,50/6,00 por tonelada em 2011 para US\$2,60 ao final de julho.

Os preços atuais devem ser testados como patamares mínimos, visto que inviabilizam boa parte da produção doméstica chinesa.

Diversas medidas de estímulo, principalmente ligadas ao crédito, estão sendo tomadas pelas autoridades para impulsionar a economia chinesa e estão apresentando os primeiros sinais positivos nos segmentos de infraestrutura e moradias populares.

Vendas de Minério de Ferro

No 2T12, o volume de vendas de produtos acabados de minério de ferro totalizou 6,1 milhões de toneladas¹, uma redução de 9% em relação ao 1T12. Do volume total vendido, as exportações representaram 5,9 milhões de toneladas, com 3,8 milhões de toneladas vendidas pela Namisa. O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 1,5 milhão de toneladas.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas atingiram 4,5 milhões de toneladas no 2T12, uma redução de 13% em relação ao 1T12.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 2T12, a receita líquida da mineração totalizou R\$1.143 milhões, uma redução de 4% em relação ao 1T12, em função do menor volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T12, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$535 milhões, uma redução de 7% na comparação com o CPV do 1T12, basicamente pelo menor volume de vendas.

Comentário do Desempenho

EBITDA ajustado

No 2T12, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$607 milhões, um aumento de 3% em relação ao 1T12. A margem EBITDA ajustada da mineração foi de 53%, um aumento de 4 p.p. em relação ao 1T12.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

O transporte de cargas por vias ferroviárias continua se consolidando no Brasil. Segundo dados da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação de cargas por meio do transporte ferroviário no país cresceu cerca de 88% nos últimos 15 anos, de 253 milhões de toneladas em 1997 para 475 milhões de toneladas em 2011. O destaque vai para o minério de ferro e o carvão mineral, que apresentaram, ambos, alta de 88% no período, enquanto o crescimento na movimentação de carga geral foi de 76%. Já o transporte de contêineres por ferrovias atingiu 287 TEUs¹ em 2011, um crescimento de 24% frente ao ano anterior, sendo que, para 2012, a expectativa é de uma alta de 15%.

Em 2011, as concessionárias de transportes ferroviários investiram R\$4,6 bilhões, valor 56% superior ao investido em 2010.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) -unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras (considerando os portos organizados e terminais de uso privativo - TUPs) movimentaram aproximadamente 205 milhões de toneladas brutas no primeiro trimestre de 2012, um crescimento de 2,2% em relação ao primeiro trimestre de 2011. Os portos organizados responderam por cerca de 34% das cargas movimentadas.

A movimentação de granéis sólidos totalizou 116 milhões de toneladas no 1T12, uma queda de 2,6% frente ao 1T11, enquanto a movimentação de granéis líquidos foi de 55 milhões de toneladas, um crescimento de 8,5%. A movimentação de contêineres, por sua vez, atingiu 1,9 milhão de TEUs, um crescimento de 8,0% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

Os TUPs devem acentuar sua liderança na movimentação de carga no sistema portuário brasileiro, considerando sua participação de R\$21 bilhões no total de investimentos de R\$ 30 bilhões previstos para o setor nos próximos anos.

Até 2030, a previsão é que os portos brasileiros movimentem 2,2 bilhões de toneladas em cargas por ano.

Análise do resultado

Logística Ferroviária

Os resultados do 2T12 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a presente data.

No 2T12, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$263 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$183 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$88 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 34%.

Logística Portuária

No 2T12 a receita líquida da logística portuária totalizou R\$35 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$20 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$12 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 33%.

Cimento

Cenário

As vendas de cimento no mercado brasileiro totalizaram 33 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2012, um crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período de 2011, segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). As vendas acumuladas nos últimos doze meses atingiram 66,7 milhões de toneladas, com crescimento de 8,4% na comparação com igual período anterior.

Comentário do Desempenho

Mesmo com a desaceleração no crescimento da economia brasileira, as perspectivas para o mercado de construção civil continuam positivas. A FGV projeta expansão de 5,0% para o setor em 2012, frente aos 3,6% de crescimento do ano passado, devido principalmente à redução dos juros e ampliação do prazo de financiamento imobiliário para 35 anos.

Análise do resultado

No 2T12, as vendas do segmento de cimento totalizaram 465 mil toneladas, a receita líquida alcançou R\$94 milhões e o custo de produtos vendidos foi de R\$79 milhões. O EBITDA ajustado foi de R\$6 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 6%.

Energia

Cenário

O consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 4,2% no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, com expressiva participação dos setores comercial e residencial, com avanços de 7,4% e 5,0%, respectivamente. A menor atividade industrial levou este segmento a registrar crescimento de 1,4% no semestre, sendo que, no 2T12 o aumento no consumo industrial foi de apenas 0,4% em relação ao 1T12.

Diante da atual conjuntura econômica e dos níveis de armazenamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas vislumbra-se, para os próximos meses, um cenário de relativa sobra de energia, o que pode contribuir para uma redução dos preços nas renovações de contratos, bem como a postergação de novos projetos de geração de energia elétrica.

Análise do resultado

No 2T12, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$57 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$33 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$23 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 40%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN apresentaram desvalorização de 20% no 1S12, enquanto a desvalorização do IBOVESPA foi de 4% no mesmo período. Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 27%, enquanto o índice Dow Jones valorizou 5% no semestre.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 1S12 foi de R\$62,6 milhões. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia no semestre atingiu US\$46,2 milhões.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES			
	1T12	2T12	1S12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado			
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	17,22	11,38	11,38
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	9,46	5,67	5,67
Valor de Mercado (R\$ milhões)	25.106	16.592	16.592
Valor de Mercado (US\$ milhões)	13.792	8.267	8.267
Retorno total inclusive dividendos e JCP			
CSNA3	15%	-31%	-20%
SID	16%	-37%	-27%
Ibovespa	14%	-16%	-4%
Dow Jones	8%	-3%	5%
Volume			
Média diária (mil ações)	3.958	3.914	3.936
Média diária (R\$ mil)	70.391	54.893	62.642
Média diária (mil ADRs)	5.486	5.078	5.280
Média diária (US\$ mil)	55.710	36.782	46.170

Fonte: Economática

Notas Explicativas



(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional "CSN" é uma Sociedade Anônima, constituída em 9 de abril de 1941, em conformidade com as leis da República Federativa do Brasil (Companhia Siderúrgica Nacional, suas subsidiárias, controladas, coligadas e controladas em conjunto sendo denominadas, em conjunto, "Companhia"). A sede social da empresa está localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3400 – São Paulo – SP.

A CSN possui ações listadas na bolsa de São Paulo (BOVESPA) e na bolsa de Nova York (NYSE), reportando desta forma suas informações na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na *Securities and Exchange Commission* (SEC).

As principais atividades operacionais da Companhia estão divididas em 5 segmentos:

- **Siderurgia:**

Tem como principal instalação industrial a Usina Presidente Vargas ("UPV") localizada no Município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. Este segmento consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados. Além de instalações no Brasil, a CSN possui operações nos Estados Unidos, Portugal e Alemanha com o objetivo de conquistar mercados e prestar serviços com excelência aos consumidores finais. Atende às indústrias da linha branca, construção civil e automobilística.

- **Mineração:**

A produção de minério de ferro é desenvolvida no município de Congonhas no Estado de Minas Gerais. Explora ainda estanho no Estado de Rondônia para suprir as necessidades da UPV, sendo que, o excedente dessas matérias primas é comercializado com controladas e terceiros. A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Cimentos:**

A Companhia entrou no mercado de cimento impulsionada pela sinergia entre esta nova atividade e seus negócios já existentes. Ao lado da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), instalou uma nova unidade de negócios, que produz cimento do tipo CP-III, utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Explora ainda calcário e dolomito da unidade de Arcos no Estado de Minas Gerais para suprir as necessidades da UPV e da fábrica de cimentos.

- **Logística**

Ferrovias:

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística, que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística, que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Portos:

A Companhia opera no Estado do Rio de Janeiro, por meio de sua controlada Sepetiba Tecon, o Terminal de Contêineres (Tecon), no Porto de Itaguaí. Localizado na baía de Sepetiba, possui privilegiado acesso rodoviário, ferroviário e marítimo.

No Tecon é realizado o escoamento de produtos siderúrgicos da CSN, movimentação de contêineres, armazenagem, consolidação e desconsolidação de cargas.

Notas Explicativas



- **Energia:**

Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia tem investido em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua autossuficiência.

Veja maiores detalhes dos investimentos estratégicos e segmentos da Companhia na Nota 26 - Informações por Segmento de Negócios.

2. RESUMOS DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Base de preparação

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB) e respectivas normas expedidas pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras.

As informações trimestrais individuais foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e normas emitidas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), aplicáveis às demonstrações financeiras.

A preparação das informações trimestrais em conformidade com o IFRS e normas emitidas pelo CPC requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas nas notas deste relatório e referem-se à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, provisão para passivos trabalhistas cíveis, fiscais, ambientais e previdenciários, depreciação, amortização, exaustão, provisão para redução do valor recuperável, tributos diferidos, instrumentos financeiros e benefícios a empregados. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As demonstrações contábeis são apresentadas em milhares de reais (R\$). Dependendo do pronunciamento em IFRS aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das informações trimestrais considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o IFRS e CPCs permitem a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração (por exemplo, remensuração sistemática), o critério do custo de aquisição foi utilizado.

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho da Administração em 14 de agosto de 2012.

(b) Informações trimestrais consolidadas

As práticas contábeis foram tratadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas.

As informações trimestrais consolidadas no período findo em 30 de junho de 2012 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto, diretas e indiretas além dos fundos exclusivos Diplic e Mugen conforme demonstrado a seguir:

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

• Empresas

Empresas	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	30/06/2012	31/12/2011	
Participação direta: consolidação integral			
CSN Islands VII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands VIII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands IX Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands X Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XI Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
CSN Islands XII Corp.	100,00	100,00	Operações financeiras
Tangua Inc. (1)		100,00	Operações financeiras
International Investment Fund	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Minerals S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias
CSN Export Europe, S.L.U. (2)	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Metals S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Americas S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
CSN Steel S.L.U.	100,00	100,00	Participações societárias e operações financeiras
TdBB S.A.	100,00	100,00	Companhia dormente
Sepeitba Tecon S.A.	99,99	99,99	Serviços portuários
Mineração Nacional S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
Florestal Nacional S.A.	99,99	99,99	Reflorestamento
Estanho de Rondônia S.A.	99,99	99,99	Mineração de Estanho
Cia Metalic Nordeste	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
Companhia Metalúrgica Prada	99,99	99,99	Fabricação de embalagens e distribuição de produtos siderúrgicos
CSN Cimentos S.A.	99,99	99,99	Fabricação de cimento
CSN Gestão de Recursos Financeiros Ltda.	99,99	99,99	Companhia dormente
Congonhas Minérios S.A.	99,99	99,99	Mineração e participações societárias
CSN Energia S.A.	99,99	99,99	Comercialização de energia elétrica
Transnordestina Logística S.A.	73,70	70,91	Logística ferroviária
Participação indireta: consolidação integral			
CSN Aceros S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Companhia Siderúrgica Nacional LLC	100,00	100,00	Siderurgia
CSN Europe Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Ibéria Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	100,00	100,00	Operações financeiras e comercialização de produtos
Lusosider Projectos Siderúrgicos S.A.	100,00	100,00	Participações societárias
Lusosider Aços Planos, S.A.	99,94	99,94	Siderurgia e participações societárias
CSN Acquisitions, Ltd.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Resources S.A.	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Finance UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Holdings UK Ltd	100,00	100,00	Operações financeiras e participações societárias
CSN Handel GmbH (3)	100,00	100,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Companhia Brasileira de Latas (4)	59,17	59,17	Comercialização de latas e embalagens em geral e participações societárias
Rimet Empreendimentos Industriais e Comerciais S. A. (4)	58,08	58,08	Produção e comercialização de vasilhames de aço e exploração de atividades floresta
Companhia de Embalagens Metálicas MMSA (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Empresa de Embalagens Metálicas - LBM Ltda. (4)	58,98	58,98	Comercialização de embalagens e participações em outras sociedades
Empresa de Embalagens Metálicas - MUD Ltda. (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de produtos de utilidades domésticas e afins
Empresa de Embalagens Metálicas - MTM do Nordeste (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
Companhia de Embalagens Metálicas - MTM (4)	58,98	58,98	Produção e comercialização de latas e atividades afins
CSN Steel Comercializadora, S.L.U. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 1, S.L.U. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Holdings 2, S.L.U. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Stalwerk Thüringen GmbH (5)	100,00		Produção e comercialização de aços longos e atividades afins
CSN Steel Sections UK Limited (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections GmbH (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Gallardo Sections Czech Republic s.r.o. (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
CSN Steel Sections Polska Sp.Z.o.o (5)	100,00		Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Participação direta: consolidação proporcional			
Nacional Minérios S.A.	60,00	60,00	Mineração e participações societárias
Itá Energética S.A.	48,75	48,75	Geração de energia elétrica
MRS Logística S.A.	27,27	27,27	Transporte ferroviário
Consórcio da Usina Hidrelétrica de Igarapava	17,92	17,92	Consórcio de energia elétrica
Aceros Del Orinoco S.A.	22,73	22,73	Companhia dormente
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura (6)	50,00	50,00	Prestação de Serviços
Participação indireta: consolidação proporcional			
Namisa International Minérios SLU	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
Namisa Europe, Unipessoal Lda.	60,00	60,00	Participações societárias e comercialização de produtos e minérios
Aloadus Handel GmbH (3)	60,00	60,00	Operações financeiras, comercialização de produtos e participações societárias
MRS Logística S.A.	6,00	6,00	Transporte ferroviário
Aceros Del Orinoco S.A.	9,08	9,08	Companhia dormente

(1) Empresa liquidada em junho de 2012.

(2) Nova razão social da CSN Export S.à.r.l, alterado em 09 de agosto de 2011;

(3) Empresas adquiridas em 03 de novembro de 2011;

(4) Participações adquiridas em 12 de julho de 2011;

(5) Empresas adquiridas em 31 de janeiro de 2012;

(6) Participação adquirida em 05 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas



- Fundos exclusivos**

Fundos Exclusivos	Participação no capital social (%)		Atividades principais
	30/06/2012	31/12/2011	
Participação direta: consolidação integral			
DIPLIC - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento
Mugen - Fundo de investimento multimercado	100,00	100,00	Fundo de investimento

Na elaboração das informações trimestrais consolidadas adotamos os seguintes procedimentos de consolidação:

Os ganhos não realizados em transações com controladas e controladas em conjunto são eliminados na medida da participação da CSN na entidade em questão no processo de consolidação. Os prejuízos não realizados são eliminados da mesma forma que os ganhos não realizados, porém somente na medida em que não haja indícios de redução ao valor de recuperação (*impairment*). A data base das informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto é coincidente com a da controladora, e suas políticas contábeis estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

- Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo entidades de propósito específico), cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais normalmente há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

- Controladas em conjunto**

As demonstrações financeiras de controladas em conjunto são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle compartilhado se inicia até a data em que o controle compartilhado deixa de existir. As controladas em conjunto são consolidadas proporcionalmente.

- Transações e participações de não controladores**

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos da Companhia. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial.

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

(c) Informação trimestral individual

Nas informações trimestrais individuais, as controladas e controladas em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas. No caso da CSN, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais individuais diferem do IFRS aplicável as demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial enquanto conforme o IFRS seria o custo ou valor justo.

Notas Explicativas



(d) Moedas estrangeiras

i. Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das subsidiárias da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual cada subsidiária atua ("a moeda funcional"). As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em R\$ (reais), que é a moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação do Grupo.

ii. Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período de 30 de junho de 2012 referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando reconhecidos no patrimônio como resultado de itens monetários de operação no exterior caracterizada como investimento no exterior.

Os saldos das contas do ativo e passivo são convertidos pela taxa cambial da data do balanço, em 30 de junho de 2012, US\$1 equivale a R\$2,0213 (R\$1,8758 em 31 de dezembro de 2011), EUR 1 equivale a R\$2,5606 (R\$2,4342 em 31 de dezembro de 2011) e JPY 1 equivale a R\$0,02533 (R\$0,02431 em 31 de dezembro de 2011).

Todos os outros ganhos e perdas cambiais, incluindo os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As alterações no valor justo dos títulos monetários em moeda estrangeira, classificados como disponíveis para venda, são separadas entre as variações cambiais relacionadas com o custo amortizado do título e as outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais do custo amortizado são reconhecidas no resultado, e as demais variações no valor contábil do título são reconhecidas no patrimônio.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários classificados como mensurados ao valor justo através do resultado são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais dos investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas nos resultados abrangentes no patrimônio.

A partir de 2012, em função de mudanças ocorridas nas operações da controlada Namisa Europe, sua moeda funcional passou do dólar- norte americano para o Real.

iii. Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades do Grupo (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço;
- As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações); e
- Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas



Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão de itens monetários de investimento em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio previamente registradas em outros resultados abrangentes são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

(e) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez imediata, resgatáveis no prazo de até 90 dias da data de contratação, prontamente conversíveis em um montante conhecido como caixa e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. Os certificados de depósito que podem ser resgatados a qualquer momento sem penalidades são considerados equivalentes de caixa.

(f) Contas a receber de clientes

Registradas inicialmente pelo valor justo incluindo os respectivos impostos e despesas acessórias, sendo os créditos de clientes em moeda estrangeira atualizados pela taxa de câmbio na data das informações trimestrais. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente para suportar eventuais perdas. A avaliação da Administração considera o histórico do cliente, a situação financeira e a posição de nossos assessores jurídicos quanto ao recebimento desses créditos para constituição dessa provisão.

(g) Estoques

São registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado utilizando-se o método do custo médio ponderado na aquisição de matérias primas. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende matérias primas, mão de obra, outros custos diretos (baseados na capacidade normal de produção). O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. Perdas para os estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas adequadas.

As pilhas de minério são contabilizadas como estoque quando são removidas da mina. O custo de produtos acabados compreende todos os custos diretos necessários para transformar os estoques em produtos acabados.

(h) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas são registrados e avaliados pelo método da equivalência patrimonial e são reconhecidas inicialmente pelo custo. Os ganhos ou as perdas são reconhecidos no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional nas informações trimestrais individuais. No caso de variação cambial de investimento no exterior que apresentam moeda funcional diferente da Companhia, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta ajuste cumulativo de conversão para moeda estrangeira, no patrimônio líquido da Companhia bem como ajustes de plano de pensão e investimentos disponíveis para venda que impactam o patrimônio líquido das subsidiárias e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda. Outros investimentos são registrados e mantidos ao custo, ou valor justo.

Quando necessário, as práticas contábeis das controladas e controladas em conjunto são alteradas para garantir consistência e uniformidade de critérios com as práticas adotadas pela Companhia.

(i) Combinação de negócios

O método de aquisição é usado para contabilizar cada combinação de negócios realizada pela Companhia. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da

Notas Explicativas



aquisição. A Companhia reconhece a participação dos não controladores na adquirida, pela parcela proporcional da participação dos não controladores no valor justo de ativos líquidos da adquirida (vide nota 3).

(j) Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção menos depreciação ou exaustão acumulada e redução ao valor recuperável. A depreciação é calculada pelo método linear com base na vida útil econômica remanescente dos bens conforme nota 12. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraída e terrenos não são depreciados visto que são considerados como de vida útil indefinida. Entretanto, se os ativos tangíveis são específicos para a mina, ou seja, utilizados na atividade de mineração, estes devem ser depreciados pela vida útil normal de tais ativos. A Companhia reconhece no valor contábil do imobilizado o gasto da substituição, baixando o valor contábil da parte que está substituindo, se for provável que os futuros benefícios econômicos nele incorporados reverterão para a Companhia, e se o custo do ativo puder ser apurado de forma confiável. Todos os demais gastos são lançados à conta de despesa quando incorridos. Os custos dos empréstimos são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

Havendo partes de um ativo do imobilizado com vidas úteis diferentes, tais partes são contabilizadas separadamente como itens do imobilizado.

Os ganhos e perdas de alienação são determinados pela comparação do valor de venda deduzido do valor residual e são reconhecidos em "outras receitas/ outras despesas operacionais".

Direitos de exploração mineral são classificados como outros ativos no grupo de imobilizado.

Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração; após esse período os custos subsequentes são capitalizados. Gastos com exploração e avaliação incluem:

- Pesquisa e análise de dados históricos de exploração da área;
- Estudos topográficos, geológicos, geoquímicos e geofísicos;
- Determinação do volume e a qualidade do bem mineral;
- Exame e teste dos processos e métodos de extração;
- Levantamento topográfico das necessidades de transporte e infra-estrutura;
- Estudos de mercado e estudos financeiros.

Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados pelo método de unidades produzidas (extraídas) com base nas quantidades prováveis e comprovadas de minério.

A fase de desenvolvimento inclui:

- Perfurações para definir o corpo do minério;
- Planos de acessos e drenagem;
- Processo avançado de remoção do solo (parte superior do solo e resíduos até chegar ao depósito de minério a ser extraído) e resíduos (material não-econômico que se mistura com o corpo de minério), conhecido como estéril.

Os gastos de remoção de estéril (custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais), incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são amortizados durante o período de vida útil da mina com base nas reservas prováveis e provadas.

Os gastos com remoção de estéril, após o início da fase produtiva da mina, são tratados como custo de produção.

A Companhia possui peças de reposição que serão utilizadas na substituição de peças e partes do ativo imobilizado, os quais aumentarão a vida útil do bem e cuja vida útil é maior que 12 meses. Estas peças estão classificadas no imobilizado em vez de estoques.

Notas Explicativas



(k) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios e/ou gerados internamente.

Esses ativos são registrados pelo custo de aquisição ou formação e deduzidos da amortização calculada pelo método linear com base nos prazos de exploração ou recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados.

• Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como ativo intangível nas demonstrações financeiras consolidadas. No balanço patrimonial individual o ágio é incluído em investimentos. Deságio é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC) incluem o valor contábil do ágio relacionado com a UGC vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, não sendo a unidade maior que o segmento operacional.

• Software

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados pelo método linear durante a vida útil econômica estimada de 01 a 05 anos.

(l) *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa de entrada identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

(m) Benefícios a empregados

i. Benefícios a Empregados

Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes.

Notas Explicativas



Planos de benefício definido

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimentos se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível a Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

A controladora e algumas subsidiárias ofereciam benefício de assistência médica pós-aposentadoria a seus empregados. O direito a esses benefícios é, geralmente, condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios foram acumulados durante o período do emprego, dispondo da mesma metodologia contábil que usada para os planos de pensão de benefício definido. Essas obrigações são avaliadas, anualmente, por atuários independentes qualificados.

Quando os benefícios de um plano são incrementados, a porção do benefício aumentado relacionada ao serviço passado dos empregados é reconhecida no resultado pelo método linear ao longo do período médio até que os benefícios se tornem direito adquirido (*vested*). Na condição em que os benefícios se tornem direito adquirido, a despesa é reconhecida imediatamente no resultado.

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido imediatamente em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado se houver a extinção do plano.

ii. Participação nos lucros e bônus

A participação dos colaboradores nos lucros e a remuneração variável dos executivos estão vinculadas ao alcance de metas operacionais e financeiras. A Companhia reconhece um passivo e uma despesa substancialmente alocadas ao custo de produção e quando aplicável, às despesas gerais e administrativas, quando atingidas estas metas.

(n) Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente formalizada ou não (obrigação construtiva) adquirida resultante de eventos passados, (ii) é provável que haja um desembolso futuro para liquidar uma obrigação presente, e (iii) quando o valor pode ser estimado com razoável segurança. Provisões são determinadas descontando os fluxos de caixa futuros esperados com base em uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita uma avaliação de mercado do valor do dinheiro no tempo e, onde apropriado, os riscos específicos do passivo.

(o) Concessões

A Companhia possui concessões governamentais e os pagamentos são classificados como arrendamento mercantil operacional.

(p) Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Notas Explicativas



Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando alguma empresa do grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

(q) Reconhecimento de receita

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. A receita de serviço prestado é reconhecida em função de sua realização.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. Para vendas internacionais, depende do tipo de *incoterm* do contrato.

(r) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (excluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, dividendos sobre ações preferenciais classificadas como passivos, perdas no valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

(s) Imposto de renda e contribuição social

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, inclusive nos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas nas apurações de tributos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. A Companhia estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos de renda correntes e diferidos. Os

Notas Explicativas



tributos corrente e diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

O tributo corrente é o evento a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período, a taxas decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos tributos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível. Além disso, imposto diferido passivo não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

O imposto de renda e contribuição social correntes são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

(t) Lucro por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio do lucro líquido do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação no respectivo período. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados. A Companhia não possui potenciais instrumentos conversíveis em ações e, conseqüentemente, o lucro por ações diluído é igual ao lucro por ações básico.

(u) Custos ambientais e restauração de áreas

A Companhia constitui provisão para os custos de recuperação e multas, quando uma perda é provável e os valores dos custos relacionados são razoavelmente determinados. Geralmente, o período de provisionamento do montante a ser empregado na recuperação coincide com o término de um estudo de viabilidade ou do compromisso para um plano formal de ação.

Despesas relacionadas com a observância dos regulamentos ambientais são debitadas ao resultado ou capitalizadas, como apropriado. A capitalização é considerada apropriada quando as despesas se referem a itens que continuarão a beneficiar a Companhia e que sejam basicamente pertinentes à aquisição e instalação de equipamentos para controle da poluição e/ou prevenção.

Notas Explicativas



(v) Pesquisa e desenvolvimento

Todos esses custos são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos exceto quando atender critérios para capitalização. Gastos com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos para o período findo em 30 de junho de 2012 foram R\$2.861 (R\$3.130 em 30 de junho de 2011).

(w) Instrumentos financeiros

i) Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e freqüente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção) de fluxo de caixa. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

- **Empréstimos e recebíveis**

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa são reconhecidos pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

- **Ativos mantidos até o vencimento**

São basicamente os ativos financeiros adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

São os ativos financeiros não derivativos, designados como disponíveis para venda, que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes quando os mesmos são investimentos estratégicos da Companhia, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo.

- **Reconhecimento e Mensuração**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos

Notas Explicativas



financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "receitas financeiras" no período em que ocorrem. Receita de dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado é reconhecida na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber os dividendos.

As variações no valor justo de títulos monetários, denominados em moeda estrangeira e classificados como disponíveis para venda, são divididas entre as diferenças de conversão resultantes das variações no custo amortizado do título e outras variações no valor contábil do título. As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e somente são registrados ao resultado quando o investimento for vendido ou baixado por perda.

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. Os dividendos de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas financeiras, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber pagamentos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

ii) **Impairment de ativos financeiros**

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado (*impaired*).

• **Ativos mensurados ao custo amortizado**

Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a CSN usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o Emissor, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda

Notas Explicativas



ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

- Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
- Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e essa diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

- **Ativos classificados como disponíveis para venda**

No caso de instrumentos patrimoniais (ações) classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados (*impaired*). A determinação do que é considerada uma queda “significativa” ou “prolongada” exige julgamento. Para esse julgamento, é avaliada, entre outros fatores, a variação histórica do preço das ações, a duração e proporção na qual o valor justo do investimento é menor que seu custo, além da saúde financeira e perspectivas do negócio de curto prazo para a investida, incluindo fatores como: desempenho do setor e do segmento, mudanças na tecnologia e fluxo de caixa operacional e financeiro. Se alguma dessas evidências existirem para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - é reclassificado do patrimônio e reconhecido na demonstração de resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos disponíveis para venda não são revertidas por meio da demonstração do resultado.

A CSN efetuou a análise de *impairment* de seu investimento disponível para venda em ações da Usiminas, veja nota 15.

iii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros. A Administração determina a classificação de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

- **Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são passivos financeiros mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge efetivo.

- **Outros passivos financeiros**

Os outros passivos financeiros são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamento e debêntures e fornecedores.

Notas Explicativas



- **Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

- iv) **Instrumentos derivativos e atividades de hedge**

- **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos". Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*).

- **Ganho ou perda de variação cambial sobre investimentos em operações no exterior**

Qualquer ganho ou perda do instrumento relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos".

Os ganhos e as perdas acumulados no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação no exterior for parcialmente alienada ou vendida.

- (x) **Informação por segmento**

Um segmento operacional é um componente do grupo comprometido com as atividades de negócios, das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas a transações com quaisquer outros componentes do Grupo. Todos os resultados operacionais de segmentos operacionais são revisados regularmente pela Diretoria Executiva da CSN para tomada de decisões sobre os recursos a serem alocados para o segmento e avaliação de seu desempenho, e para os quais haja informações financeiras distintas disponíveis (vide nota 26).

- (y) **Subvenções governamentais**

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas quando então serão reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui incentivos fiscais estaduais nas regiões Norte e Nordeste, que são reconhecidos no resultado como redução dos custos, despesas ou tributos correspondentes.

- (z) **Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

As informações referentes aos Pronunciamentos Contábeis e Interpretações Emitidas Recentemente não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas



3. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

- **Companhia Brasileira de Latas (“CBL”)**

Em 12 de julho de 2011 a CSN, por meio de sua subsidiária integral “Prada”, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas (“CBL”), mediante a capitalização de créditos. Desta forma, a Companhia passou a deter o controle da CBL, por meio de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante, representada por 784.055.451 ações ordinárias (“Aquisição”).

Com o controle da CBL serão geradas sinergias operacionais e administrativas, que gerarão redução dos custos de produção, custos logísticos e administrativos.

Conforme mencionado na Nota 2(i) foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos, passivos assumidos e a participação dos não controladores. A participação dos não controladores na CBL equivalente a 40,83% foi determinada proporcionalmente, com base no valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos. Existem acionistas não controladores que estão na estrutura societária do grupo controlador da CSN.

O custo de aquisição de R\$43.316 foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos foram considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros das entidades adquiridas. Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$485 incluídos no resultado do exercício, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da CBL, e a determinação do “goodwill” resultante.

Ativos adquiridos e passivos assumidos	Valores contábeis	Ajustes de valor justo	Valor justo total
Ativo Circulante	62.182	(7.465)	54.717
Ativo Não Circulante (*)	44.718	89.449	134.167
Passivo circulante	(144.225)	10.522	(133.703)
Passivo não circulante (**)	(567.469)	351.035	(216.434)
Total ativos adquiridos e passivos assumidos	(604.794)	443.541	(161.253)

(*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado no montante de R\$90.572. O valor justo total do ativo imobilizado foi avaliado em R\$123.518.

(**) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo em créditos com a CSN no montante de R\$388.640.

Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura foram atualizados após a conclusão do laudo de avaliação em dezembro de 2011.

Goodwill resultante da aquisição

(-) Valor patrimonial da CBL	(604.794)
(+) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	443.541
(=) Total valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	(161.253)
Preço de compra considerado	43.316
Goodwill resultante da aquisição	204.569

O ágio por expectativa de rentabilidade futura (“goodwill”), originado na aquisição, consiste principalmente de sinergias esperadas pela combinação de negócios da Prada Embalagens com a CBL.

Notas Explicativas



A combinação de negócios com a Companhia Brasileira de Latas, ocorrida em 12 de julho de 2011, está sob apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”).

- **Stahlwerk Thüringen GmbH (“SWT”) e Gallardo Sections**

Em 31 de janeiro de 2012, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L. concluiu a aquisição da totalidade das ações (“Ações”) das empresas espanholas (a) Dankerena Guipúzcoa, S.L. (atualmente denominada CSN Steel Holdings 2, S.L.U.) e Grupo Alfonso Gallardo Thüringen, S.L.U. (atualmente denominada CSN Steel Holdings 1, S.L.U.) holdings que, juntas, detém 100% do capital social da empresa alemã Stahlwerk Thüringen GmbH (“SWT”), uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha, especializada na produção de perfis e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano; e (b) Gallardo Sections S.L.U. (atualmente denominada CSN Steel Comercializadora, S.L.U.), uma comercializadora dos produtos de SWT, todas detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo, S.L.U. (“Grupo AG”).

A concretização desta aquisição concorre para o fortalecimento da CSN no segmento de aços longos, reforçando o portfólio de ativos de classe mundial.

Conforme mencionado na Nota 2(i), foi utilizado o método de aquisição para a contabilização dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos.

O preço de compra considerado de R\$300.545 (EUR 130.939), foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação do preço de compra foram considerados os ajustes apresentados abaixo, e teve como ponto de partida o valor da transação de R\$1.107.482 (EUR 482.500):

	Valores em R\$
Valor da transação	1.107.482
Dívida líquida	(860.743)
Provisões	(11.833)
Créditos fiscais	13.555
Capital de giro	52.084
(=) Preço de compra considerado	300.545

Os ajustes do preço de compra considerados são preliminares e podem ser alterados até a conclusão do processo de ajuste definitivo do preço.

Os custos relacionados com a transação estão representados por serviços de consultoria, despesas com advogados e totalizam R\$18.895 incluídos no resultado, em despesas gerais e administrativas, conforme incorridos.

As tabelas a seguir demonstram a alocação dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos, reconhecidos na data da aquisição, o preço de compra considerado na aquisição do controle da SWT e Gallardo Sections, e a determinação do “goodwill” resultante.

	Valores contábeis	Ajustes de valor justo	Valor justo total
Ativos adquiridos			
Ativo Circulante	402.121	2.536	404.657
Ativo Não Circulante (*)	192.788	731.161	923.949
Passivo circulante	(263.338)		(263.338)
Passivo não circulante (**)	(846.175)	(110.055)	(956.230)
Total ativos adquiridos	(514.604)	623.642	109.038

(*) Composto principalmente pelo ajuste de valor justo no ativo imobilizado.

(**) Refere-se ao imposto de renda diferido sobre os ajustes de valor justo.

Notas Explicativas



Os ajustes de valor justo efetuados partindo do balanço societário para a elaboração do balanço de abertura são preliminares e podem ser alterados até a conclusão do laudo de avaliação prevista para o segundo semestre de 2012.

Goodwill resultante da aquisição

(+) Preço de compra considerado	300.545
(-) Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	109.038
(=) Goodwill resultante da aquisição	191.507

O ágio ("goodwill"), originado na aquisição, foi fundamento na expectativa de rentabilidade futura, conforme nota 13.

4. SALDO E TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

a) Transações com a Controladora

A Vicunha Siderurgia S.A. é uma Holding que tem por finalidade participar em outras sociedades sendo a principal acionista da Companhia detendo 47,86% de participação no capital votante.

A Rio Iaco Participações S.A. detém participação de 3,99% na CSN.

• Passivo

Empresas	Propostos			Pagos	
	Dividendos	JCP	Total	Dividendos	JCP
Vicunha Siderurgia		113.885	113.885	574.267	
Rio Iaco		9.499	9.499	47.897	
Total em 30/06/2012		123.384	123.384	622.164	
Total em 31/12/2011	622.164		622.164	777.706	184.987

A estrutura societária da Vicunha Siderurgia é a seguinte (informações não revisadas):

Vicunha Aços S.A. – detém participação de 99,99% na Vicunha Siderurgia S.A.

Vicunha Steel S.A. – detém participação de 66,96% na Vicunha Aços S.A.

National Steel S.A. – detém participação de 33,04% na Vicunha Aços S.A.

CFL Participações S.A. – detém participação de 40% na National Steel S.A e 39,99% na Vicunha Steel S.A.

Rio Purus Participações S.A. – detém participação de 60% na National Steel S.A. 59,99% na Vicunha Steel S.A. e 99,80% na Rio Iaco Participações S.A.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

b) Transações com controladas e fundos exclusivos

• Ativo

Empresas	Contas a receber	Aplicações financeiras / Investimentos ⁽¹⁾	Empréstimos ⁽²⁾	Dividendos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Instrumentos Financeiros Derivativos ⁽³⁾	Total
CSN Islands V III Corp.						357.327	357.327
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	22.024						22.024
CSN Europe Lda.	9.920						9.920
CSN Handel GmbH	102.530						102.530
Companhia Metalúrgica Prada	246.700				29.000		275.700
CSN Cimentos S.A.	6.885				34.825		41.710
Transnordestina Logística S.A.	44		94.821		180.205		275.070
Florestal Nacional S.A.			175.128		8.522		183.650
Sepetiba Tecon S.A.	117			8.840			8.957
CSN Energia S.A.					3.000		3.000
Estanho de Rondônia S.A.				3.625			3.625
Fundos Exclusivos		671.588					671.588
Mineração Nacional S.A.				20			20
Companhia Brasileira de Latas	75.849						75.849
Total em 30/06/2012	464.069	671.588	269.949	12.485	255.552	357.327	2.030.970
Total em 31/12/2011	1.989.352	1.345.088	239.885	14.045	49.206	374.455	4.012.031

(1) As aplicações financeiras e os investimentos nos fundos exclusivos são administrados pelo Banco BTG Pactual. Em 30 de junho de 2012, as aplicações financeiras totalizam R\$433.846 (R\$1.207.318 em 31 de dezembro de 2011) e os investimentos em ações da Usiminas totalizam R\$237.742 (R\$137.770 em 31 de dezembro de 2011) classificados como investimentos disponíveis para venda.

(2) Transnordestina – Contratos em R\$: Juros de 101,5% a 102,5% CDI com vencimento final para junho 2014. Em 30 de junho de 2012, os empréstimos totalizam R\$94.821 (R\$53.440 em 31 de dezembro de 2011) sendo R\$90.369 classificados no longo prazo e R\$4.452 classificados no curto prazo.

Florestal Nacional – Contratos em R\$: Juros de 100,5% e 101,5% CDI com vencimento para janeiro de 2013.

(3) Contrato de instrumentos financeiros, especificamente Swap entre CSN e CSN Islands VIII.

O contas a receber são decorrentes de operações de vendas de produtos e serviços entre a controladora e as controladas.

O saldo do contas a receber em 30 de junho de 2012 de R\$75.849 (R\$45.550 em 31 de dezembro de 2011) com a Companhia Brasileira de Latas referente às transações comerciais totaliza R\$322.668, sendo provisionado R\$246.819 referente às operações do período que antecedeu a aquisição, o qual é revertido apenas por ocasião do recebimento.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

• Passivo

Empresas	Empréstimos e financiamentos			Outras obrigações	Fornecedores	Total
	Pré-pagamento ⁽¹⁾	Fixed Rate Notes e Intercompany Bonds ⁽²⁾	Empréstimos Intercompany ⁽²⁾	Contas a pagar		
CSN Islands VIII Corp.		1.500.743				1.500.743
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	245.426					245.426
CSN Europe Lda.			66.343			66.343
CSN Resources S.A.	2.106.554	2.116.520	595.655			4.818.729
CSN Ibéria Lda.			49.058			49.058
Estanho Rondônia S.A.					6.939	6.939
Congonhas Minérios S.A.			1.336.807			1.336.807
CSN Cimentos S.A.				384.594		384.594
Outros(*)					2.775	2.775
Total em 30/06/2012	2.351.980	3.617.263	2.047.863	384.594	9.714	8.411.414
Total em 31/12/2011	2.244.927	3.404.701	2.095.223	1.723	18.152	7.764.726

(1) Contratos em US\$ - CSN Portugal: juros de 6,15% a.a. com vencimento em maio de 2015.
Contratos em US\$ - CSN Resources: juros de 4,07% a.a. com vencimento para agosto de 2022.

(2) Contratos em YEN - CSN Islands VIII: Juros de 5,65% a.a. com vencimento em dezembro de 2013.
Contratos em US\$ - CSN Resources: Juros de 4,14% a.a. com vencimento em julho de 2015.
Contratos em US\$ - CSN Resources: *Intercompany bonds* juros de 9,125% a.a. com vencimento em junho de 2047.
Contratos em US\$ - CSN Europe: *Libor* semestral + 2,25% a.a. com vencimento em dezembro de 2012.

Contratos em US\$ - CSN Resources: 2,01% e 2,50% a.a. com vencimento final em fevereiro de 2014.

Contrato em US\$ - CSN Ibéria: *Libor* semestral + 3% a.a. com vencimento indeterminado.

Contratos em R\$ - Congonhas Minérios: 110,79% do CDI a.a. com vencimento para janeiro de 2013.

(*) Outros: Companhia Metalúrgica Prada, Cia. Metalic Nordeste, Sepetiba Tecon e Companhia Brasileira de Latas.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

• Resultado

Empresas	Receitas				Despesas			
	Vendas	Juros	Variações Cambiais	Total	Compras	Juros	Variações Cambiais	Total
CSN Islands VIII Corp.						43.297	433.599	476.896
CSN Portugal, Unipessoal Lda.	54.514			54.514		7.727	33.741	41.468
CSN Europe Lda.			25.505	25.505		466		466
CSN Resources S.A.						120.324	349.137	469.461
CSN Export Europe, S.L.			33.785	33.785				
Lusosider Aços Planos, S.A.			2.486	2.486				
CSN Handel GmbH	447.955		31.458	479.413				
International Investment Fund						144	1.565	1.709
CSN Ibéria Lda.	12.083		559	12.642		647		647
Companhia Metalúrgica Prada	571.495			571.495	12.622			12.622
CSN Cimentos S.A.	54.774			54.774	24.724			24.724
Cia. Metalic Nordeste	13.755			13.755	352			352
Estanho de Rondônia S.A.					17.030			17.030
Florestal Nacional S.A.		7.834		7.834				
Sepeitba Tecon S.A.	2.339			2.339	596			596
Fundos Exclusivos		52.600		52.600				
Congonhas Minérios S.A.						64.642		64.642
Transnordestina Logística S.A.	102	3.194		3.296				
CSN Energia S.A.					114.865			114.865
Companhia Brasileira de Latas	40.692			40.692	1.318			1.318
Total em 30/06/2012	1.197.709	63.628	93.793	1.355.130	171.507	237.247	818.042	1.226.796
Total em 30/06/2011	1.284.188	8.365	313.667	1.606.220	50.725	385.855	28.174	464.754

As principais operações da Companhia com as controladas são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, aço e prestação de serviços portuários.

c) Transações com controladas em conjunto

As áreas estratégicas de mineração, logística e energia mantêm participação em empresas com controle conjunto. As características, objetivos e as transações com essas companhias são demonstradas a seguir. As informações consolidadas são apresentadas conforme nota 2.

• Ativo

Empresas	Consolidado		Controladora		
	Contas a receber	Total	Contas a receber	Dividendos a receber	Total
Nacional Minérios S.A.	72.195	72.195	180.487	622.004	802.491
MRS Logística S.A.	127	127	190	67.403	67.593
Itá Energética				12.675	12.675
Total em 30/06/2012	72.322	72.322	180.677	702.082	882.759
Total em 31/12/2011	31.741	31.741	75.815	662.197	738.012

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

• Passivo

Empresas	Consolidado			Controladora		
	Outras Obrigações		Fornecedores	Outras Obrigações		Fornecedores
	Adiantamento de clientes	Contas a pagar		Adiantamento de clientes	Contas a pagar	
Nacional Minérios S.A.	3.320.973	3.342		8.302.433	8.352	
MRS Logística S.A.		3.093	5		4.636	8
Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura			1.996			3.992
Total em 30/06/2012	3.320.973	6.435	2.001	8.302.433	12.988	4.000
Total em 31/12/2011	3.270.663	8.966	7.085	8.176.658	15.845	10.618

Nacional Minérios: O adiantamento de clientes recebido da controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. refere-se a obrigação contratual de fornecimento de minério de ferro e serviços portuários. O contrato tem taxa de juros de 12,5% a.a. e vencimento previsto para setembro de 2042.

MRS Logística: Em outras contas a pagar registramos o montante provisionado para cobrir despesas contratuais de *take or pay* e *block rates* relativo ao contrato de transporte ferroviário.

• Resultado

Empresas	Consolidado				Controladora			
	Receitas		Despesas		Receitas		Despesas	
	Vendas	Juros	Compras	Juros	Vendas	Juros	Compras	Juros
Nacional Minérios S.A.	229.993		3.190	197.599	574.983		7.976	493.997
MRS Logística S.A.			104.476				156.564	
Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura			13.428				26.856	
Total em 30/06/2012	229.993		121.094	197.599	574.983		191.396	493.997
Total em 30/06/2011	200.134	16.965	151.576	191.379	500.335	42.412	245.211	478.448

As principais operações da Companhia com as controladas em conjunto são as operações de venda e compras de produtos e serviços, que incluem o fornecimento de minério de ferro, prestação de serviços portuários e transportes ferroviários, assim como fornecimento de energia elétrica para as operações.

d) Outras partes relacionadas consolidadas

• CBS Previdência

A Companhia é a sua principal patrocinadora sendo esta uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em julho de 1960 e cujo principal objetivo é o pagamento de benefícios complementares aos da previdência oficial para os participantes. Como patrocinadora mantém transações de pagamento de contribuições e reconhecimento de passivo atuarial apurado em planos de benefícios definidos, conforme nota 28.

• Fundação CSN

A Companhia desenvolve políticas socialmente responsáveis concentradas hoje na Fundação CSN da qual é mantenedora. As transações entre as partes são relativas a apoio operacional e financeiro para a Fundação conduzir os projetos sociais desenvolvidos principalmente nas localidades onde atua.

• Banco Fibra

O Banco Fibra está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia e as transações financeiras com esse banco estão limitadas a movimentações em contas correntes e aplicações financeiras em renda fixa.

Notas Explicativas



• Ibis Participações e Serviços

A empresa Ibis Participações e Serviços está sob controle de membro da administração da Companhia.

• Companhia de Gás do Ceará

Distribuidora de gás natural está sob a mesma estrutura de controle da Vicunha Siderurgia.

Os saldos das transações entre a Companhia e essas entidades estão demonstrados a seguir:

I) Ativo e Passivo

Em presas	Ativo			Passivo		
	Bancos/Aplicações Financeiras	Contas a receber	Total	Passivo Atuarial	Contas a Pagar	Total
CBS Previdência (Nota 28)				11.673	7	11.680
Fundação CSN		1.504	1.504		166	166
Banco Fibra	72		72			
Usiminas		1.493	1.493		2	2
Panatlântica		27.387	27.387			
Total em 30/06/2012	72	30.384	30.456	11.673	175	11.848
Total em 31/12/2011	72	54.871	54.943	11.673	531	12.204

II) Resultado

Em presas	Receitas		Despesas		
	Vendas	Total	Despesas com Fundo de Pensão	Compras / Outras despesas	Total
CBS Previdência			5.218		5.218
Fundação CSN				842	842
Usiminas	70.263	70.263		1.516	1.516
Panatlântica	134.516	134.516			
Ibis Participações e Serviços				3.850	3.850
Companhia de Gás do Ceará				987	987
Total em 30/06/2012	204.779	204.779	5.218	7.195	12.413
Total em 30/06/2011	353.387	353.387	31.005	8.727	39.732

e) Pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração, que tem autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, inclui os membros do Conselho de Administração e os diretores estatutários. Abaixo, informações sobre remuneração e saldos existentes em 30 de junho de 2012.

	30/06/2012	30/06/2011
	Resultado	Resultado
Benefícios de curto prazo para empregados e administradores	14.403	14.473
Benefícios pós-emprego	27	20
Outros benefícios de longo prazo	n/a	n/a
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	n/a	n/a
Remuneração baseada em ações	n/a	n/a
	14.430	14.493

n/a – Não aplicável

Notas Explicativas



f) Política de investimentos e pagamento de juros sobre o capital próprio e distribuição de dividendos

Em 11 de dezembro de 2000, o Conselho de Administração decidiu adotar uma política de distribuição de lucros que, observadas as disposições constantes da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 9.457/97, implicará na distribuição de todo o lucro líquido aos seus acionistas, desde que preservadas as seguintes prioridades, independentemente de sua ordem: (i) a estratégia empresarial; (ii) o cumprimento das obrigações; (iii) a realização dos investimentos necessários; e (iv) a manutenção de uma boa situação financeira da Companhia.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante				
Disponibilidades				
Caixa e Bancos	192.251	101.360	38.473	14.047
Aplicações Financeiras				
No País:				
Fundos de investimentos exclusivos			433.846	1.207.318
Fundos de investimentos (*)			68.033	747.001
Títulos públicos	185.689	646.594		
Títulos privados e debêntures (**)	1.307.387	2.017.019	64.919	60.363
	1.493.076	2.663.613	566.798	2.014.682
No Exterior:				
<i>Time Deposits</i>	12.005.151	12.652.420	1.961.298	44.515
Total das Aplicações Financeiras	13.498.227	15.316.033	2.528.096	2.059.197
Caixa e equivalentes de caixa	13.690.478	15.417.393	2.566.569	2.073.244

Os recursos financeiros disponíveis na controladora e nas controladas estabelecidas no país são aplicados basicamente em fundos de investimentos exclusivos, com operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e privados e com liquidez imediata. Adicionalmente, parte significativa dos seus recursos financeiros e de suas controladas no exterior é aplicada em *Time Deposits* com bancos de primeira linha.

Os fundos exclusivos, administrados pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM e os seus ativos respondem por eventuais perdas nos investimentos e operações realizadas. Os cotistas do fundo podem ser chamados a garantir o patrimônio líquido em caso de perdas decorrentes de alterações de taxa de juros, câmbio ou de outros ativos financeiros.

(*) **Fundos de investimentos:** O fundo de investimento “Vértice” tem sua administração e a gestão da carteira realizados pela Caixa Econômica Federal (CEF).

(**) **Títulos privados:** Aplicações financeiras no consolidado no montante de R\$1.251.135 em 30 de junho de 2012 (R\$1.952.274 em 31 de dezembro de 2011) e na controladora no montante de R\$64.919 e R\$60.363 respectivamente, lastreadas em Certificados de Depósitos Bancários - CDB, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

Debêntures: Aplicações no consolidado no montante de R\$56.252 em 30 de junho de 2012 (R\$64.745 em 31 de dezembro de 2011), da controlada em conjunto MRS, com remuneração baseada na variação dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

6. CONTAS A RECEBER

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Cientes				
Terceiros				
Mercado interno	971.432	950.388	526.671	675.297
Mercado externo	733.443	701.807	13.060	4.869
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(120.657)	(124.939)	(94.689)	(101.407)
	1.584.218	1.527.256	445.042	578.759
Partes Relacionadas (Nota 4 - b e c)	72.322	31.741	644.746	2.065.167
	1.656.540	1.558.997	1.089.788	2.643.926
Outras Contas a Receber				
Dividendos a receber (Nota 4 - b e c)			714.567	676.242
Empréstimos com controladas e controladas em conjunto	87.330	1.557	4.452	163.248
Outros créditos	134.884	55.652	32.662	33.384
	222.214	57.209	751.681	872.874
	1.878.754	1.616.206	1.841.469	3.516.800

A fim de atender a necessidade de alguns clientes do mercado interno, referente ao alongamento do prazo de pagamento no faturamento de aço, em comum acordo com a política comercial interna da CSN e a manutenção de seus recebimentos de curtíssimo prazo (até 14 dias), a pedido do cliente, são fechadas operações de cessão de crédito sem coobrigação negociada entre o cliente e bancos de relacionamento comum, onde a CSN cede as duplicatas/títulos de sua emissão aos bancos de relacionamento comum.

Pela característica das operações de cessão de crédito sem coobrigação, a CSN após a cessão das duplicatas/títulos do cliente e recebimento dos recursos proveniente do fechamento de cada operação, liquida o contas a receber e se desobriga integralmente do risco de crédito da operação. Essa operação totaliza um montante de R\$353.096 em 30 de junho de 2012 (R\$262.367 em 31 de dezembro de 2011), deduzido do contas a receber.

As movimentações na provisão para perdas de contas a receber de clientes da Companhia são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Saldo inicial	(124.939)	(117.402)	(101.407)	(99.023)
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(7.970)	(20.005)	(3.062)	(11.628)
Recuperação de créditos	12.252	12.468	9.780	9.244
Saldo final	(120.657)	(124.939)	(94.689)	(101.407)

Notas Explicativas



7. ESTOQUES

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Produtos acabados	1.125.940	997.128	862.952	714.688
Produtos em elaboração	725.351	776.918	620.073	680.997
Matérias-primas	754.275	847.598	570.261	693.155
Almoxarifado	945.118	897.940	761.462	724.529
Minério	142.586	215.400	21.204	72.248
	3.693.270	3.734.984	2.835.952	2.885.617

As movimentações na provisão para perdas de estoques são as seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Saldo inicial	(83.145)	(64.115)	(77.814)	(61.702)
Provisão para baixa rotatividade e obsolescência	(17.283)	(19.030)	(16.110)	(16.112)
Saldo final	(100.428)	(83.145)	(93.924)	(77.814)

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objetos de constituição de provisões.

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possuía estoques de longo prazo de minério de ferro no valor de R\$144.483, classificados em outros ativos não circulantes (R\$144.483 em 31 de dezembro de 2011), conforme nota 10.

8. OUTROS ATIVOS CIRCULANTES

O grupo de outros ativos circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 15 I)	8.747	55.115		
Margem garantia instrumentos financeiros (Nota 15 V)	387.567	407.467		
Despesas antecipadas	50.088	24.135	28.082	10.834
Tributos a recuperar (*)	656.382	689.006	393.824	400.458
	1.102.784	1.175.723	421.906	411.292

(*) Referem-se principalmente a imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido a compensar, ICMS, IPI, Cofins e Pis a recuperar.

Notas Explicativas



9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos no resultado do período estão demonstrados como segue:

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(109.037)	(110.247)	(58.488)	2.717
Diferido	836.541	(294.153)	781.445	(351.822)
	727.504	(404.400)	722.957	(349.105)

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
(Despesa)/Receita com imposto de renda e contribuição social				
Corrente		(17.890)		42.339
Diferido	929.664	(191.408)	814.383	(293.588)
	929.664	(209.298)	814.383	(251.249)

A conciliação das despesas e receitas de imposto de renda e contribuição social da controladora e consolidado e o produto da alíquota vigente sobre o lucro antes do IR e da CSLL são demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Lucro antes do IR e da CSLL	(1.683.310)	2.157.257	(1.771.398)	1.486.267
Alíquota	34%	34%	34%	34%
IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada	572.325	(733.467)	602.275	(505.331)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP	80.912	74.352	40.727	34.568
Resultados com alíquotas vigentes diferenciadas ou não tributadas	401.129	430.265	400.949	306.689
Incentivos fiscais	517	2.379	497	452
Ajustes decorrentes dos Parcelamentos da Lei 11.941 e da MP 470		16.304		16.304
Alienação de títulos indedutíveis		(186.483)		(186.483)
Prejuízo fiscal e base negativa sem imposto diferido constituído	(54.239)		(32.113)	
Impairmet de título disponível para venda	(264.441)		(264.441)	
Outras exclusões (adições) permanentes	(8.699)	(7.750)	(24.937)	(15.304)
IR / CSLL no resultado do período	727.504	(404.400)	722.957	(349.105)
Alíquota efetiva	-43%	19%	-41%	23%

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Lucro antes do IR e da CSLL	(1.851.330)	1.965.301	(1.846.743)	1.389.733
Alíquota	34%	34%	34%	34%
IR / CSLL pela alíquota fiscal combinada	629.452	(668.202)	627.893	(472.509)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva:				
Benefício de juros sobre capital próprio - JCP	80.912	74.352	40.727	34.568
Equivalência Patrimonial	170.836	524.818	107.427	341.307
Incentivos fiscais		1.655		(272)
Ajustes decorrentes dos Parcelamentos da Lei 11.941 e da MP 470		16.088		16.088
Alienação de títulos indedutíveis		(146.928)		(146.928)
Outras exclusões (adições) permanentes	48.464	(11.081)	38.336	(23.503)
IR / CSLL no resultado do período	929.664	(209.298)	814.383	(251.249)
Alíquota efetiva	-50%	11%	-44%	18%

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Diferido Ativo				
Prejuízos fiscais de imposto de renda	706.067	425.406	554.794	392.991
Bases negativas de contribuição social	200.287	157.858	200.039	141.445
Diferenças temporárias	1.584.397	1.257.509	1.295.932	766.214
- Provisão fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	313.827	211.835	300.356	200.225
- Provisão para perdas em ativos	48.263	60.930	27.734	24.544
- Provisão para perdas de estoques	45.906	30.814	35.835	28.048
- Ganhos/perdas em instrumentos financeiros	449.493	253.985	449.493	192.226
- Provisão para pagamentos planos previdência privada	144.066	144.066	144.297	144.297
- Provisão para JCP	80.976	74	80.976	74
- Provisão vendas a longo prazo	1.221	1.221	1.221	1.221
- Provisão para consumos e serviços	80.368	67.445	58.716	64.689
- Provisão para devedores duvidosos	34.193	45.342	32.051	41.854
- Ágio na incorporação	173.854	371.153	16.718	23.406
- Variações cambiais não realizadas (*)	129.091		123.362	
- Outras	83.139	70.644	25.173	45.630
Ativo Não Circulante	2.490.751	1.840.773	2.050.765	1.300.650
Diferido Passivo				
- Combinação de negócios	126.339	17.960		
- Outras	36.095	19.891		
Passivo Não Circulante	162.434	37.851		

(*) Em 2012, a Companhia optou pela tributação das variações cambiais por regime de caixa para apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido.

Apresentado pelo líquido quando se refere a uma única jurisdição.

Algumas companhias do grupo registraram créditos tributários sobre prejuízos fiscais de IRPJ e base negativa de CSLL não sujeitos a prazo prescricional e fundamentados no histórico de rentabilidade e na expectativa de lucros tributáveis futuros determinados em estudo técnico aprovado pela Administração.

Por estarem sujeitos a fatores relevantes que possam modificar as projeções de realização, os valores contábeis do ativo fiscal diferido são revisados trimestralmente e as projeções anualmente. Tais estudos indicam a realização desses ativos fiscais dentro do prazo estipulado pela referida instrução e do limite de 30% do lucro real.

Algumas subsidiárias da CSN possuem créditos fiscais no montante de R\$727.249 e R\$180.276 de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, para as quais não foram constituídos impostos diferidos, dos quais R\$10.231 expiram em 2013, R\$732 em 2014, R\$29.429 em 2015, R\$11.151 em 2022, R\$33.061 em 2023, R\$39.151 em 2024, R\$95.148 em 2025, R\$ 16.299 em 2026 e R\$ 1.928 em 2027. Demais créditos fiscais referem-se à empresas nacionais, portanto, não possuem prazo de expiração.

O crédito fiscal sobre o ágio da Nacional Minérios S.A., originado na incorporação da Big Jump em julho de 2009, foi de R\$1.391.858. Até 30 de junho de 2012 foi realizado o montante de R\$811.918 (R\$672.732 até o ano de 2011), restando R\$579.940, que será realizado até 2014. Em 2012, de julho a dezembro, a realização será de R\$139.186, em 2013 será de R\$278.372 e no ano de 2014, o benefício será de R\$162.382.

Notas Explicativas



Os lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia foram investidos e continuam a serem investidos em suas operações. Estes lucros não distribuídos de subsidiárias estrangeiras da Companhia totalizaram R\$7.813.301 em 30 de junho de 2012 (R\$8.033.902 em 31 de dezembro de 2011).

(c) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no patrimônio líquido:

O imposto de renda e a contribuição social reconhecidos diretamente no patrimônio líquido estão demonstrados abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Imposto de renda e contribuição social				
Ganhos atuariais de plano de benefício definido	54.714	54.714	54.651	54.651
Varição no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(218)	241.484	(218)	179.725
Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	(425.510)	(425.510)	(425.510)	(425.510)

(d) Incentivos fiscais

A Companhia usufrui de incentivos fiscais de Imposto de Renda baseados na legislação vigente tais como: Programa de Alimentação do Trabalhador, Lei Rouanet, Incentivos Fiscais de Atividade Audiovisual e Fundos do Direito da Criança e do Adolescente. Em 30 de junho de 2012, somavam o montante de R\$848 (R\$1.914 em 31 de dezembro de 2011).

10. OUTROS ATIVOS NÃO CIRCULANTES

O grupo de outros ativos não circulantes possui a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Depósitos judiciais	988.705	954.711	898.250	877.672
Créditos junto a PGFN (*)	820.023	806.103	820.023	806.103
Tributos a Recuperar (**)	275.809	257.977	117.037	101.859
Despesas Antecipadas	103.102	115.853	23.070	24.560
Ganhos não realizados com derivativos (Nota 15 I)	363.851	376.344	357.327	374.455
Estoque Minério	144.483	144.483	144.483	144.483
Fundo de Investimentos do Nordeste - FINOR	9.914	47.754	8.452	46.292
Outros	129.138	163.001	30.701	40.818
	2.835.025	2.866.226	2.399.343	2.416.242

(*) Refere-se ao excesso de depósito judicial originado pelo programa do REFIS de 2009 conforme descrito na nota explicativa 17.

(**) Refere-se principalmente a PIS/COFINS e ICMS sobre aquisição de ativo fixo os quais serão recuperados por um período de 48 meses.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

11. INVESTIMENTOS

a) Participações diretas em empresas controladas e controladas em conjunto

Empresas	30/06/2012												30/06/2011			31/12/2011		
	Quantidade de ações (em unidades)		% Participação direta	Lucro líquido do período	Ativo		Passivo	Patrimônio líquido	Lucro líquido do período	% Participação direta	Ativo		Passivo	Patrimônio líquido				
	Ordinárias	Preferenciais			Ativo	Passivo					Ativo	Passivo						
CSN Islands VII Corp.	20.001.000		100,00	19.600	4.500.495	4.455.428	45.067	(3.720)	100,00	407.707	382.240	25.467						
CSN Islands VIII Corp.	2.501.000		100,00	(1.946)	1519.983	1472.728	41255	(100)	100,00	1452.511	1409.311	43.200						
CSN Islands IX Corp.	3.000.000		100,00	30	846.337	845.048	1.289	1.359	100,00	786.467	784.908	1.259						
CSN Islands X Corp.	1.000		100,00	(3.565)	58	44.400	(44.342)	1.930	100,00	70	40.847	(40.777)						
CSN Islands XI Corp.	50.000		100,00	299	1549.698	1542.873	6.825	(484)	100,00	1438.225	1431.699	6.526						
CSN Islands XII Corp.	1.540		100,00	(73.176)	1.807.973	2.020.280	(212.307)	(43.626)	100,00	1735.094	1874.226	(139.132)						
Tangua Inc.				1.794				(1.306)	100,00	23.983		23.983						
International Investment Fund	50.000		100,00	(1.101)	104		104	9.856	100,00	39.565	24.265	15.300						
CSN Minerals S.L.	131649.926		100,00	633.623	3.538.751	1.345	3.537.406	939.093	100,00	2.906.449	2.666	2.903.783						
CSN Export Europe, S.L.	35.924.748		100,00	58.553	761.769	504	761.265	162.183	100,00	802.447	99.735	702.712						
CSN Metals S.L.	256.951.582		100,00	94.603	1.235.979	124	1.235.855	(38.294)	100,00	1.147.456	6.682	1.140.774						
CSN Americas S.L.	151877.946		100,00	220.100	1619.254	10.497	1608.757	231.941	100,00	1394.255	5.598	1.388.657						
CSN Steel S.L.	454.072.527		100,00	(126.960)	2.299.569	348.293	1.951.276	(186.085)	100,00	4.042.029	268.566	3.773.463						
Sepetiba Tecon S.A.	254.015.053		99,99	11.545	239.585	29.958	209.627	13.720	99,99	224.793	26.711	198.082						
Mineração Nacional S.A.	1.000.000		99,99	35	1.123	21	1.102	44	99,99	1.090	23	1.067						
CSN Aços Longos S.A. (*)								(334)										
Florestal Nacional S.A.	6.474.625		99,99	(437.904)	206.916	722.344	(515.428)	(30.073)	99,99	386.218	681.574	(295.356)						
Estanho de Rondônia S.A.	34.236.307		99,99	51	42.650	12.825	29.825	9.531	99,99	41.692	119.18	29.774						
Cia Metalic Nordeste	92.293.156		99,99	848	157.891	40.708	117.183	9.137	99,99	156.915	40.579	116.336						
Companhia Metalúrgica Prada	3.877.929		99,99	(173.655)	681.860	523.686	158.174	(112.861)	99,99	527.885	276.475	251.410						
CSN Cimentos S.A.	3.589.478.498		99,99	(327.175)	1.015.446	158.827	856.619	(956)	99,99	1.221.115	157.207	1.063.908						
INAL Nordeste S.A. (*)								(3.595)										
Congonhas Minérios S.A.	64.610.863		99,99	(17.113)	1.991.449	2.009.760	(18.311)	(10.790)	99,99	2.014.364	2.015.562	(1.198)						
CSN Energia S.A.	26.123		99,99	(117.17)	18.612	14.087	4.525	(4.211)	99,99	30.042	13.800	16.242						
Transnordestina Logística S.A.	2.090.108.347	819.318.354	73,70	(29.008)	4.715.322	2.944.014	1.771.308	(8.449)	70,91	4.076.080	2.516.299	1.559.781						
Nacional Minérios S.A.	475.067.405		60,00	978.346	15.177.882	2.036.451	13.141.431	1.050.060	60,00	13.857.646	1.684.561	12.173.085						
Itá Energética S.A.	520.219.172		48,75	45.245	818.934	148.206	670.728	30.510	48,75	801.335	162.812	638.523						
MRS Logística S.A.	188.332.687	15.1667.313	27,27	178.097	5.781.770	3.430.064	2.351.706	269.823	27,27	5.542.786	3.243.844	2.298.942						
CBSI - Companhia Brasileira de Serviços e Infraestrutura	3.752.292		50,00	(561)	8.563	7.250	1.313											

(*) Incorporação da CSN Aços Longos em 28 de janeiro de 2011 e Inal Nordeste em 30 de maio de 2011.

A quantidade de ações, os saldos do ativo e passivo, patrimônio líquido e os valores de lucro/prejuízo do período referem-se a 100% dos resultados das empresas.

Notas Explicativas



b) Movimentação dos investimentos em empresas controladas e controladas em conjunto

	30/06/2012	31/12/2011
Saldo inicial dos investimentos	22.573.890	17.023.295
Saldo inicial de provisão para perdas	(476.463)	(140.875)
Aumento de capital / aquisições ações	363.566	3.240.582
Redução de capital	(1.829.431)	
Dividendos	(54.190)	(853.316)
Resultado equivalência patrimonial	507.121	4.397.137
Resultados abrangentes (*)	(162.960)	(1.281.507)
Incorporação de controlada (**)		(290.789)
Outros	(27.502)	2.900
Saldo final dos investimentos	21.684.420	22.573.890
Saldo final de provisão para perdas	(790.389)	(476.463)

(*) Refere-se a marcação a mercado de investimentos classificados como disponíveis para venda e conversão para moeda de apresentação e conforme nota explicativa 11.f), em 2011 a Companhia alienou sua participação na Riversdale;

(**) Incorporação da CSN Aços Longos em 28 de janeiro de 2011 e Inal Nordeste em 30 de maio de 2011.

c) Informações adicionais sobre as principais empresas controladas operacionais

- SEPETIBA TECON

Tem como objetivo a exploração do Terminal de Contêineres n.º 1 do Porto de Itaguaí, localizado em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro. O terminal é ligado à UPV pela malha ferroviária Sudeste, que está concedida à MRS Logística. Os serviços prestados são de operação de movimentação e estocagem de contêineres, produtos siderúrgicos e cargas em geral, entre outros produtos e serviço de lavagem, manutenção e higienização de contêineres.

- ESTANHO DE RONDÔNIA - ERSA

Sediada no estado de Rondônia, a controlada opera duas unidades, sendo uma na cidade de Itapuã do Oeste e outra em Ariquemes. Em Itapuã do Oeste está sediada a mineração onde se extrai a cassiterita (minério de estanho) e em Ariquemes a fundição onde se obtém o estanho metálico que é matéria-prima utilizada na UPV para fabricação de folhas metálicas.

- CIA. METALIC NORDESTE

Sediada em Maracanaú, Estado do Ceará, tem como objeto social a fabricação de embalagens metálicas destinadas basicamente à indústria de bebidas. Sua produção está voltada principalmente para mercado norte e nordeste do Brasil, com oferta do excedente de tampas para o mercado externo.

Sua unidade operacional conta com duas linhas de produção distintas: Latas, cuja matéria-prima é o aço revestido de estanho fornecido pela controladora e tampas cuja matéria-prima é o alumínio.

- COMPANHIA METALÚRGICA PRADA

Embalagens

A Companhia Metalúrgica Prada atua na área de embalagens metálicas de aço, produzindo o que há de melhor e mais seguro em latas, baldes e aerossóis. Atende aos segmentos químico e alimentício fornecendo embalagens e serviços de litografia para as principais empresas do mercado.

Notas Explicativas



Em 12 de julho de 2011, a Companhia Metalúrgica Prada, efetuou um aumento de capital na Companhia Brasileira de Latas ("CBL"), mediante a capitalização de debêntures e outros créditos. Desta forma, a Companhia Metalúrgica Prada passou a deter o controle da CBL, através de uma participação equivalente a 59,17% do seu capital votante.

A Companhia Brasileira de Latas é uma empresa que atua na fabricação de embalagens metálicas de aço, para o segmento alimentício e químico, fornecendo para as principais empresas do mercado.

Distribuição

A unidade Distribuição atua na área de processamento e distribuição de aços planos com uma diversificada linha de produtos. Fornece bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis, tubos e telhas, entre outros produtos, para os mais diferentes segmentos da indústria - do automotivo à construção civil. É também especializada na prestação de serviço de processamento de aço, atendendo a demanda de empresas de todo o País.

- CSN CIMENTOS

Sediada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo a fabricação e comercialização de cimento e utiliza como uma de suas matérias-primas a escória de alto-forno gerada no processo de produção de gusa da UPV. A CSN Cimentos iniciou suas operações em 14 de maio de 2009.

No início de 2011 a CSN Cimentos começou a produzir clínquer em sua fábrica em Arcos (MG). Em janeiro de 2012, a CSN adquiriu o estabelecimento comercial da CSN Cimentos em Arcos (MG). Dessa forma a planta de clínquer passou a ser uma filial da CSN.

- CSN ENERGIA

Tem como objetivo principal a distribuição e comercialização do excedente de energia elétrica gerada pela CSN e por sociedades, consórcios ou outros empreendimentos nos quais a Companhia detenha participação.

- TRANSNORDESTINA LOGÍSTICA

Tem como objetivo principal a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na malha nordeste do Brasil.

Em 30 de junho de 2012 a CSN possuía 73,70% de participação no capital social da Companhia.

d) Investimentos em empresas controladas em conjunto

Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados das empresas cujo controle é compartilhado estão demonstrados a seguir e foram consolidados nas demonstrações financeiras da Companhia de acordo com o percentual de participação descritos no item (b) da nota 2.

Balanço Patrimonial	30/06/2012			31/12/2011		
	Nacional	Itá	MRS	Nacional	Itá	MRS
	Minérios (*)	Energética	Logística	Minérios (*)	Energética	Logística
Ativo circulante	5.586.517	100.895	921.766	4.155.543	81.729	917.291
Ativo não circulante	9.504.140	718.039	4.860.004	9.526.804	719.606	4.625.495
Realizável a longo prazo	8.347.077	60.191	345.026	8.422.434	44.239	336.439
Investimentos, imobilizado e intangível	1.157.063	657.848	4.514.978	1.104.370	675.367	4.289.056
Total do Ativo	15.090.657	818.934	5.781.770	13.682.347	801.335	5.542.786
Passivo circulante	1.672.505	112.049	1.176.743	1.260.068	100.175	1.108.938
Passivo não circulante	330.155	36.157	2.253.321	307.352	62.637	2.134.906
Patrimônio líquido	13.087.997	670.728	2.351.706	12.114.927	638.523	2.298.942
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	15.090.657	818.934	5.781.770	13.682.347	801.335	5.542.786

Notas Explicativas



Demonstrações de Resultados	30/06/2012			30/06/2011		
	Nacional	Itá	MRS	Nacional	Itá	MRS
	Minérios (*)	Energética	Logística	Minérios (*)	Energética	Logística
Receita Líquida	1.812.046	127.178	1.443.031	1.692.674	119.292	1.356.921
Custos dos Produtos e Serviços Vendidos	(1.303.139)	(32.101)	(972.397)	(967.163)	(39.273)	(785.410)
Lucro Bruto	508.907	95.077	470.634	725.511	80.019	571.511
(Despesas) e Receitas Operacionais	(177.801)	(25.006)	(126.564)	(33.044)	(26.411)	(72.078)
Resultado Financeiro Líquido	792.959	(1.536)	(70.858)	559.670	(7.372)	(81.187)
Lucro antes do IR/CSL	1.124.065	68.535	273.212	1.252.137	46.236	418.246
IR / CSL correntes e diferidos	(150.995)	(23.290)	(95.115)	(218.968)	(15.726)	(148.423)
Lucro líquido do período	973.070	45.245	178.097	1.033.169	30.510	269.823

(*) Referem-se ao balanço e resultado consolidados da Nacional Minérios S. A.

- NACIONAL MINÉRIOS – NAMISA

Sediada em Congonhas, no estado de Minas Gerais, tem por objeto principal a produção, a compra e a venda de minério de ferro, e tem o mercado externo como foco principal na comercialização de seus produtos. Suas principais operações são desenvolvidas nos municípios de Congonhas, Ouro Preto, Itabirito e Rio Acima, no Estado de Minas Gerais, e em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro.

A CSN detém e consolida proporcionalmente 60% da Namisa.

- ITÁ ENERGÉTICA S.A. - ITASA

A Itasa é uma sociedade anônima, originalmente criada para viabilizar a construção da Usina Hidrelétrica de Itá: a contratação do fornecimento de bens e serviços necessários à realização do empreendimento e a obtenção de financiamento oferecendo as garantias correspondentes.

A CSN detém 48,75% do capital social da Itasa.

- MRS LOGÍSTICA

A sociedade tem como objetivo explorar, por concessão onerosa, o serviço público de transporte ferroviário de carga nas faixas de domínio da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, localizada no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, privatizada em 20 de setembro de 1996.

Em 2008, a CSN integralizou na Nacional Minérios S. A. ("Namisa") 10% de sua participação na MRS. Com isso, sua participação no capital social da MRS, que era de 32,93% de forma direta, passou para 22,93% diretamente e 6% indiretamente por meio da Namisa, companhia consolidada proporcionalmente.

Além disso, em 2010, a CSN possuía participação indireta de 4,34% por meio da International Investment Fund ("IIF"). Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu a totalidade das ações detidas pela IIF.

Em 31 de março de 2012 a Companhia possuía participação direta de 27,27% e indireta de 6% no capital social da MRS.

- CONSÓRCIO DA USINA HIDRELÉTRICA DE IGARAPAVA

A Usina Hidrelétrica de Igarapava localizada em Rio Grande na cidade de Conquista - MG, com capacidade instalada de 210 MW, formada por 5 unidades geradoras tipo Bulbo, é considerada um grande marco para a geração de energia no Brasil.

A CSN detém 17,92% do investimento no consórcio, cujo objeto é a distribuição de energia elétrica, sendo que esta é distribuída de acordo com o percentual de participação de cada empresa.

Notas Explicativas



O saldo do imobilizado, líquido de depreciação em 30 de junho de 2012 é de R\$30.584 (R\$31.751 em 31 de dezembro de 2011) e o valor da despesa atribuível a CSN é R\$2.880 (R\$3.378 em 30 de junho de 2011).

- COMPANHIA BRASILEIRA DE SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA

Em dezembro de 2011, a CSN subscreveu 1.876.146 ações ordinárias, correspondentes a 50% do capital social da CBSI - Companhia Brasileira de Serviços de Infraestrutura ("CBSI"). O investimento é resultado de uma *joint venture* constituída entre a CSN e a CKLS Serviços Ltda. Situada na cidade de Araucária-PR, a CBSI tem como principal objetivo a prestação de serviços para controladas, coligadas, controladora e outras empresas terceiras, podendo explorar atividades relacionadas à recuperação e manutenção de máquinas e equipamentos industriais, manutenção civil, limpeza industrial, preparação logística de produtos, entre outros.

e) Informações adicionais sobre participações indiretas no exterior

- COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – LLC ("CSN LLC")

Constituída em 2001 com os ativos e passivos da extinta Heartland Steel Inc., sediada em Wilmington, no Estado de Delaware - EUA, possui planta industrial em Terre Haute, Estado de Indiana - EUA, onde está o complexo composto de laminação a frio, linha de decapagem de bobinas a quente e linha de galvanização. A CSN LLC é uma sociedade controlada integral e indiretamente por meio da CSN Americas, subsidiária da CSN.

- LUSOSIDER

Constituída em 1996, em continuidade à Siderurgia Nacional - empresa privatizada pelo governo português naquele ano, a Lusosider é a única indústria portuguesa do setor siderúrgico a produzir aços planos relaminados a frio, com revestimento anti-corrosão. A Empresa dispõe, em Paio Pires, de uma capacidade instalada de cerca de 550 mil toneladas/ano para produzir quatro grandes grupos de produtos siderúrgicos: chapa galvanizada, chapa laminada a frio, chapa decapada e oleada. Os produtos fabricados pela Lusosider podem ser aplicados na indústria de embalagens, construção civil (tubos e estruturas metálicas) e em componentes de eletrodomésticos.

- STAHLWERK THÜRINGEN GMBH (SWT)

Em 31 de janeiro de 2012, a CSN por meio de sua subsidiária integral CSN Steel S.L.U. adquiriu a empresa Stahlwerk Thüringen GmbH conforme mencionado na nota 3.

A Stahlwerk Thüringen GmbH foi constituída em 1992, a partir do extinto complexo industrial de aço Maxhütte na cidade de Unterwellenborn na Alemanha, produz perfil de aço usado para a construção civil de acordo com as normas internacionais de qualidade. Sua principal matéria prima é a sucata de aço, e sua capacidade instalada de produção é de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

f) Outros investimentos

- RIVERSDALE MINING LIMITED - Riversdale

Em 20 de abril de 2011, a Companhia aderiu à oferta pública de aquisição de ações da Riversdale Mining Limited ("Riversdale") promovida pela Rio Tinto. Desta forma, a Companhia alienou a totalidade da participação acionária que detinha no capital social da Riversdale, equivalente a 47.291.891 ações ao preço de A\$16,50 por ação, totalizando A\$780.316.

- PANATLÂNTICA

Em 05 de janeiro de 2010 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição de ações ordinárias representativas de 9,39% do capital social da Panatlântica S.A., sociedade anônima de capital aberto com sede em Gravataí-RS, que tem como objeto a industrialização, comércio, importação, exportação e beneficiamento de aços e metais, ferrosos ou não ferrosos, revestidos ou não. Esse investimento está avaliado a valor justo.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A Companhia detém atualmente 9,40% do capital social total da Panatlântica.

- USIMINAS

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (“USIMINAS”) com matriz em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A USIMINAS produz aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga/MG e Cubatão/SP respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação. Também possui e explora minas de minério de ferro localizadas na cidade de Itaúna/MG, que visa atender às estratégias de verticalização e de otimização dos custos de produção. A USIMINAS mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do País, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Em 31 de dezembro de 2011, a participação da Companhia no capital da Usiminas era de 11,97% nas ações ordinárias e 20,14% nas ações preferenciais.

A USIMINAS é listada na Bolsa de Valores de São Paulo (“Bovespa”: USIM3 e USIM5).

A composição consolidada dos investimentos está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Panatlântica	11.591	12.030
Usiminas	1.205.455	2.077.277
Outros	1.486	(1.082)
	1.218.532	2.088.225

12. IMOBILIZADO

	Consolidado						Total
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	194.584	1.455.120	7.624.955	33.402	7.056.319	1.012.696	17.377.076
Efeito de variação cambial	2.631	8.314	66.079	377	129	1.769	79.299
Aquisição por meio de combinação de negócios	22.814	85.578	837.363	4.909	1.080	12.087	963.831
Aquisições					1.558.548		1.558.548
Juros capitalizados					202.807		202.807
Baixas		(39)	(2.470)	(26)	(740)	(125)	(3.400)
Depreciação		(25.757)	(504.853)	(2.959)		(42.609)	(576.178)
Reversão de provisão para perda na baixa de ativos						(6.711)	(6.711)
Transferência para outras categorias de ativos	5.395	73.213	436.219	3.407	(545.403)	27.169	
Transferências para intangível			92		(2.290)	(787)	(2.985)
Outros		(22)	6.601		20.155	(7.933)	18.801
Saldo em 30 de junho de 2012	225.424	1.596.407	8.463.986	39.110	8.290.605	995.556	19.611.088

	Controladora						Total
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e Utensílios	Obras em andamento	Outros (*)	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	102.673	804.309	5.845.184	25.313	3.140.332	330.034	10.247.845
Aquisições					1.099.287		1.099.287
Juros capitalizados					135.711		135.711
Baixas			(82)	(12)			(94)
Depreciação		(14.477)	(423.996)	(2.248)		(6.391)	(447.112)
Transferências para outras categorias de ativos	995	144.348	374.929	2.491	(555.885)	33.122	
Transferência para intangível					(837)		(837)
Outros		(22)	6.199		20.181	(9.535)	16.823
Saldo em 30 de junho de 2012	103.668	934.158	5.802.234	25.544	3.838.789	347.230	11.051.623

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

(*) No consolidado referem-se, substancialmente a ativos de uso ferroviário, como pátios, trilhos e dormentes. Na controladora inclui benfeitorias em bens de terceiros, veículos, hardwares, minas e jazidas e almoxarifados de reposição.

Segue abertura dos projetos que compõem as obras em andamento:

	Objetivo do projeto	Data de início	Data de conclusão	Consolidado	
				30/06/2012	31/12/2011
Logística					
	Expansão de 1.728 Km da Transnordestina para transporte, principalmente de minério de ferro, calcário, soja, algodão, cana de açúcar, fertilizantes, petróleo e combustíveis.	2009	2013/14	4.185.209	3.489.871
	Obras de expansão da capacidade da MRS e investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			200.698	290.410
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			9.975	15.479
				4.395.882	3.795.760
Mineração					
	Expansão da capacidade produtiva de Casa de Pedra para 42 Mtpa.	2007	2012/13 ⁽¹⁾	1.463.043	1.322.433
	Expansão do TECAR para permitir uma exportação anual de 60 Mtpa.	2009	2013	547.669	425.134
	Expansão da capacidade produtiva da Namisa para 39 Mtpa.	2008	2015/16	118.261	137.059
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			10.735	46.421
				2.139.708	1.931.047
Siderurgia					
	Implementação da fábrica de aços longos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo para a produção de vergalhão e fio máquina.	2008	2013 ⁽²⁾	1.168.054	907.521
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			387.473	256.718
				1.555.527	1.164.239
Cimentos					
	Construção da fábrica de cimento nas regiões Nordeste e Sul e Arcos/MG.	2011	2013 ⁽³⁾	147.310	132.986
	Construção de fábrica para produção de clínquer em Arcos/MG.	2007	2012 ⁽⁴⁾	32.759	27.536
	Investimentos correntes para manutenção das operações atuais.			19.419	4.751
				199.488	165.273
Total Obras em andamento				8.290.605	7.056.319

(1) Data prevista para conclusão das fases 40 Mtpa e 42 Mtpa

(2) Data prevista para conclusão da unidade do Rio de Janeiro

(3) Data prevista para conclusão de nova moagem em Arcos/MG

(4) Start-up em março de 2011, data prevista para finalização das obras civis: 2º semestre de 2012.

Os custos classificados em obras em andamento são compostos basicamente por aquisição de serviços, compra de partes e peças a serem aplicados como investimentos para aumento de performance, melhoria tecnológica, ampliação, expansão e aquisição de ativos, que serão transferidos para suas respectivas contas e depreciados a partir do momento que estiverem disponíveis para uso.

Os gastos incorridos para renovação e substituição de partes do ativo imobilizado totalizaram R\$126.099 em 30 de junho de 2012 (R\$247.495 em 30 de junho de 2011), que foram capitalizados e serão depreciados obedecendo ao período até o próximo evento de manutenção.

As demais despesas com reparo e manutenção são registradas aos custos e às despesas operacionais, quando incorridas.

Dada a necessidade de revisão das vidas úteis, no mínimo a cada exercício, a administração realizou em 2011 a revisão para todas as unidades da Companhia. Dessa forma as vidas úteis estimadas para o exercício corrente são as seguintes:

	Consolidado	Controladora
Edificações	46	44
Máquinas, equipamentos e instalações	13	13
Móveis e utensílios	10	10
Outros	34	13

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

a) Foram capitalizados custos dos empréstimos no montante de R\$202.807 em 30 de junho de 2012 (R\$143.069 em 30 de junho de 2011) no consolidado e R\$135.711 (R\$95.025 em 30 de junho de 2011) na controladora. Esses custos são apurados, basicamente, para os projetos de mineração, cimento, aços longos e Transnordestina, que referem substancialmente a: (i) expansão da Casa de Pedra (ii) construção da fábrica de cimentos em Volta Redonda (RJ) e da fábrica de clínquer em Arcos (MG); (iii) construção da usina de aços longos em Volta Redonda (RJ) e (iv) ampliação da ferrovia Transnordestina que ligará o cerrado do Nordeste aos portos de Suape (PE) e Pecém (CE).

Abaixo estão demonstradas as taxas utilizadas para as capitalizações dos custos de empréstimos:

30/06/2012		30/06/2011	
Taxas		Taxas	
Projetos específicos	Projetos não específicos	Projetos específicos	Projetos não específicos
TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	9,38%	TJLP + 1,3% até 3,2% UM006 + 2,7%	10,95%

b) As adições da depreciação, amortização e exaustão do período foram distribuídas conforme abaixo:

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Custo de Produção	558.292	437.519	281.918	232.090
Despesa Vendas	4.022	3.542	2.032	1.784
Despesa Gerais e Administrativas	13.718	15.181	6.911	7.755
Outras operacionais	6.399	11.183	3.181	4.277
	582.431	467.425	294.042	245.906

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Custo de Produção	436.480	358.969	221.373	191.766
Despesa Vendas	3.079	2.674	1.560	1.352
Despesa Gerais e Administrativas	3.931	3.436	1.954	1.813
Outras operacionais	5.733	10.704	2.751	4.000
	449.223	375.783	227.638	198.931

c) A mina de Casa de Pedra é um ativo pertencente à CSN, que tem o direito exclusivo de explorar essas minas. As atividades de mineração de Casa de Pedra são baseadas no "Manifesto de Mina", que confere à CSN plena propriedade sobre os depósitos minerais existentes dentro dos limites de nossa propriedade.

Em 30 de junho de 2012 o saldo do imobilizado líquido de Casa de Pedra era de R\$2.790.083 (R\$2.485.077 em 31 de dezembro de 2011), representados principalmente por obras em andamento no montante de R\$1.463.043 (R\$1.322.433 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas



13. INTANGÍVEL

	Consolidado				Controladora		
	Ágio	Software	Outros	Total	Ágio	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	567.406	32.089	3.879	603.374	13.091	8.101	21.192
Efeito de variação cambial	22.136	69	104	22.309			
Aquisições por meio de combinações de Negócios (*)	191.507			191.507			
Aquisições e gastos		90	472	562			
Transferência do imobilizado		2.959	26	2.985		837	837
Amortização		(6.179)	(74)	(6.253)		(2.111)	(2.111)
Outras movimentações		112		112			
Saldo em 30 de junho de 2012	781.049	29.140	4.407	814.596	13.091	6.827	19.918

(*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill"), originado da combinação de negócios da CSN Steel S. L. com empresas Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT) e Gallardo Sections em 31 de janeiro de 2012.

O prazo de vida útil do *software* é de 01 a 05 anos.

Ágio: O fundamento econômico do ágio é a expectativa de rentabilidade futura e de acordo com os novos pronunciamentos esses valores não são amortizados contabilmente desde 1º de janeiro de 2009, quando passaram a estar sujeitos apenas aos testes de *impairment*.

Ágios em Investimentos	Saldo em 30/06/2012	Investidora
Aços planos	13.091	CSN
Sub total controladora	13.091	
Mineração	347.098	Namisa
Embalagens (*)	207.217	CSN
Aços longos	191.507	CSN Steel S.L.
Total consolidado	758.913	

(*) O ágio da UGC (Unidade Geradora de Caixa) Embalagens está apresentado líquido da perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) registrada em 2011 no montante de R\$60.861.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

14. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Taxas em (%)	Consolidado				Taxas em (%)	Controladora			
		Passivo Circulante		Passivo não Circulante			Passivo Circulante		Passivo não Circulante	
		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011		30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
MOEDA ESTRANGERA										
Pré-Pagamento	1% até 3,50%	251.040	381.333	1.050.125	573.388	1% até 3,50%	251.040	381.333	1.050.125	573.388
Pré-Pagamento	3,51% até 7,50%	25.383	148.597	990.437	1.281.171	3,51% até 7,50%	134.907	276.615	3.232.893	3.398.081
Bônus Perpétuos	7,00%	2.751	2.553	2.021.300	1.875.800					
Fixed Rate Notes	9,75%	4.516	4.191	1.111.715	1.031.690	4,142%	7.858	7.292	886.967	823.120
Fixed Rate Notes						5,65%	3.993	4.058	1.496.750	1.436.478
Fixed Rate Notes	6,50%	69.634	53.851	2.425.560	1.875.800	9,125%	8.915	8.273	1.212.780	1.125.480
Fixed Rate Notes	6,875%	28.661	26.598	1.515.975	1.406.850					
Fixed Rate Notes	10,50%	37.057	34.390	808.520	750.320					
Importações Financiadas	6,01% até 8,00%	32.999	25.248	59.979	27.310	6,01% até 8,00%	7.014	6.254	3.102	5.758
CCB	1,54%		176.440			1,54%		176.440		
BNDES/FINAME	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	32.089	25.903	26.612	36.750	T. Juros Res. 635/87 + 1,7% e 2,7%	29.423	23.425	24.401	33.466
Intercompany						Libor 6M + 2,25 e 2,26% + 3,00% e 3,9961%	39.127	534.185	671.929	205.028
Outros	1,40% até 8,00% e CDI + 1,2%	24.462	105.442	410.617	145.438	1,40% até 8,00% e Libor 6M + 2,56%		87.811		
		508.592	984.546	10.420.840	9.004.517		482.277	1.505.686	8.578.947	7.600.799
MOEDA NACIONAL										
BNDES/FINAME	TJLP + 1,5% até 5%	395.509	430.432	2.040.070	1.744.727	TJLP + 1,5% até 3,2%	253.819	226.891	928.434	782.416
Debêntures	103,6% e 110,8% CDI e 1% + TJLP	40.927	672.073	2.864.552	2.822.424	103,6% e 110,8% CDI	20.139	655.755	1.150.000	1.150.000
Pré-Pagamento	104,8%, 109,5% e 111% CDI	613.517	537.128	4.423.224	4.523.224	104,8% e 109,5% CDI	593.167	510.072	2.366.667	2.466.667
CCB	112,5% CDI	77.259	101.280	7.200.000	7.200.000	112,5% CDI	77.259	101.280	7.200.000	7.200.000
Notas Promissórias	105,8% CDI	817.696				105,8% CDI	817.696			
Intercompany						100,5% até 105,5% CDI	1.336.807	1.356.010		
Outros		11.733	9.509	30.483	37.058		1.897	1.845	4.741	5.528
		1.956.641	1.750.422	16.558.329	16.327.433		3.100.784	2.851.853	11.649.842	11.604.611
Total de Empréstimos e Financiamentos		2.465.233	2.734.968	26.979.169	25.331.950		3.583.061	4.357.539	20.228.789	19.205.410
Custos de Transação e Prêmios de Emissão		(33.656)	(32.885)	(115.641)	(145.445)		(30.135)	(27.398)	(100.949)	(114.133)
Total de Empréstimos e Financiamentos + Custos de Transação		2.431.577	2.702.083	26.863.528	25.186.505		3.552.926	4.330.141	20.127.840	19.091.277

Os saldos de pré-pagamentos com partes relacionadas da controladora totalizam R\$2.351.980 em 30 de junho de 2012 (R\$2.244.927 em 31 de dezembro de 2011) e os saldos de *Fixed Rate Notes* e *Intercompany Bonds* totalizam R\$3.617.263 (R\$3.404.701 em 31 de dezembro de 2011), vide nota 4.

- Custos de Transação das Captações

Em 30 de junho de 2012 os custos de transação das captações de recursos estavam apresentados como segue:

	Curto prazo	Longo prazo						Total	Consolidado	
		2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017		TJ (1)	TIR (2)
Fixed rate notes	1.789	1.816	856	265	(508)	(508)	444	2.365	6,5% até 10%	6,75% até 10,7%
BNDES	472	291	423	389	389	389	3.537	5.418	1,3% até 1,7%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.578	799	273					1.072	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	8.059	3.990	6.397	2.219	2.219	2.219	1.354	18.398	109,50% e 110,79% CDI	10,08% até 12,44%
Pré-pagamento	509	255	509	509	509	346		2.128	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	17.472	7.484	17.651	13.902	13.902	10.057	18.046	81.042	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	3.777	561	821	821	821	1.373		5.218	105,8% e 110,8% CDI	12,59% e 13,27%
	33.656	15.196	26.930	18.105	17.332	13.324	24.754	115.641		
Controladora										
	Curto prazo	Longo prazo						Total	TJ (1)	TIR (2)
Fixed rate notes	701	1.333						1.333	9,13%	10,01%
BNDES	307	153	239	205	205	205	2.050	3.057	1,30% até 1,70%	1,44% até 7,39%
BNDES	1.453	727	242					969	2,2% até 3,2%	7,59% até 9,75%
Pré-pagamento	6.309	3.116	4.647	469	469	469	625	9.795	109,50% CDI	10,08%
Pré-pagamento	509	255	509	509	509	346		2.128	2,37% e 3,24%	2,68% até 4,04%
CCB	17.472	7.484	17.651	13.902	13.902	10.057	18.046	81.042	112,5% CDI	11,33% até 14,82%
Outros	3.384	331	427	427	427	427	586	2.625	105,8 e 110,8% CDI	12,59% e 13,27%
	30.135	13.399	23.715	15.512	15.512	11.504	21.307	100.949		

(1) TJ – Taxa de juros anual contratada

(2) TIR – Taxa interna de retorno anual

Notas Explicativas



- **Vencimentos dos empréstimos, financiamentos e debêntures apresentados no passivo não circulante**

Em 30 de junho de 2012, o principal dos empréstimos, financiamentos e debêntures de longo prazo apresentam a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado		Controladora	
2013	2.014.815	7%	2.190.386	11%
2014	2.129.878	8%	2.506.625	12%
2015	2.655.199	10%	2.437.746	12%
2016	2.770.614	10%	1.672.419	8%
2017	3.484.354	13%	2.470.475	12%
Após 2017	11.903.009	45%	8.951.138	45%
Bônus Perpétuos	2.021.300	7%		
	26.979.169	100%	20.228.789	100%

- **Amortizações e Captações dos empréstimos, financiamentos e debêntures**

A tabela a seguir demonstra as amortizações e captações durante o período corrente:

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	27.888.588	20.089.447	23.421.418	15.183.349
Captações	1.842.696	7.824.012	1.065.128	7.314.956
Amortizações	(2.499.295)	(3.614.606)	(2.540.645)	(2.818.933)
Outros (*)	2.063.116	3.589.735	1.734.865	3.742.046
Saldo final	29.295.105	27.888.588	23.680.766	23.421.418

(*) Inclusos variações cambiais e monetárias não realizadas.

Os contratos de empréstimo e financiamento da Companhia prevêem cláusulas restritivas, usuais em contratos desta natureza, e que se encontram adequadamente atendidas em 30 de junho de 2012.

Em janeiro de 2012, a Companhia garantiu financiamento contratado por sua subsidiária CSN Steel S.L., no valor de EUR 120.000 mil, destinado ao financiamento parcial da aquisição da totalidade das ações detidas pelo Grupo Alfonso Gallardo, S.L.U. ("Grupo Gallardo") nas empresas Stahlwerk Thüringen GmbH ("SWT") e Gallardo Sections S.L.U.

Em janeiro de 2012, a Companhia precificou, através de sua subsidiária integral CSN Resources S.A., uma emissão adicional de bônus, no valor de US\$ 200.000 mil, por meio da reabertura dos bônus de US\$ 1.000.000 mil e vencimento em julho de 2020.

Em março de 2012, a Companhia realizou a 1ª (primeira) emissão de notas promissórias comerciais ("Notas Promissórias") para distribuição pública com esforços restritos. A Emissão compreendeu 40 Notas Promissórias com valor nominal unitário de R\$20.000, perfazendo o montante total de R\$800.000, que foram integralmente subscritas e integralizadas.

- **Debêntures**

i. Companhia Siderúrgica Nacional

Quarta emissão

Em fevereiro de 2012 a Companhia liquidou a quarta emissão com o pagamento no montante de R\$600.000 de principal e R\$35.285 de juros.

Notas Explicativas



Quinta emissão

Conforme aprovado na reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de julho de 2011, a Companhia emitiu, em 20 de julho de 2011, 115 debêntures não conversíveis e quirografárias, em série única, ao valor nominal unitário de R\$10.000. As referidas debêntures foram emitidas ao valor total de R\$1.150.000, sendo que os créditos gerados nas negociações com as instituições financeiras foram recebidos em 23 de agosto de 2011.

Sobre o valor nominal dessas debêntures incidem juros remuneratórios correspondentes a 110,8% do CDI Cetip ao ano, e o vencimento das debêntures está previsto para 20 de julho de 2019, com opção de resgate antecipado.

ii. Transnordestina Logística

Em 10 de março de 2010, a Transnordestina Logística S.A. obteve junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste – FDNE, aprovação para sua 1ª Emissão Privada de debêntures conversíveis em ações, composta ao todo de oito séries no valor total de R\$2.672.400. A primeira, terceira e quarta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Salgueiro – Trindade e Salgueiro – Porto de Suape, o qual inclui também os investimentos no Porto de Suape e a reconstrução do trecho Cabo – Porto Real de Colégio. A segunda, quinta e sexta séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Eliseu Martins – Trindade. A sétima e oitava séries se referem a recursos a serem aplicados no módulo Missão Velha – Pecém, o qual inclui também os investimentos no Porto de Pecém.

Emissão	Série	Assembléia	Quantidade	Valor Nominal	Emissão	Vencimento	Encargos	Saldo (R\$)
		Geral	Emitida	Unitário				31/03/2012
1ª	1ª	08/02/10	336.647.184	R\$ 1,00	09/03/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	336.647
1ª	2ª	08/02/10	350.270.386	R\$ 1,00	25/11/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	350.270
1ª	3ª	08/02/10	338.035.512	R\$ 1,00	01/12/10	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	338.036
1ª	4ª	08/02/10	468.293.037	R\$ 1,00	04/10/11	03/10/27	TJLP + 0,85% a.a	468.293

• Garantias Concedidas

As garantias concedidas em razão dos empréstimos constituem-se de bens do imobilizado, avais e fianças, conforme demonstrado no quadro a seguir e não contemplam garantias concedidas para empresas controladas e controladas em conjunto.

	30/06/2012	31/12/2011
Imobilizado	15.944	19.383
Garantia fidejussória (*)		87.550
	15.944	106.933

(*) Em março de 2012 a Companhia liquidou o empréstimo que possuía em garantia fidejussória, sendo o pagamento no montante de R\$89.438.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

I - Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de swap cambial e swap de juros.

Considerando a natureza dos instrumentos, o valor justo é basicamente determinado pelo uso de cotações no mercado aberto de capitais do Brasil e Bolsa de Mercadorias e Futuros. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Notas Explicativas



- Classificação de instrumentos financeiros**

Consolidado	Notas	30/06/2012				31/12/2011				
		Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo	Saldos	Disponível para venda	Valor Justo através do resultado	Empréstimos e Recebíveis - Taxa de juros efetiva	Outros Passivos - Método do Custo
Ativo										
Circulante										
Caixa e Equivalente de Caixa	5			13.690.478		13.690.478		15.417.393		15.417.393
Contas a Receber Líquidas	6			1.656.540		1.656.540		1.558.997		1.558.997
Margem de garantia de Instrumentos Financeiros	8 e 15			387.567		387.567		407.467		407.467
Instrumentos financeiros derivativos	8 e 15		8.747			8.747		55.115		55.115
Não Circulante										
Outros títulos a receber				11.778		11.778		57.797		57.797
Investimentos		1.217.046				1.217.046	2.089.307			2.089.307
Instrumentos financeiros derivativos	10		363.851			363.851		376.344		376.344
Aplicações Financeiras				118.132		118.132		139.679		139.679
Passivo										
Circulante										
Empréstimos e financiamentos e debêntures	14				2.465.233	2.465.233			2.734.968	2.734.968
Instrumentos financeiros derivativos	15 e 16		2.801			2.801	2.971			2.971
Fornecedores					1.517.224	1.517.224			1.232.075	1.232.075
Não Circulante										
Empréstimos e financiamentos e debêntures	14				26.979.169	26.979.169			25.331.950	25.331.950
Instrumentos financeiros derivativos	15 e 16		356.497			356.497	373.430			373.430

- Mensuração do valor justo**

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo requerem divulgação das mensurações do valor justo em três níveis de hierarquia.

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos
- Nível 2: Outras informações disponíveis, exceto aquelas do nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3: Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos

O quadro abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação:

Consolidado	30/06/2012				31/12/2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldos
Ativo								
Circulante								
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		8.747		8.747		55.115		55.115
Não Circulante								
Ativos financeiros disponíveis para venda								
Investimentos	1.217.046			1.217.046	2.089.309			2.089.309
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		363.851		363.851		376.344		376.344
Passivo								
Circulante								
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		2.801		2.801		2.971		2.971
Não Circulante								
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado								
Instrumentos financeiros derivativos		356.497		356.497		373.430		373.430

Notas Explicativas



II – Investimentos em títulos classificados como disponíveis para venda e mensurados pelo valor justo por meio dos outros resultados abrangentes

Consistem, principalmente, em investimentos em ações adquiridas no Brasil e no exterior de empresas de primeira linha classificadas pelas agências internacionais de rating com grau de risco “grau de investimento”, às quais estão registrados no ativo não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados no patrimônio líquido, onde permanecerão até a efetiva realização dos títulos, ou quando uma eventual perda for considerada irre recuperável.

Perda (impairment) de ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia possui investimentos em ações ordinárias (USIM3) e preferenciais (USIM5) da Usiminas (“Ações Usiminas”), designadas como ativos financeiros disponíveis para venda. A Companhia adota essa designação, pois a natureza do investimento não está compreendida em nenhuma das demais categorias de instrumentos financeiros (empréstimos, contas a receber, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado). O ativo está classificado como um ativo não circulante sob a rubrica de investimento e está registrado ao valor justo (*fair value*), baseado na cotação de preço de mercado em bolsa de valores (BM&FBOVESPA).

Considerando a volatilidade nas cotações das Ações Usiminas até o fim do primeiro semestre de 2012, a Companhia avaliou se, na data de fechamento desta demonstração intermediária, existiam evidências objetivas de perda no valor recuperável desses ativos financeiros, ou seja, a administração da Companhia avaliou se a queda no valor de mercado das ações Usiminas deveria ser considerada significativa ou prolongada. Esta avaliação, por sua vez, exige julgamento com base em política da CSN, elaborada segundo práticas usadas no mercado nacional e internacional, e consiste na análise, instrumento por instrumento, baseada em informação quantitativa e qualitativa disponível no mercado a partir do momento que um instrumento demonstra uma queda superior a 20% no seu valor de mercado ou a partir de uma queda significativa do valor de mercado em comparação com seu custo de aquisição por mais de 12 meses.

Sendo as ações USIM3 e USIM5 instrumentos patrimoniais da mesma empresa, em razão das diferentes características vinculadas aos instrumentos patrimoniais (ações ordinárias e preferenciais) da Usiminas, a CSN fez a análise do declínio no valor de mercado por tipo de instrumento patrimonial. O critério de monitoramento individual permite análise minuciosa do percentual e do período da queda, bem como das características de cada um desses instrumentos patrimoniais separadamente, tais como, o risco do ativo, o segmento de atuação e sua volatilidade.

Para determinação do prazo de duração do declínio no valor de mercado das Ações Usiminas abaixo do seu custo, a CSN comparou o seu custo médio de aquisição na data base da demonstração financeira de 30 de junho de 2012 com a última data em que a cotação máxima estava acima desta média ponderada (ação ordinária: 7 meses, ação preferencial: 13 meses). Na avaliação da administração esta análise demonstrou que nem as ações USIM3 nem as USIM5 apresentaram um declínio prolongado em sua cotação, conforme critérios definidos na política da Companhia.

Para determinação do percentual de declínio, analisou-se a volatilidade, que representa uma medida de dispersão dos retornos de uma ação ou índice de mercado. Quanto mais o preço de uma ação varia num período curto de tempo, maior o risco de ganho ou perda financeira negociando esta ação, e, por isso a volatilidade é uma medida de risco. A volatilidade histórica da ação é calculada e considerada para identificar a flutuação esperada para o respectivo instrumento, mensurar a expectativa de volatilidade futura do instrumento patrimonial avaliado e concluir se um declínio de valor de mercado de um instrumento abaixo do seu custo deve ou não ser considerado significativo.

A tabela a seguir ilustra este índice no período de 12 anos (considerando a data-base 31/12/2011), período suficientemente longo para eliminar picos de volatilidade causados por crises econômicas nacionais e internacionais:

Período	Volatilidade	
	USIM3	USIM5
03/01/2000 a 31/12/2011	50,42%	48,57%

Notas Explicativas



Com base nessas informações, nos critérios adotados pela administração e nas regras contábeis e legais pertinentes, a administração concluiu que a queda no valor de mercado em relação ao custo de aquisição das ações da USIM3 e USIM5 em 30 de junho de 2012, de 66,3% e 59,0%, respectivamente, deve ser considerada como um declínio significativo no valor de mercado desses instrumentos patrimoniais.

Com base nos elementos qualitativos e quantitativos apresentados acima, a administração, no exercício de seu julgamento, concluiu que há evidência de uma redução significativa no valor recuperável do investimento nas Ações da Usiminas em 30 de junho de 2012, e, conseqüentemente, reclassificou as perdas acumuladas registradas em outros resultados abrangentes, no valor de R\$1.599.485, líquido de imposto de renda e contribuição social, para o resultado do exercício, sendo registrado o montante de R\$2.022.793 em outras despesas operacionais e R\$423.308 em impostos diferidos.

A Companhia continuará avaliando alternativas estratégicas com relação ao seu investimento na Usiminas. Estas iniciativas podem impactar, entre outros, a forma de registro do investimento nas demonstrações financeiras da Companhia.

III – Valores justos dos ativos e passivos em relação ao valor contábil

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado estão registrados no ativo e passivo circulante e não circulante e os ganhos e eventuais perdas são registrados como receita e despesa financeira respectivamente.

Os valores estão contabilizados nas informações trimestrais pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis, exceto os valores abaixo.

O valor justo estimado para os empréstimos e financiamentos de longo prazo consolidado foram calculados a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, sendo comparado abaixo:

	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor Contábil	Valor Mercado	Valor Contábil	Valor Mercado
Bônus Perpétuos	2.024.051	2.016.403	1.878.353	1.819.903
Fixed Rate Notes	6.001.638	6.308.710	5.183.690	5.832.364

IV - Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, com orientações em relação aos riscos incorridos pela empresa. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco foi estabelecida pelo Conselho de Administração. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos. A política de riscos da Companhia proíbe negociações especulativas e venda a descoberto.

- **Risco de liquidez**

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Notas Explicativas



Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos e debêntures são apresentados na nota 14.

A seguir estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo provisão de juros.

Em 30 de junho de 2012	Consolidado				Total
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.465.233	4.144.693	8.910.167	13.924.309	29.444.402
Instrumentos financeiros derivativos	2.801	356.497			359.298
Fornecedores	1.517.224				1.517.224
Em 31 de dezembro de 2011					
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.734.968	2.263.889	6.724.483	16.343.578	28.066.918
Instrumentos financeiros derivativos	2.971	373.430			376.401
Fornecedores	1.232.075				1.232.075

• Risco de taxa de câmbio

A Companhia avalia sua exposição cambial subtraindo seus passivos de seus ativos em Dólar e Euro ficando assim com sua exposição cambial líquida, que é efetivamente o risco de exposição em moeda estrangeira. Portanto, além das contas a receber originado por exportações e dos investimentos no exterior que se constituem, em termos econômicos, em hedge natural, a Companhia avalia e utiliza-se de instrumentos financeiros diversos, tais como instrumentos derivativos (swap, dólar x real, euro x dólar, e contratos futuros de câmbio) para gerir seus riscos de variação de moeda diferente do real.

• Políticas de utilização de derivativos de proteção

A política financeira da Companhia reflete os parâmetros de liquidez, risco de crédito e de mercado aprovados pelo comitê de auditoria e conselho de administração. A utilização de instrumentos derivativos com objetivo de evitar que flutuações de taxas de juros e taxas de câmbio tenham impacto negativo sobre o balanço patrimonial e demonstração de resultados da empresa deve observar estes mesmos parâmetros. Nos termos das normas internas, esta política de investimentos financeiros foi aprovada e é administrada pela diretoria financeira.

A Diretoria rotineiramente apresenta e discute, nas reuniões de Diretoria Executiva e Conselho de Administração, as posições financeiras da Companhia. Nos termos do estatuto social, operações de valores expressivos requerem aprovação prévia dos órgãos da administração. A utilização de outros instrumentos derivativos está condicionada à aprovação prévia do Conselho de Administração.

Para financiar suas atividades a Companhia recorre ao mercado financeiro de capitais, tanto local quanto internacional e em função do perfil de endividamento que busca, parte da dívida está atrelada a moeda estrangeira, substancialmente ao dólar norte-americano, o que motiva buscar proteção para o endividamento através de instrumentos financeiros derivativos.

Para contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dentro da estrutura de controles internos, são adotadas as seguintes políticas:

- apuração contínua da exposição cambial que ocorre por meio do levantamento dos ativos e passivos expostos a moeda estrangeira, dentro dos seguintes termos: (i) contas a receber e a pagar em moeda estrangeira; (ii) disponibilidades e dívida em moeda estrangeira considerando, inclusive, a maturidade dos ativos e passivos expostos a oscilação cambial;
- apresentação da posição financeira e exposição cambial, rotineiramente, em reuniões de diretoria executiva e do conselho de administração que aprovam a estratégia de proteção;

Notas Explicativas



- realização de operações de derivativos de proteção somente com bancos de primeira linha, diluindo o risco de crédito pela diversificação destes bancos;

A exposição líquida consolidada em 30 de junho de 2012 está demonstrada a seguir:

Exposição Cambial	30/06/2012	
	(Valores em US\$ mil)	(Valores em Eur mil)
Caixa e equivalente no exterior	5.884.526	13.933
Margem de garantia derivativo	191.742	
Contas a receber - clientes mercado externo	282.483	63.142
Empréstimos intercompany	81.449	
Adiantamento a fornecedores	53.166	501
Outros Ativos	561	
Total ativo	6.493.927	77.576
Empréstimos e financiamentos	(5.229.085)	
Fornecedores	(98.006)	(1.102)
Empréstimos intercompany	(19.741)	
Outros Passivos	(13.154)	
Total passivo	(5.359.986)	(1.102)
Exposição bruta	1.133.941	76.474
Nocional de derivativos contratados líquidos	78.202	(90.000)
Exposição líquida	1.212.143	(13.526)

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

• Transações de swap cambial

A Companhia realiza operações com swap cambial com o intuito de proteger seus ativos e passivos de eventuais oscilações da paridade dólar/real. A referida proteção via swap cambial proporciona à Companhia, através da ponta ativa do contrato, o ganho do FRA (Forward Rate Agreement) de cupom cambial, que ao mesmo tempo melhora nossas taxas de aplicação e reduz o custo de nossas captações no mercado internacional.

Em 30 de junho de 2012 a Companhia mantinha posição comprada em swap cambial de US\$10.000 mil (US\$367.856 mil em 31 dezembro de 2011), onde recebemos, na ponta ativa, variação cambial mais cupom de 3,5% ao ano em média (em 2011 variação cambial mais 3,4541% ao ano), e pagamos 100% do CDI na ponta passiva do contrato de swap cambial.

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia mantinha posição vendida em swap cambial no valor de US\$ 100.000 mil, onde pagamos, na ponta passiva, variação cambial mais cupom de 2,39% ao ano.

Em 30 de junho de 2012, a posição consolidada desses contratos é a seguinte:

a) Operações em aberto

- Swap cambial dólar x real

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

Contrapartes	Vencimento da operação	30/06/2012				31/12/2011			
		Valorização (R\$)			Valor justo (mercado)	Valorização (R\$)			Valor justo (mercado)
		Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber / (Pagar)	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a Receber / (Pagar)
HSBC	15/6/2012 a 3/12/2012	6.654	13.759	(11.790)	1.969	101.317	192.919	(176.554)	16.365
Société Générale	1/6/2012 a 1/8/2012	9.981	20.784	(17.783)	3.001	16.635	30.554	(29.362)	1.192
Bradesco	1/8/2012 a 1/10/2012	4.990	10.218	(9.228)	990	3.327	6.279	(5.743)	536
Banco do Brasil	2/7/2012 a 1/2/2013	9.981	20.487	(19.082)	1.405	6.654	12.605	(12.413)	192
Santander	1/10/2013 a 2/1/2015	14.990	31.504	(28.948)	2.556	14.990	28.900	(28.416)	484
Goldman Sachs	17/12/2012 a 1/2/2013	6.654	13.499	(12.149)	1.350	190.000	371.174	(352.514)	18.660
Banco de Tokyo	15/12/2016	24.952	49.112	(48.454)	658	24.952	46.980	(47.960)	(980)
JP Morgan						9.981	19.127	(18.556)	571
		78.202	159.363	(147.434)	11.929	367.856	708.538	(671.518)	37.020

- Swap cambial real x dólar

Contrapartes	Nocional (US\$)	31/12/2011		Valor a (Pagar)
		Valorização (R\$)		
		Posição Ativa	Posição Passiva	
Goldman Sachs	(70.000)	130.266	(130.787)	(521)
Santander	(30.000)	55.704	(56.030)	(326)
	(100.000)	185.970	(186.817)	(847)

- Swap cambial iene x dólar

Contrapartes	Vencimento da operação	30/06/2012				31/12/2011			
		Valorização (R\$)			Valor Justo (mercado)	Valorização (R\$)			Valor Justo (mercado)
		Nocional (Iene)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber	Nocional (Iene)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber
Deutsche Bank	12/12/2013	59.090.000	357.327	(356.497)	830	59.090.000	374.455	(373.430)	1.025
		59.090.000	357.327	(356.497)	830	59.090.000	374.455	(373.430)	1.025

b) Operações liquidadas

- Swap cambial dólar x real

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Recebido / (Pago) em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
Goldman Sachs	1.100.000	2.087.068	(2.058.133)	28.935	190.000	371.175	(352.515)	18.660	10.275
HSBC	97.990	184.485	(175.615)	8.870	97.990	186.520	(170.945)	15.575	(6.705)
Santander	4.990	9.352	(9.322)	30	4.990	9.571	(9.095)	476	(446)
Société Générale	6.654	5.946	(6.423)	(477)	6.654	12.780	(12.071)	709	(1.186)
JP Morgan	9.981	18.937	(18.820)	117	9.981	19.126	(18.556)	570	(453)
	1.219.615	2.305.788	(2.268.313)	37.475	309.615	599.172	(563.182)	35.990	1.485

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

- Swap cambial real x dólar

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor Recebido em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
Santander	(70.000)	131.472	(122.092)	9.380	(70.000)	130.265	(130.787)	(522)	9.902
Goldman Sachs	(130.000)	232.837	(235.058)	(2.221)	(30.000)	55.704	(56.030)	(326)	(1.895)
Itaú BBA	(100.000)	184.214	(189.329)	(5.115)					(5.115)
	(300.000)	548.523	(546.479)	2.044	(100.000)	185.969	(186.817)	(848)	2.892

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$11.929 em 30 de junho de 2012 (R\$37.020 no ativo e R\$847 no passivo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como ganho no montante de R\$16.306 em 30 de junho de 2012 (perda no montante de R\$ 212.129 em 30 de junho de 2011) (vide nota 25).

- Swap cambial euro x dólar

Além dos swaps citados acima, a Companhia também realizou NDFs (Non Deliverable Forward) de seus ativos em euros. Basicamente, a Companhia realizou derivativos financeiros de seus ativos em euros, nos quais receberá a diferença entre a variação cambial em dólares observada no período, multiplicado pelo valor de referência (ponta ativa) e paga a diferença entre a variação cambial em euros observada no período, sobre o valor em euros de referência na data da contratação (ponta passiva). Tratam-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha, contratadas dentro dos fundos exclusivos.

Em 30 de junho de 2012, a posição consolidada desses contratos era a seguinte:

a) Operações abertas

Contrapartes	Vencimento da operação	Nocional (Euro mil)	30/06/2012			31/12/2011			
			Valorização (R\$)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor Justo (mercado)	Valor a (Pagar)	Valor Justo (mercado)	
Itaú BBA	03/08/2012	70.000	87.313	(88.508)	(1.195)				
Deutsche Bank	03/08/2012	20.000	24.949	(25.288)	(339)	25.000	51.521	(48.556)	2.965
Goldman Sachs						40.000	128.761	(121.389)	7.372
HSBC						25.000	51.469	(48.556)	2.913
		90.000	112.262	(113.796)	(1.534)	90.000	231.751	(218.501)	13.250

b) Operações liquidadas

Contrapartes	Valorização 2012				Valorização 2011				Efeito no resultado em 2012
	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Recebido / (Pago) em 2012	Nocional (Euro mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Valor justo em 2011	
Deutsche Bank	120.000	253.242	(250.035)	3.207	25.000	64.345	(60.694)	3.651	(444)
Goldman	220.000	419.387	(412.266)	7.121	40.000	102.990	(97.111)	5.879	1.242
HSBC	25.000	64.416	(60.224)	4.192	25.000	64.416	(60.696)	3.720	472
Itaú BBA	175.000	243.407	(237.289)	6.118					6.118
	540.000	980.452	(959.814)	20.638	90.000	231.751	(218.501)	13.250	7.388

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$1.534 em 30 de junho de 2012 (R\$13.250 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da companhia como perda no montante de R\$5.854 em 30 de junho de 2012 (perda de R\$ 15.627 em 30 de junho de 2011) (vide nota 25).

Notas Explicativas



• Outros derivativos

A controlada Lusosider tem operações com derivativos para proteger sua exposição do Euro contra o Dólar. Em 30 de junho de 2012 a posição bruta era de US\$20.098 e líquida US\$29.934 (incluindo derivativos abaixo)

a) Operações abertas

Contrapartes	Vencimento da operação	30/06/2012				31/12/2011			
		Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)		Valorização (R\$)		Valor Justo (mercado)	
		Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa	Posição Passiva	Valor a receber
BES	31/10/2012	32.517	66.134	(62.820)	3.314	20.208	38.017	(34.049)	3.968
DB	30/11/2012	17.625	35.846	(35.818)	28				
BNP						15.000	28.219	(25.453)	2.766
		50.142	101.980	(98.638)	3.342	35.208	66.236	(59.502)	6.734

A posição das operações em aberto foram registradas no ativo da Companhia no montante de R\$3.342 em 30 de junho de 2012 (R\$6.734 registrado no ativo em 31 de dezembro de 2011).

Os resultados destas operações em 30 de junho de 2012 estão consolidados no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$523 (perda de R\$9.629 em 30 de junho de 2011) (vide nota 25).

• Análise de sensibilidade swap cambial dólar x real

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de junho de 2012 registrado no ativo no montante de R\$11.929. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade dólar.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,5160;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/US\$ de 1,0107;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/US\$ de 2,5266;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade de R\$/US\$ de 3,0320.

	Risco	Valor de referência (US\$ mil)	30/06/2012			
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		2,0213	1,5160	1,0107	2,5266	3,0320
Swap cambial líquido	Flutuação do dólar	78.202	(39.517)	(79.035)	39.517	79.035
Posição cambial Moeda funcional BRL (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	1.133.941	(573.009)	(1.146.017)	573.009	1.146.017
Posição cambial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	1.212.143	(612.526)	(1.225.052)	612.526	1.225.052

• Análise de sensibilidade swap cambial euro x dólar

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de junho de 2012 registrado no passivo no montante de R\$1.534. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,9205;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade R\$/Euro de 1,2803;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,2008;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade R\$/Euro de 3,8409.

Notas Explicativas



30/06/2012

	Risco	Valor de referência (EUR mil)	30/06/2012			
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		2,5606	1,9205	1,2803	3,2008	3,8409
Swap cambial líquido	Flutuação do euro	(90.000)	57.614	115.227	(57.614)	(115.227)
Posição cambial Moeda funcional BRL (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do euro	76.474	(48.955)	(97.910)	48.955	97.910
Posição cambial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do euro	(13.526)	8.659	17.317	(8.659)	(17.317)

- Análise sensibilidade swap dólar x euro**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de junho de 2012 registrado no ativo no montante de R\$3.342. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade do real paridade euro.

- Cenário 1: (25% de valorização do real) paridade Euro/Dólar de 0,9501;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) paridade Euro/Dólar de 0,6334;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) paridade Euro/Dólar de 1,5835;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) paridade Euro/Dólar de 1,9002.

30/06/2012

	Risco	Valor de referência (US\$ mil)	30/06/2012			
			Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
		1,2668	0,9501	0,6334	1,5835	1,9002
Swap cambial líquido	Flutuação do dólar	50.142	(15.880)	(31.760)	15.880	31.760
Posição cambial Moeda funcional EURO (não incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	(33.043)	10.465	20.929	(10.465)	(20.929)
Posição cambial consolidada (incluindo derivativos cambiais acima)	Flutuação do dólar	17.099	(5.415)	(10.831)	5.415	10.831

- Risco de taxa de juros**

Passivos de curto e longo prazo, indexados à taxa de juros flutuantes e índices de inflação. Devido a essa exposição, a Companhia mantém derivativos para melhor administrar esses riscos.

- Transações de swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

Têm por objetivo proteger suas obrigações indexadas a libor de dólar americano contra oscilações dos juros brasileiros. Basicamente, a Companhia realizou swap de suas obrigações indexadas a libor, nos quais recebe juros de 1,25% a.a. sobre o valor nominal em dólar (ponta ativa) e paga 96% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI sobre o valor de referência em reais na data da contratação (ponta passiva). O valor de referência deste swap, em 30 de junho de 2012 é de US\$86.000 mil, protegendo uma operação de pré-pagamento de exportação de mesmo valor. Os ganhos e perdas deste contrato estão diretamente relacionados às oscilações de câmbio (dólar), Libor e do CDI. Trata-se em geral de operações no mercado de balcão brasileiro tendo como contraparte instituição financeira de primeira linha.

Em 30 de junho de 2012, a posição desses contratos é a seguinte:

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

a) Operações em aberto

Contrapartes	Vencimento da operação	30/06/2012				31/12/2011				
		Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)	Nocional (US\$ mil)	Valorização (R\$)		Valor justo (mercado) (R\$)	
		2011	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar	Vencimento da operação	2011	Posição ativa	Posição passiva	Valor a pagar
CSFB	14/08/2012	86.000	145.975	(147.242)	(1.267)	13/02/2012	107.500	182.432	(184.556)	(2.124)

b) Operações liquidadas

Contrapartes	Vencimento da operação	Valorização 2012				Valorização 2011				Valor justo em 2011	Efeito no resultado em 2012
		Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)	Pago em 2012	Nocional (US\$ mil)	Posição Ativa (R\$)	Posição Passiva (R\$)			
CSFB	13/02/2012	107.500	183.000	(186.817)	(3.817)	107.500	182.432	(184.556)	(2.124)	(1.693)	
CSFB	14/05/2012	107.500	183.135	(186.082)	(2.947)					(2.947)	
			366.135	(372.899)	(6.764)		182.432	(184.556)	(2.124)	(4.640)	

A posição das operações em aberto foram registradas no passivo da Companhia no montante de R\$1.267 em 30 de junho de 2012 (R\$2.124 registrado no passivo em 31 de dezembro de 2011) e seus efeitos reconhecidos no resultado financeiro da Companhia como perda no montante de R\$5.907 (perda de R\$10.871 em 30 de junho de 2011).

- **Análise de sensibilidade do swap de taxa de juros (Libor x CDI)**

A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de junho de 2012 registrado no passivo R\$1.267. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das taxas Libor (US\$) e CDI.

	30/06/2012					
	Nocional (US\$ mil)	Risco	25%	50%	25%	50%
Sw ap de taxa de juros libor x CDI	86.000	(Libor) US\$	(13.513)	(15.916)	13.513	15.916

- **Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros**

A Companhia considera os efeitos de um aumento ou de uma redução de 5% nas taxas de juros em seus empréstimos, financiamentos e debêntures em aberto em 30 de junho de 2012 na data das informações trimestrais consolidadas.

Variações nas taxas de juros	% a.a	Impacto no resultado	
		30/06/2012	30/06/2011
TJLP	6,00	10.517	9.335
Libor	0,73	10.307	5.129
CDI	8,38	57.345	61.772

- **Riscos de preço de mercado de ações**

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço das ações em razão dos investimentos mantidos e classificados como disponíveis para venda. Os investimentos em ações são adquiridos de empresas de primeira linha negociados na BOVESPA.

A tabela abaixo demonstra a variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda sobre o patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas



	Consolidado	
	Outros resultados abrangentes	
	30/06/2012	31/12/2011
Variação líquida no valor de mercado de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda	424	(767.015)

A Companhia considera como cenário provável os valores registrados a mercado em 30 de junho de 2012. A análise de sensibilidade é baseada na premissa de se manter como cenário provável os valores a mercado em 30 de junho de 2012. Desta maneira, não há impacto sobre os instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda já apresentado acima. A Companhia considerou os cenários abaixo para volatilidade das ações.

- Cenário 1: (25% de valorização das ações);
- Cenário 2: (50% de valorização das ações);
- Cenário 3: (25% de desvalorização das ações);
- Cenário 4: (50% de desvalorização das ações);

Empresas	Impacto sobre o Patrimônio Líquido				
	Provável	25%	50%	25%	50%
Panatlântica	424	2.737	5.475	(2.737)	(5.475)
	424	2.737	5.475	(2.737)	(5.475)

• Riscos de Crédito

A exposição a riscos de crédito das instituições financeiras observa os parâmetros estabelecidos na política financeira. A Companhia tem como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes e fornecedores, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente de seu saldo devedor.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Uma vez que parte dos recursos é investido em operações compromissadas que são lastreadas em títulos do governo brasileiro, há exposição também ao risco de crédito do Estado Brasileiro.

• Gestão de Capital

A Companhia administra sua estrutura de capital com objetivo de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

V – Depósitos em garantia

A Companhia possui depósitos em garantia no montante de R\$387.567 (R\$407.467 em 31 de dezembro de 2011); esse valor está aplicado no Deutsche para garantir os contratos de instrumentos financeiros derivativos, especificamente swap entre a CSN Islands VIII e CSN.

Notas Explicativas



16. OUTRAS OBRIGAÇÕES

O grupo de outras obrigações classificados no passivo circulante e não circulante possui a seguinte composição:

	Circulante				Não Circulante			
	Consolidado		Controladora		Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Passivos com partes relacionadas (Nota 4 b e c)	243.313	185.176	989.777	458.094	3.084.095	3.094.453	7.710.238	7.736.132
Perdas não realizadas com derivativos (Nota 15 I)	2.801	2.971	1.267	2.124	356.497	373.430		
Dividendos e JCP a pagar acionistas controladores (Nota 4 a)	123.384	622.164	123.384	622.164				
Dividendos e JCP a pagar não controladores	113.997	306.760	116.271	305.717				
Adiantamento Clientes	28.116	23.868	18.389	17.862				
Tributos parcelados	207.062	311.114	182.573	292.699	1.929.199	1.922.283	1.755.477	1.774.533
Participação sobre lucro - empregados	64.524	131.755	52.800	117.806				
Outras obrigações	174.869	144.637	49.500	45.781	220.093	203.354	107.145	122.529
	958.066	1.728.445	1.533.961	1.862.247	5.589.884	5.593.520	9.572.860	9.633.194

(*) A natureza das transações com partes relacionadas estão descritas na nota 4.

17. TRIBUTOS PARCELADOS

a) Programa de recuperação fiscal (Refis Federal)

Em 26 de novembro de 2009, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto aderiram aos Programas de Recuperação Fiscal instituídos pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/09, visando regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. A adesão aos programas fiscais especiais reduziu o montante a pagar de multas, juros e encargos legais anteriormente devidos.

A decisão da Administração levou em consideração matérias julgadas pelos tribunais superiores, bem como a avaliação de seus consultores externos quanto à possibilidade de êxito nos casos em andamento.

Os débitos inscritos nos termos da Medida Provisória nº 470/09 foram parcelados em 12 parcelas a partir de novembro de 2009. Em julho de 2010, a Companhia optou por compensar com valores de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL as quatro últimas parcelas deste programa de recuperação fiscal, nos termos da possibilidade prevista na legislação aplicável.

Em novembro de 2009 e fevereiro de 2010, os débitos inscritos no programa de parcelamento da Lei nº 11.941/09, registrados contabilmente, através das provisões, tiveram seus valores revisados com as reduções nos débitos previstas nos programas especiais e, de acordo com as datas de desistências de recursos administrativos ou de ação judicial.

Em junho de 2011 as empresas do grupo consolidaram os débitos inscritos no programa fiscal da Lei nº 11.941/09 na modalidade de 180 parcelas atualizados pela SELIC. Como resultado da consolidação, houve um ajuste de provisão no segundo trimestre de 2011, registrado na controladora na rubrica resultado financeiro e outras despesas, antes de IRPJ e CSLL.

Em relação aos depósitos judiciais vinculados aos processos do Refis, a Companhia obteve parecer favorável da PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional) sobre a utilização do excesso gerado de valores após a aplicação das reduções da modalidade à vista. O saldo desse excesso de depósito, que em 30 de junho de 2012 era de R\$820.023 (R\$806.103 em 31 de dezembro de 2011), está registrado na rubrica créditos junto à PGFN em outros ativos não circulantes.

Dessa forma, a Companhia realizou pedido de compensação dos créditos resultantes da compensação dos débitos garantidos com os seus respectivos depósitos judiciais sobre os demais débitos parcelados no programa do Refis, Lei 11.941/09, da própria PGFN. (A Companhia aguarda manifestação da PGFN sobre essa solicitação).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A posição dos débitos decorrentes do Refis, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante em 30 de junho de 2012, era de R\$ 1.987.848 (R\$2.094.741 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado e R\$1.809.840 (R\$1.928.872 em 31 de dezembro de 2011) na controladora.

b) Demais Parcelamentos (Ordinários e Outros)

A Companhia e suas controladas também possuem as modalidades de parcelamento Ordinário, INSS e outros.

A posição dos débitos decorrentes desses parcelamentos, registrados em tributos parcelados no passivo circulante e não circulante em 30 de Junho de 2012, no consolidado é de R\$148.413 (R\$138.656 em 31 de dezembro de 2011) e R\$128.210 (R\$138.360 em 31 de dezembro de 2011), na controladora.

18. PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS, CÍVEIS, AMBIENTAIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão sendo discutidas nas esferas competentes, ações e reclamações de diversas naturezas. O detalhamento dos valores provisionados e respectivos depósitos judiciais relacionados a essas ações são apresentados a seguir:

	Consolidado			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais
Previdenciárias e Trabalhistas	281.989	144.315	284.556	131.443
Cíveis	113.311	58.659	102.486	50.909
Ambientais	6.906		6.906	
Fiscais	210.563	372.485	86.014	353.778
Depósitos Cauçionados		29.504		26.928
	612.769	604.963	479.962	563.058
Obrigações legais questionadas judicialmente:				
Fiscais				
Salário- educação	33.121	36.189	33.121	36.189
IR / plano verão	20.892	337.765	20.892	345.676
Outras provisões	97.590	9.788	104.488	9.788
	151.603	383.742	158.501	391.653
	764.372	988.705	638.463	954.711
Total circulante	296.159		292.178	
Total não circulante	468.213	988.705	346.285	954.711

	Controladora			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais	Passivo Provisionado	Depósitos Judiciais
Previdenciárias e Trabalhistas	197.794	115.184	200.401	105.292
Cíveis	73.510	40.485	65.076	39.308
Ambientais	6.906		6.906	
Fiscais	185.615	332.214	59.068	314.756
Depósitos Cauçionados		26.625		26.663
	463.825	514.508	331.451	486.019
Obrigações legais questionadas judicialmente:				
Fiscais				
Salário- educação	33.121	36.189	33.121	36.189
IR / plano verão	20.892	337.765	20.892	345.676
Outras provisões	96.039	9.788	102.965	9.788
	150.052	383.742	156.978	391.653
	613.877	898.250	488.429	877.672
Total circulante	228.730		225.997	
Total não circulante	385.147	898.250	262.432	877.672

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A movimentação das provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais no período findo em 30 de junho de 2012 pode ser assim demonstrada:

Natureza	Circulante + Não Circulante					Consolidado	
	31/12/2011	Adições	Atualização	Utilização	30/06/2012	30/06/2012	31/12/2011
Fiscal	244.515	124.257	2.191	(8.797)	362.166		220
Previdenciário	61.536	937	2.189	(28)	64.634		
Trabalhista	223.020	4.871	2.563	(13.099)	217.355	198.894	204.615
Cível	102.486	11.873	1.255	(2.303)	113.311	97.265	87.343
Ambiental	6.906				6.906		
	638.463	141.938	8.198	(24.227)	764.372	296.159	292.178

Natureza	Circulante + Não Circulante					Controladora	
	31/12/2011	Adições	Atualização	Utilização	30/06/2012	30/06/2012	31/12/2011
Fiscal	216.046	124.257	1.997	(6.633)	335.667		
Previdenciário	39.477	937	2.188	(28)	42.574		
Trabalhista	160.924	4.301	2.103	(12.108)	155.220	155.220	160.921
Cível	65.076	9.892	823	(2.281)	73.510	73.510	65.076
Ambiental	6.906				6.906		
	488.429	139.387	7.111	(21.050)	613.877	228.730	225.997

As provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais foram estimadas pela Administração consubstanciadas significativamente na avaliação de assessores jurídicos, sendo registradas apenas as causas que se classificam como risco de perda provável. Adicionalmente, são incluídos nessas provisões os passivos tributários decorrentes de ações tomadas por iniciativa da Companhia, acrescidos de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

A Companhia e suas controladas defendem-se em outros processos administrativos e judiciais (fiscais, previdenciários, trabalhistas, cíveis e ambientais), no montante aproximado de R\$7.840.161, sendo R\$457.387 de cíveis, R\$45.789 de ambientais e R\$1.134.809 de processos trabalhistas e previdenciários. As avaliações efetuadas por assessores jurídicos definem esses processos administrativos e judiciais como risco de perda possível, não sendo provisionados em conformidade com o julgamento da Administração e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Quanto aos processos fiscais, estes representam o montante de R\$6.202.176, sendo que deste total o valor de R\$1.757.520 refere-se a autos de infração lavrados contra a controladora por supostamente deixar de tributar, para fins de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social o Lucro Líquido (CSLL), os lucros apurados nos balanços de suas controladas no exterior. Em face das recentes alterações na jurisprudência administrativa e judicial, nossos advogados externos classificam as chances de perda como possíveis.

a) Ações trabalhistas

A Companhia e suas controladas figuram como ré, em 30 de junho de 2012 em 12.452 reclamações trabalhistas, sendo provisionado o montante de R\$217.356 (R\$223.020 em 31 de dezembro de 2011). Os pleitos das ações, em sua grande maioria, estão relacionados com a responsabilidade subsidiária e/ou solidária, equiparação salarial, adicionais de insalubridade e periculosidade, horas extras, diferença da multa de 40% sobre o FGTS referente ao período anterior à aposentadoria e em decorrência de planos econômicos do governo federal, plano de saúde, ações indenizatórias decorrentes de suposta doença ocupacional ou acidente do trabalho e diferenças de participação nos lucros e resultados nos anos de 1997 a 1999 e de 2001 a 2003.

Notas Explicativas



b) Ações cíveis

Dentre os processos judiciais cíveis em que figuram como ré, encontram-se, principalmente, ações com pedido de indenização. Tais processos, em geral, são decorrentes de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, discussões contratuais, relacionadas às atividades industriais da Companhia e suas controladas, ações imobiliárias, plano de saúde e ressarcimento de honorários gastos na Justiça do Trabalho. Para processos envolvendo as matérias cíveis, foi provisionado o montante de R\$113.311 em 30 de junho de 2012 (R\$102.486 em 31 de dezembro de 2011).

c) Ações fiscais

▪ Imposto de renda e Contribuição social

(i) Plano Verão - A Controladora pleiteia o reconhecimento dos efeitos financeiro-fiscais na apuração do imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido relativos ao expurgo inflacionário do IPC ocorrido em janeiro e fevereiro de 1989, de 51,87% ("Plano Verão").

Em 2004 o processo chegou ao fim tendo transitado em julgado a decisão que deferiu o direito de aplicação do índice de 42,72% (jan/89), devendo ser descontado deste índice os 12,15% já aplicados. Foi deferida também a aplicação do índice de 10,14% (fev/89). Atualmente o processo encontra-se em fase pericial.

Em 30 de junho de 2012 existe o montante de R\$337.765 (R\$345.676 em 31 de dezembro de 2011) depositado judicialmente, estando classificado em conta específica de depósitos judiciais no realizável a longo prazo e provisão de R\$20.892 (R\$20.892 em 31 de dezembro de 2011), que representa a parcela não reconhecida pelos tribunais.

▪ Salário-educação

A Controladora discutiu a inconstitucionalidade do salário-educação e a possibilidade de recuperação das parcelas recolhidas no período de 05 de janeiro de 1989 a 16 de outubro de 1996, sendo que o processo foi julgado improcedente, tendo o TRF mantido decisão desfavorável a CSN, decisão essa que transitou em julgado.

Ante o trânsito em julgado da decisão, a CSN tentou efetuar o pagamento do valor devido, sendo que o FNDE e o INSS não chegaram a um entendimento sobre quem deveria receber, bem como exigiam que dito valor fosse pago acrescido de multa, com o que a empresa não concordou.

Foram interpostas ações judiciais questionando os fatos acima com o depósito judicial dos valores envolvidos nos referidos processos. No primeiro processo, a sentença de 1º grau julgou parcialmente favorável o pedido, onde o Juiz afastou o valor da multa, mantendo, porém a taxa SELIC, sendo apresentado então Contra-razões à apelação do réu, e recorreu em relação à taxa SELIC.

O valor provisionado em 30 de junho de 2012 totaliza R\$33.121 (R\$33.121 em 31 de dezembro de 2011) e depositado judicialmente R\$36.189 (R\$36.189 em 31 de dezembro de 2011).

▪ Outros

A Controladora possui, ainda, provisões para processos relativos ao INSS, FGTS LC 110, PIS Lei nº 10.637/02 e PIS/COFINS - Zona Franca de Manaus, cujo montante em 30 de junho de 2012 totaliza R\$96.039 (R\$102.965 em 31 de dezembro de 2011), o qual inclui acréscimos legais.

d) Outros

▪ Concorrencial

Em 14 de junho de 2010, o Tribunal Regional Federal de Brasília julgou improcedente a ação anulatória promovida pela CSN contra o CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica, que visava a anular a autuação imposta por suposta prática das infrações previstas nos artigos 20 e 21, inciso I, da Lei 8.884/1984. Contra essa decisão foram apresentados os competentes recursos, os quais tiveram provimento negado ensejando a oposição de recursos

Notas Explicativas



constitucionais os quais se encontram pendentes de julgamento. A cobrança da multa no valor de R\$65.292 está suspensa por decisão do Tribunal, que deferiu efeito suspensivo cautelar a partir da garantia do débito por carta fiança ofertada pela CSN. Esta ação está classificada como risco de perda possível.

▪ Ambiental

Dentre os processos administrativos/judiciais ambientais em que a companhia figura como ré, encontram-se, principalmente, procedimentos administrativos visando à constatação de possíveis ocorrências de irregularidades ambientais e regularização de licenças ambientais; no âmbito judicial, há ações de execução de multas impostas em decorrência de tais irregularidades e ações civis públicas com pedido de regularização cumulada com indenizações, consistente em recomposições ambientais, na maioria dos casos. Tais processos, em geral, são decorrentes de discussões de supostos danos ao meio-ambiente relacionados às atividades industriais da Companhia. Os processos envolvendo a matéria ambiental montam saldo de R\$6.906 (R\$6.906 em 31 de dezembro de 2011).

19. PROVISÕES PARA PASSIVOS AMBIENTAIS E DESATIVAÇÃO

a) Passivos Ambientais

Em 30 de junho de 2012 é mantida provisão no montante de R\$346.293 no consolidado e R\$339.577 na controladora (R\$312.612 e R\$306.079 em 31 de dezembro de 2011, respectivamente) para aplicação em gastos relativos a serviços para investigação e recuperação ambiental de potenciais áreas contaminadas em estabelecimentos nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Santa Catarina. As estimativas de gastos são revistas periodicamente ajustando-se, sempre que necessário, os valores já contabilizados. Estas são as melhores estimativas da Administração considerando estudos de recuperação das áreas degradadas e em processo de exploração. Estas provisões são registradas na conta de outras despesas operacionais.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como outras despesas operacionais.

A taxa de juros de longo prazo utilizada para desconto a valor presente e atualização da provisão para 30 de junho de 2012 foi de 11,00%. O passivo constituído é atualizado periodicamente, tendo como base essas taxas de desconto e índice de inflação (IGPM) do período, em referencia.

b) Desativação de Ativos

As obrigações com desativação de ativos consistem em estimativas de custos por desativação, desmobilização ou restauração de áreas ao encerramento da atividades de exploração e extração de recursos minerais. A mensuração inicial é reconhecida como um passivo descontado a valor presente e, posteriormente, através do acréscimo de despesas ao longo do tempo. O custo de desativação de ativos equivalente ao passivo inicial é capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado durante o período de vida útil do ativo. O passivo registrado em 30 de junho de 2012 é de R\$25.815 no consolidado e R\$15.783 na controladora (R\$24.327 e R\$15.148 em 31 de dezembro de 2011).

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

i. Capital social integralizado

O capital social totalmente subscrito e integralizado em 30 de junho de 2012 é de R\$4.540.000 (R\$1.680.947 em 31 de dezembro de 2011) dividido em 1.457.970.108 (1.457.970.108 em 31 de dezembro de 2011) ações ordinárias e escriturais, sem valor nominal. Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

Notas Explicativas



ii. Capital social autorizado

O estatuto social da Companhia vigente em 30 de junho de 2012 define que o capital social pode ser elevado a até 2.400.000.000 de ações, por decisão do Conselho de Administração.

iii. Reserva legal

Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76 até o limite de 20% do capital social.

iv. Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2012, a Companhia não possui ações em tesouraria. Em 02 de agosto de 2011 foi aprovado o cancelamento de 25.063.577 ações existentes em tesouraria, sem redução de capital.

v. Composição acionária

Em 30 de junho de 2012, a composição acionária era a seguinte:

	30/06/2012		31/12/2011	
	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações	Quantidade de ações Ordinárias	% Total de ações
Vicunha Siderurgia S.A.	697.719.990	47,86%	697.719.990	47,86%
Rio Iaco Participações S.A. (*)	58.193.503	3,99%	58.193.503	3,99%
Caixa Beneficente dos Empregados da CSN - CBS	12.788.231	0,88%	12.788.231	0,88%
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	27.509.316	1,89%	31.773.516	2,18%
JP Morgan Chase Bank - ADRs	372.942.803	25,58%	373.772.695	25,64%
BOVESPA	288.816.265	19,80%	283.722.173	19,45%
	1.457.970.108	100,00%	1.457.970.108	100,00%
Ações em tesouraria				
Total de ações	1.457.970.108	100,00%	1.457.970.108	100,00%

(*) A Rio Iaco Participação S. A. é uma empresa do grupo controlador.

21. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia registrou juros sobre o capital próprio no montante de R\$237.978 em 30 de junho de 2012.

O cálculo dos juros sobre o capital próprio tem como base a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP sobre o patrimônio líquido, limitado a 50% do lucro do período antes do imposto de renda ou 50% dos lucros acumulados e das reservas de lucros, podendo ser utilizado o maior entre os dois limites, conforme legislação vigente.

Em atendimento à Deliberação CVM 207 de 31 de dezembro de 1996 e às normas fiscais, a Companhia optou por contabilizar os juros sobre o capital próprio propostos em contrapartida da conta de despesas financeiras e, reverter na mesma conta, não sendo apresentado na demonstração do resultado e não produzindo efeito no lucro líquido, exceto quanto aos reflexos fiscais reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social. A Administração proporá que o montante de juros sobre o capital próprio seja imputado ao dividendo mínimo obrigatório.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

22. RECEITA LÍQUIDA VENDAS

A receita líquida de vendas possui a seguinte composição:

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receita Bruta				
Mercado interno	6.405.447	6.738.530	3.031.469	3.561.761
Mercado externo	3.175.912	2.996.432	1.840.478	1.639.112
	9.581.359	9.734.962	4.871.947	5.200.873
Deduções				
Vendas canceladas e abatimentos	(172.140)	(106.001)	(81.703)	(78.767)
Impostos incidentes sobre vendas	(1.376.653)	(1.516.761)	(653.417)	(798.914)
	(1.548.793)	(1.622.762)	(735.120)	(877.681)
Receita Líquida	8.032.566	8.112.200	4.136.827	4.323.192

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receita Bruta				
Mercado interno	5.840.180	6.149.258	2.919.153	3.255.169
Mercado externo	522.826	704.670	300.621	359.712
	6.363.006	6.853.928	3.219.774	3.614.881
Deduções				
Vendas canceladas e abatimentos	(167.329)	(93.046)	(76.442)	(68.208)
Impostos incidentes sobre vendas	(1.229.773)	(1.370.279)	(586.884)	(726.235)
	(1.397.102)	(1.463.325)	(663.326)	(794.443)
Receita Líquida	4.965.904	5.390.603	2.556.448	2.820.438

Notas Explicativas



23. DESPESAS POR NATUREZA

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Matérias Primas e Insumos	(2.395.368)	(1.626.792)	(1.235.629)	(934.960)
Mão de obra	(821.739)	(702.390)	(436.508)	(374.355)
Suprimentos	(559.931)	(527.840)	(276.346)	(284.392)
Manutenção (serviços e materiais)	(574.981)	(660.898)	(293.561)	(337.766)
Serviços de Terceiros	(1.119.816)	(901.847)	(566.212)	(448.804)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(576.032)	(456.242)	(290.861)	(241.629)
Outros (*)	(327.133)	(390.038)	(208.470)	(170.002)
	(6.375.000)	(5.266.047)	(3.307.587)	(2.791.908)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos	(5.733.653)	(4.720.300)	(2.981.047)	(2.487.472)
Despesas com vendas	(359.499)	(265.769)	(178.504)	(145.767)
Despesas gerais e administrativas	(281.848)	(279.978)	(148.036)	(158.669)
	(6.375.000)	(5.266.047)	(3.307.587)	(2.791.908)

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Matérias Primas e Insumos	(1.623.473)	(1.432.183)	(781.934)	(791.956)
Mão de obra	(514.728)	(502.156)	(268.898)	(270.673)
Suprimentos	(445.821)	(428.219)	(218.124)	(233.244)
Manutenção (serviços e materiais)	(473.771)	(572.615)	(242.783)	(287.604)
Serviços de Terceiros	(427.945)	(408.148)	(225.236)	(201.723)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(443.490)	(365.079)	(224.887)	(194.931)
Outros (*)	(217.127)	(244.417)	(151.784)	(91.030)
	(4.146.355)	(3.952.817)	(2.113.646)	(2.071.161)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos	(3.831.525)	(3.588.938)	(1.944.371)	(1.862.257)
Despesas com vendas	(147.297)	(178.132)	(79.093)	(97.030)
Despesas gerais e administrativas	(167.533)	(185.747)	(90.182)	(111.874)
	(4.146.355)	(3.952.817)	(2.113.646)	(2.071.161)

(*) Incluso aumento e/ou redução em produtos acabados e em elaboração.

Notas Explicativas



24. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Outras receitas operacionais				
Venda ações Riversdale (Nota 11)		698.164		698.164
Crédito Extemporâneo PIS / COFINS / ICMS	15.689		15.689	
Ajuste Valor Presente - Impostos e Contribuições		8.323		5.683
Indenizações/Ganho processos judiciais	18.477	1.332	18.041	652
Aluguéis e arrendamentos	3.866	3.240	3.010	677
Reversão de provisões	1.171	3.808		
Outras receitas	18.051	21.703	7.830	15.809
	57.254	736.570	44.570	720.985
Outras despesas operacionais				
Impostos e taxas	(55.672)	(25.775)	(44.909)	(14.505)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09		(16.119)		(16.119)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis liquidas das reversões	(191.119)	(50.388)	(166.637)	(12.760)
Multas contratuais e inadotáveis	(57.734)	(25.717)	(49.762)	7.177
Custo fixo de paralisação dos equipamentos	(18.768)	(15.998)	(10.447)	(6.697)
Baixa de ativos obsoletos	(37.189)	(20.426)	(23.599)	(5.289)
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(25.241)	(17.133)	(12.976)	(10.754)
Plano de Pensão (Nota 28 c)	(5.256)	(33.192)	12.133	(16.764)
Plano de saúde (Nota 28 d)	(17.054)	(17.671)	(9.268)	(8.396)
Impairment título disponível para venda (Nota 15 II)	(2.022.793)		(2.022.793)	
Outras despesas	(21.205)	(34.947)	988	(32.231)
	(2.452.031)	(257.366)	(2.327.270)	(116.338)
Outras receitas e (despesas) operacionais	(2.394.777)	479.204	(2.282.700)	604.647

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Outras receitas operacionais				
Alienação de títulos		116.336		116.336
Crédito Extemporâneo PIS / COFINS / ICMS	8.652		8.652	
Indenizações/Ganho processos judiciais	18.469	956	18.009	461
Aluguéis e arrendamentos	1.712	1.660	856	835
Reversão de provisões	38.761		13.750	
Ajuste Valor Presente - impostos e contribuições		8.323		5.683
Outras receitas	3.580	4.105	1.978	3.256
	71.174	131.380	43.245	126.571
Outras despesas operacionais				
Impostos e taxas	(5.835)	(3.905)	(5.835)	(3.050)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09		(16.119)		(16.119)
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis liquidas das reversões	(171.772)	(56.676)	(155.069)	(6.087)
Multas contratuais e inadotáveis	(59.189)	(33.619)	(50.390)	5.786
Custo fixo de paralisação dos equipamentos	(13.792)	(14.744)	(7.085)	(5.947)
Baixa de ativos obsoletos	(16.737)	(9.250)	(10.221)	(210)
Despesas com estudos e engenharia de projetos	(23.101)	(17.133)	(11.475)	(10.754)
Plano de Pensão	(5.218)	(31.005)	11.025	(15.660)
Plano de saúde	(17.043)	(17.665)	(9.267)	(8.387)
Impairment título disponível para venda	(1.245.024)		(1.245.024)	
Outras despesas	(15.769)	(25.157)	5.461	(21.262)
	(1.573.480)	(225.273)	(1.477.880)	(81.690)
Outras receitas e (despesas) operacionais	(1.502.306)	(93.893)	(1.434.635)	44.881

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

25. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receitas financeiras:				
Partes relacionadas	6.439	22.661	4.662	3.480
Rendimentos sobre aplicações financeiras	130.890	251.713	64.880	152.296
Outros rendimentos	59.977	54.536	20.179	34.052
	197.306	328.910	89.721	189.828
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(344.664)	(354.522)	(186.446)	(173.947)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(837.427)	(616.455)	(397.163)	(348.037)
Partes relacionadas	(197.134)	(192.181)	(98.038)	(96.468)
Juros Capitalizados	202.807	143.069	100.281	72.201
PIS/COFINS sobre demais receitas	(507)	(603)	(233)	(311)
Perdas com derivativos (*)	(5.907)	(10.871)	(2.388)	(5.617)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09, líquidos		(77.335)		(77.335)
Juros, multas e moras fiscais	(90.515)	(129.439)	(43.247)	(87.419)
Outras despesas financeiras	(86.796)	(85.307)	(49.984)	(42.532)
	(1.360.143)	(1.323.644)	(677.218)	(759.465)
Variações monetárias:				
- Ativas	6.010	908	4.172	169
- Passivas	(92.200)	(3.804)	(72.580)	(762)
	(86.190)	(2.896)	(68.408)	(593)
Variações cambiais:				
- Sobre ativos	881.844	(669.551)	1.101.973	(405.259)
- Sobre passivos	(600.553)	736.466	(809.211)	450.289
- Variações cambiais com derivativos (*)	21.637	(237.385)	45.205	(124.464)
	302.928	(170.470)	337.967	(79.434)
Variações monetárias e cambiais líquidas	216.738	(173.366)	269.559	(80.027)
Resultado financeiro líquido	(946.099)	(1.168.100)	(317.938)	(649.664)
(*) Demonstração dos resultados das operações com derivativos				
Sw ap CDI x USD	16.306	(212.129)	33.158	(115.338)
Sw ap EUR x USD	5.854	(15.627)	11.277	(4.079)
Outros	(523)	(9.629)	770	(5.047)
	21.637	(237.385)	45.205	(124.464)
Sw ap Libor x CDI	(5.907)	(10.871)	(2.388)	(5.617)
	(5.907)	(10.871)	(2.388)	(5.617)
	15.730	(248.256)	42.817	(130.081)

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receitas financeiras:				
Partes relacionadas	63.484	50.777	57.964	15.450
Rendimentos sobre aplicações financeiras	12.367	28.309	6.279	17.076
Outros rendimentos	47.345	31.910	12.166	17.044
	123.196	110.996	76.409	49.570
Despesas financeiras:				
Empréstimos e financiamentos - moeda estrangeira	(38.185)	(45.515)	(16.456)	(22.147)
Empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(644.037)	(481.624)	(304.186)	(279.410)
Partes relacionadas	(723.160)	(864.136)	(368.915)	(428.625)
Juros Capitalizados	135.711	95.025	68.700	48.502
PIS/COFINS sobre demais receitas	(507)	(603)	(233)	(311)
Perdas com derivativos (*)	(5.907)	(10.871)	(2.388)	(5.617)
Efeito REFIS Lei 11.941/09 e MP 470/09, líquidos		(77.335)		(77.335)
Juros, multas e moras fiscais	(86.522)	(122.728)	(41.469)	(83.595)
Outras despesas financeiras	(80.214)	(69.075)	(53.212)	(36.337)
	(1.442.821)	(1.576.862)	(718.159)	(884.875)
Variações monetárias:				
- Ativas	2.405	870	2.055	148
- Passivas	(8.053)	(6.399)	(10.424)	(3.876)
	(5.648)	(5.529)	(8.369)	(3.728)
Variações cambiais:				
- Sobre ativos	280.958	(55.747)	330.316	(36.810)
- Sobre passivos	(631.379)	523.738	(854.662)	343.368
	(350.421)	467.991	(524.346)	306.558
Variações monetárias e cambiais líquidas	(356.069)	462.462	(532.715)	302.830
Resultado financeiro líquido	(1.675.694)	(1.003.404)	(1.174.465)	(532.475)
(*) Demonstração dos resultados das operações derivativas				
Sw ap Libor x CDI	(5.907)	(10.871)	(2.388)	(5.617)
	(5.907)	(10.871)	(2.388)	(5.617)
	(5.907)	(10.871)	(2.388)	(5.617)

26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

De acordo com a estrutura da Companhia, seus negócios estão distribuídos em cinco segmentos operacionais. Conseqüentemente analisamos nossa informação por segmento da seguinte forma:

- **Siderurgia**

O segmento de Siderurgia consolida todas as operações relacionadas à produção, distribuição e comercialização de aços planos, aços longos, embalagens metálicas e aços galvanizados, com operações no Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha. O Segmento atende aos mercados de construção civil, embalagens de aço para as indústrias química e alimentícia do País, linha branca (eletrodomésticos), automobilístico e OEM (motores e compressores). As unidades siderúrgicas da Companhia produzem aços laminados a quente, a frio, galvanizados e pré-pintados de grande durabilidade. Também produz folhas de flandres, matéria-prima utilizada na produção de embalagens.

No exterior, a Lusosider, em Portugal, também produz folhas metálicas, além de aços galvanizados. Já a CSN LLC, nos Estados Unidos, atende o mercado local, oferecendo aços laminados a frio e galvanizados. Em janeiro de 2012, a CSN adquiriu a Stahlwerk Thüringen, uma produtora de aços longos localizada em Unterwellenborn, Alemanha. A SWT é especializada na produção de perfis usado para a construção civil e com capacidade instalada de produção de 1,1 milhão de toneladas de aço/ano.

Notas Explicativas



Para 2013, está previsto o início da produção de aços longos. Com uma produção inicial de 500 mil toneladas consolidará o posicionamento da empresa como fonte de soluções completas para a construção civil, complementando seu portfólio de produtos de alto valor agregado na cadeia do aço.

- **Mineração**

Abrange as atividades de mineração de minério de ferro e estanho. As operações de minério de ferro de alta qualidade estão localizadas no Quadrilátero Ferrífero em MG, a mina de Casa de Pedra, em Congonhas – MG que produz minério de ferro de alta qualidade, assim como sua controlada em conjunto Nacional Minérios S.A. (Namisa), que possui minas próprias também de excelente qualidade e que ainda comercializa minério de ferro de terceiros. Além disso, a CSN possui mineração na Estanho de Rondônia S.A. (ERSA), empresa com unidades de mineração e fundição de estanho.

A CSN detém a concessão para operar o TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro. As importações de carvão e coque são feitas por meio desse terminal.

- **Logística**

- i. Ferroviária**

A CSN tem participação em duas companhias ferroviárias: a MRS Logística S. A., que gerencia a antiga Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. e a Transnordestina Logística S. A., que opera a antiga Malha Nordeste da RFFSA, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

- a) MRS**

Os serviços de transporte ferroviário prestados pela MRS são fundamentais no abastecimento de matérias-primas e no escoamento de produtos finais. A totalidade de minério de ferro, carvão e coque consumidos pela Usina Presidente Vargas é transportada pela MRS, bem como parte do aço produzido pela CSN para o mercado doméstico e para a exportação.

O sistema ferroviário do sudeste do Brasil, abrangendo 1.674 km de malha ferroviária, atende o triângulo industrial de São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais no sudeste, ligando suas minas localizadas em Minas Gerais aos portos localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, e às usinas de aço da CSN, Companhia Siderúrgica Paulista, ou Cosipa, e Gerdau Açominas. Além de atender outros clientes, a linha transporta minério de ferro de suas minas da Casa de Pedra em Minas Gerais e coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda e os produtos destinados a exportação para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro. Seus volumes de transporte representam aproximadamente 28% do volume total do sistema ferroviário do sudeste do Brasil.

- b) Transnordestina Logística**

Juntos, a CSN e o Governo Federal investirão na implantação do Projeto Transnordestina para construção de cerca de 1.728 km de novas linhas. As obras, previstas para serem concluídas em 2013, incluem ainda a complementação e renovação de parte da infraestrutura (ou linhas) da concessão da Transnordestina Logística que será ampliada dos cerca de 2.600 km em operação atualmente, para aproximadamente 4.300 km operacionais.

A Transnordestina Logística S.A. possui uma concessão de 30 anos concedida em 1998 para operar o sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Além disso, liga-se aos principais portos da região, com isso oferecendo uma importante vantagem competitiva por meio de oportunidades para soluções de transporte combinado e projetos de logística feitos sob medida.

O projeto aumentará a capacidade de transporte da Transnordestina Logística em 20 vezes, igualando-a ao patamar das ferrovias mais modernas do mundo.

Notas Explicativas



Com a nova configuração a Transnordestina se tornará a melhor opção logística para exportação de grãos através dos portos de Pecém e Suape, bem como de outros granéis sólidos como minério de ferro da Região Nordeste, tendo papel importante no desenvolvimento da região.

ii. Portuária

O segmento de Logística portuária consolida a Operação do terminal construído no período pós-privatização dos portos, o Sepetiba Tecon. O terminal de Sepetiba conta com infra-estrutura completa para atender todas as necessidades dos exportadores, importadores e armadores. Sua capacidade instalada ultrapassa a da maioria dos terminais brasileiros. Conta com excelente profundidade de 14,5 metros nos berços e grande área de armazenagem, bem como os mais modernos e adequados equipamentos, sistemas e conexões intermodais.

O constante investimento da Companhia em projetos nos terminais consolida o Complexo Portuário de Itaguaí como um dos mais modernos do país, atualmente com capacidade de movimentação anual de 480 mil contêineres anuais e 30 milhões de toneladas de granéis.

• Energia

A CSN é uma das maiores consumidoras industriais de energia elétrica do Brasil. Como energia é fundamental em seu processo produtivo, a companhia investe em ativos de geração de energia elétrica para garantir sua auto-suficiência. Esses ativos são: Usina Hidrelétrica de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, com capacidade de 1.450 MW, da qual a CSN participa com 29,5%; Usina Hidrelétrica de Igarapava, localizada em Minas Gerais, com capacidade de 210 MW, em que a CSN detém 17,9% do capital; e Central de co-geração termoeletrica, com 238 MW, em operação na Usina Presidente Vargas desde 1999. A Central Termoeletrica utiliza como combustível os gases residuais da própria produção siderúrgica. Por meio desses três ativos de geração de energia, a CSN obtém 430 MW.

• Cimento

O segmento de Cimentos consolida a operação produção, comercialização e distribuição de cimento a qual utiliza escória que é produzida pelos altos-fornos da própria Usina em Volta Redonda. Durante 2011, o clínquer utilizado na fabricação do cimento foi adquirido de terceiros, porém, ao final de 2011, com a conclusão da primeira etapa da fábrica de Clínquer em Arcos (MG), esta já supria as necessidades da moagem da CSN Cimentos localizada em Volta Redonda.

As informações apresentadas à Administração com relação ao desempenho de cada segmento são geralmente derivadas diretamente de registros contábeis combinados com algumas alocações intercompanhias.

• Vendas por área geográfica

As vendas por área geográfica são determinadas baseadas na localização dos clientes. Em uma base consolidada, as vendas nacionais são representadas pelas receitas de clientes localizados no Brasil e as vendas de exportação representam receitas de clientes localizados no exterior.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Período de seis meses findo em							Consolidado
	30/06/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
		Portuária	Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	2.734.484	9.729.429				930.696		
Receitas								
Mercado interno	3.902.972	330.419	67.879	511.149	112.244	180.737	(227.190)	4.878.210
Mercado externo	1.147.675	2.006.681						3.154.356
	5.050.647	2.337.100	67.879	511.149	112.244	180.737	(227.190)	8.032.566
Custo produtos e serviços vendidos	(4.239.659)	(1.109.549)	(40.380)	(358.158)	(65.641)	(144.130)	223.864	(5.733.653)
Lucro Bruto	810.988	1.227.551	27.499	152.991	46.603	36.607	(3.326)	2.298.913
Despesas vendas e administrativas	(251.814)	(124.456)	(10.025)	(45.741)	(10.990)	(36.414)	(161.907)	(641.347)
Depreciação	377.659	93.178	3.205	68.919	8.721	13.324	11.026	576.032
EBITDA ajustado	936.833	1.196.273	20.679	176.169	44.334	13.517	(154.207)	2.233.598

	Período de seis meses findo em							Consolidado
	30/06/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
		Portuária	Ferroviária					
Vendas por área geográfica								
Ásia	5.283	1.469.897						1.475.180
América do Norte	302.780							302.780
América Latina	96.833							96.833
Europa	733.963	536.783						1.270.746
Outras	8.817							8.817
Mercado externo	1.147.676	2.006.680						3.154.356
Mercado interno	3.902.972	330.419	67.879	511.149	112.244	180.737	(227.190)	4.878.210
TOTAL	5.050.648	2.337.099	67.879	511.149	112.244	180.737	(227.190)	8.032.566

	Período de três meses findo em							Consolidado
	30/06/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
		Portuária	Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.412.311	4.513.599				464.954		
Receitas								
Mercado interno	1.967.516	186.887	35.264	262.881	57.496	93.987	(107.416)	2.496.615
Mercado externo	683.997	956.215						1.640.212
	2.651.513	1.143.102	35.264	262.881	57.496	93.987	(107.416)	4.136.827
Custo produtos e serviços vendidos	(2.233.947)	(535.370)	(20.288)	(183.108)	(33.297)	(78.741)	103.704	(2.981.047)
Lucro Bruto	417.566	607.732	14.976	79.773	24.199	15.246	(3.712)	1.155.780
Despesas vendas e administrativas	(136.177)	(47.962)	(5.012)	(24.095)	(5.415)	(17.564)	(90.315)	(326.540)
Depreciação	189.618	46.856	1.662	32.785	4.343	7.972	7.625	290.861
EBITDA ajustado	471.007	606.626	11.626	88.463	23.127	5.654	(86.402)	1.120.101

	Período de três meses findo em							Consolidado
	30/06/2012							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	
		Portuária	Ferroviária					
Vendas por área geográfica								
Ásia	5.283	673.618						678.901
América do Norte	172.070							172.070
América Latina	62.301							62.301
Europa	440.510	282.597						723.107
Outras	3.833							3.833
Mercado externo	683.997	956.215						1.640.212
Mercado interno	1.967.516	186.887	35.264	262.881	57.496	93.987	(107.416)	2.496.615
TOTAL	2.651.513	1.143.102	35.264	262.881	57.496	93.987	(107.416)	4.136.827

(*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

	Período de seis meses findo em							
	30/06/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
		Portuária	Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	2.519.530	10.953.278				763.737		
Receitas								
Mercado interno	4.117.348	444.905	68.520	488.205	65.658	145.225	(198.899)	5.130.962
Mercado externo	699.866	2.288.452					(7.080)	2.981.238
	4.817.214	2.733.357	68.520	488.205	65.658	145.225	(205.979)	8.112.200
Custo produtos e serviços vendidos	(3.461.784)	(941.618)	(41.240)	(306.846)	(29.367)	(109.171)	169.726	(4.720.300)
Lucro Bruto	1.355.430	1.791.739	27.280	181.359	36.291	36.054	(36.253)	3.391.900
Despesas vendas e administrativas	(231.056)	(37.653)	(8.656)	(39.827)	(12.215)	(30.995)	(185.345)	(545.747)
Depreciação	301.598	78.046	2.805	51.849	11.250	9.536	1.158	456.242
EBITDA ajustado	1.425.972	1.832.132	21.429	193.381	35.326	14.595	(220.440)	3.302.395

	30/06/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Vendas por área geográfica								
Ásia	6.707	2.019.421						2.026.128
América do Norte	247.121							247.121
América Latina	66.242							66.242
Europa	365.491	269.031						634.522
Outras	14.305						(7.080)	7.225
Mercado externo	699.866	2.288.452					(7.080)	2.981.238
Mercado interno	4.117.348	444.905	68.520	488.205	65.658	145.225	(198.899)	5.130.962
TOTAL	4.817.214	2.733.357	68.520	488.205	65.658	145.225	(205.979)	8.112.200

	Período de três meses findo em							
	30/06/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
		Portuária	Ferroviária					
Resultado								
Toneladas (mil) - (não revisado) (*)	1.299.539	5.829.002				434.885		
Receitas								
Mercado interno	2.151.979	250.320	31.795	256.115	36.761	82.656	(119.471)	2.690.155
Mercado externo	360.570	1.273.521					(1.054)	1.633.037
	2.512.549	1.523.841	31.795	256.115	36.761	82.656	(120.525)	4.323.192
Custo produtos e serviços vendidos	(1.826.628)	(505.792)	(20.556)	(161.403)	(19.461)	(59.890)	106.258	(2.487.472)
Lucro Bruto	685.921	1.018.049	11.239	94.712	17.300	22.766	(14.267)	1.835.720
Despesas vendas e administrativas	(113.464)	(19.632)	(4.464)	(19.597)	(6.147)	(19.391)	(121.741)	(304.436)
Depreciação	160.745	41.893	1.399	26.055	5.624	5.716	197	241.629
EBITDA ajustado	733.202	1.040.310	8.174	101.170	16.777	9.091	(135.811)	1.772.913

	30/06/2011							
	Siderurgia	Mineração	Logística		Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
			Portuária	Ferroviária				
Vendas por área geográfica								
Ásia	5.623	1.084.166						1.089.789
América do Norte	127.039							127.039
América Latina	38.151							38.151
Europa	180.153	189.355						369.508
Outras	9.604						(1.054)	8.550
Mercado externo	360.570	1.273.521					(1.054)	1.633.037
Mercado interno	2.151.979	250.320	31.795	256.115	36.761	82.656	(119.471)	2.690.155
TOTAL	2.512.549	1.523.841	31.795	256.115	36.761	82.656	(120.525)	4.323.192

(*) Os volumes de vendas de minério apresentados nesta nota consideram as vendas da empresa e a participação em suas controladas e controladas em conjunto (Namisa 60%).

O EBITDA Ajustado consiste no lucro líquido acrescido de resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, as quais são excluídas por se tratarem principalmente de itens não recorrentes da operação.

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A diretoria da Companhia utiliza o EBITDA ajustado como ferramenta para medir a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, além de permitir comparações com outras empresas.

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
EBITDA ajustado	2.233.598	3.302.395	1.120.101	1.772.913
Depreciação	(576.032)	(456.242)	(290.861)	(241.629)
Outras operacionais (Nota 24)	(2.394.777)	479.204	(2.282.700)	604.647
Resultado financeiro (Nota 25)	(946.099)	(1.168.100)	(317.938)	(649.664)
Resultado antes dos impostos	(1.683.310)	2.157.257	(1.771.398)	1.486.267
IR e CSLL (Nota 9)	727.504	(404.400)	722.957	(349.105)
Resultado Líquido	(955.806)	1.752.857	(1.048.441)	1.137.162

27. LUCRO POR AÇÃO (LPA)

Lucro por ação básico:

O lucro por ação básico foi calculado com base no lucro atribuível aos acionistas controladores da CSN dividido pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício (após desdobramento de ações), excluindo as ações ordinárias compradas e mantidas como ações em tesouraria e foi calculado como segue:

	Consolidado			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
Lucro Líquido Período				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	(921.666)	1.756.003	(1.032.360)	1.138.484
Atribuído a Sócios Não Controladores	(34.140)	(3.146)	(16.081)	(1.322)
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
LPA Básico e Diluído	(0,63216)	1,20442	(0,70808)	0,78087

	Controladora			
	Período de seis meses findo em		Período de três meses findo em	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
	Ações ordinárias		Ações ordinárias	
Lucro Líquido Período				
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	(921.666)	1.756.003	(1.032.360)	1.138.484
Média ponderada da quantidade de ações	1.457.970	1.457.970	1.457.970	1.457.970
LPA Básico e Diluído	(0,63216)	1,20442	(0,70808)	0,78087

28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os planos de pensão concedidos pela Companhia cobrem substancialmente todos os funcionários. Os planos são administrados pela Caixa Beneficente dos Empregados da CSN ("CBS"), um fundo de pensão privado e sem fins lucrativos, estabelecido em julho de 1960, que possui como seus membros funcionários (e ex-funcionários) da controladora e de algumas subsidiárias que se uniram ao fundo por meio de convênio de adesão, além dos próprios funcionários da CBS. A Diretoria Executiva da CBS é formada por um presidente e dois diretores, todos indicados pela CSN, principal patrocinador da CBS. O Conselho Deliberativo é o órgão de deliberação e orientação superior da CBS, presidido pelo presidente do fundo de pensão e dez membros, seis deles escolhidos pela CSN, principal patrocinadora da CBS, e quatro deles eleitos pelos participantes.

Até dezembro de 1995, a CBS Previdência administrava dois planos de benefício definido baseados em anos de serviço, salário e benefícios de seguridade social. Em 27 de dezembro de 1995, a então Secretaria de Previdência Complementar ("SPC") aprovou a implementação de um novo plano de benefício, vigente a partir da referida data, denominado Plano Misto de Benefício Suplementar ("Plano Misto"), estruturado sob a forma de plano de contribuição

Notas Explicativas



variável. Funcionários contratados após essa data podem aderir apenas ao novo plano ("Plano Misto"). Adicionalmente, todos os funcionários ativos que foram participantes dos antigos planos de benefícios definidos tiveram a oportunidade de mudar para o novo Plano Misto.

Em 30 de junho de 2012 a CBS tinha 33.061 participantes (31.482 em 31 de dezembro de 2011), dos quais 18.256 eram contribuintes ativos (16.603 em 31 de dezembro de 2011), 9.634 eram funcionários aposentados (9.705 em 31 de dezembro de 2011) e 5.171 eram beneficiários vinculados (5.174 em 31 de dezembro de 2011). Do total de participantes em 30 de junho de 2012, 13.561 pertencem ao plano de benefício definido e 19.500 ao plano misto.

Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações compromissadas (com lastro em títulos públicos federais), títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis. Em 30 de junho de 2012 a CBS detinha 12.788.231 ações ordinárias da CSN (12.788.231 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011). Os recursos garantidores totais da entidade totalizaram R\$3,9 bilhões em 30 de junho de 2012 (R\$3,8 bilhões em 31 de dezembro de 2011). Os administradores de fundos da CBS procuram combinar os ativos do plano com as obrigações de benefício a pagar no longo prazo. Os fundos de pensão no Brasil estão sujeitos a certas restrições relacionadas à sua capacidade de investimento em ativos estrangeiros e, conseqüentemente, os fundos investem principalmente em títulos no Brasil.

São considerados Recursos Garantidores, os ativos disponíveis e de investimentos dos Planos de Benefícios, não computados os valores de dívidas contratadas com patrocinadores.

a. Descrição dos planos de pensão

Plano de 35% da média salarial

Este plano teve início em 01 de fevereiro de 1966 e é um plano de benefício definido, cujo objetivo é pagar aposentadorias (tempo de serviço, especial, invalidez ou velhice) de forma vitalícia, equivalente a 35% da média corrigida dos 12 últimos salários do participante. O plano também garante o pagamento de auxílio doença ao participante licenciado pela Previdência Oficial e garante, ainda, o pagamento de pecúlio, auxílio morte e auxílio pecuniário. Este plano foi desativado em 31 de outubro de 1977, quando entrou em vigor o plano de suplementação da média salarial.

Plano de suplementação da média salarial

Este plano teve início em 01 de novembro de 1977 e é um plano de benefício definido. Tem por objetivo complementar a diferença entre a média corrigida dos 12 últimos salários do participante e o benefício da Previdência Oficial para as aposentadorias, também de forma vitalícia. Assim como no plano de 35%, há a cobertura dos benefícios de auxílio doença, pecúlio por morte e pensão. Este plano foi desativado em 26 de dezembro de 1995, com a criação do plano misto de benefício complementar.

Plano misto de benefício complementar

Iniciado em 27 de dezembro de 1995, é um plano de contribuição variável. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é calculado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores, bem como na opção de cada participante pela forma de recebimento do mesmo, que pode ser vitalícia (com ou sem continuidade de pensão por morte) ou por um percentual aplicado sobre o saldo do fundo gerador de benefício (perda por prazo indeterminado). Depois de concedida a aposentadoria, o plano passa a ter a característica de um plano benefício definido.

Plano CBSPrev Namisa

Iniciado em 06 de janeiro de 2012, é um plano de contribuição definida, com uma pequena parcela de benefício definido. Além do benefício programado de aposentadoria é previsto o pagamento de benefícios de risco (pensão em atividade, invalidez e auxílio doença/auxílio acidente). Neste plano, o benefício de aposentadoria é determinado com base no que foi acumulado pelas contribuições mensais dos participantes e dos patrocinadores. A opção de cada

Notas Explicativas



participante pela forma de recebimento do mesmo pode ser: (a) por um percentual de até 25% (vinte e cinco por cento) na forma de pagamento único, e o saldo remanescente, através de renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício, ou (b) receber somente por renda mensal por um percentual aplicado sobre o fundo gerador de benefício.

b. Política de investimento

A política de investimento estabelece os princípios e diretrizes que devem reger os investimentos de recursos confiados à entidade, com o objetivo de promover a segurança, liquidez e rentabilidade necessárias para assegurar o equilíbrio entre os ativos e passivos do plano, baseada no estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que leva em consideração os benefícios dos participantes e assistidos de cada plano.

O plano de investimento é revisado anualmente e aprovado pelo Conselho Deliberativo, considerando um horizonte de 5 anos, conforme estabelece a resolução CGPC n. 7, de 4 de dezembro de 2003. Os limites e critérios de investimento estabelecidos na política baseiam-se na Resolução 3.792/09, publicada pelo Conselho Monetário Nacional ("CMN").

c. Benefícios a empregados

Os cálculos atuariais são atualizados, ao final de cada exercício, por atuários externos e apresentados nas informações trimestrais de acordo com o CPC 33 – Benefícios a empregados e IAS 19 – *Employee Benefits*.

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Obrigações registradas no Balanço Patrimonial		
Benefícios de planos de pensão	11.673	11.673
Benefícios de saúde pós-emprego	457.377	457.377
	469.050	469.050

A conciliação dos ativos e passivos dos benefícios a empregados é apresentada a seguir:

	31/12/2011
Valor presente das obrigações de benefício definido	(2.153.649)
Valor justo dos ativos do plano	2.384.450
(Déficit)/Superávit	230.801
Restrição ao ativo atuarial devido a limitação de recuperação	(174.926)
(Passivo) / Ativo Líquido	55.875
Passivos	(11.673)
Ativos (*)	67.548
(Passivo)/ Ativo Líquido reconhecido no Balanço Patrimonial	(11.673)

A movimentação no valor presente da obrigação de benefício definido durante o exercício de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Valor presente das obrigações no início do exercício	1.982.556
Custo do serviço	5.579
Custo de juros	202.242
Benefícios pagos	(178.403)
Perda/(ganho) atuarial	141.675
Outros	
Valor presente das obrigações no final do exercício	2.153.649

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

A movimentação no valor justo dos ativos do plano durante o exercício de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Valor justo dos ativos no início do exercício	2.316.018
Retorno esperado dos ativos do plano	260.163
Contribuições dos patrocinadores	67.709
Contribuições dos participantes	
Benefícios pagos	(178.402)
(Ganhos)/perdas atuariais	(81.038)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	2.384.450

A composição dos valores reconhecidos na demonstração do resultado em 31 de dezembro de 2011 é demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Custos de serviços correntes	(5.579)
Custos de juros	(202.242)
Retorno esperado sobre os ativos do plano	260.163
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	67.710
	120.052
Total da receita não reconhecida (*)	103.678
Total do (custo) /receita reconhecido na demonstração do resultado	16.374
Total dos custos (receitas), líquidos	120.052

(*) A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial o ativo e suas contrapartidas decorrentes da avaliação atuarial dos planos superavitários, por não apresentar claramente evidência de sua realização, de acordo com o item 59 (c) do CPC 33 – Benefícios a empregados IAS 19 – *Employee Benefits*.

O (custo)/receita é reconhecido na demonstração do resultado em outras despesas operacionais.

A movimentação dos ganhos e perdas atuariais em 2011 está demonstrada a seguir:

	31/12/2011
Ganhos e (perdas) atuariais	(222.712)
Restrição devido a limitação de recuperação	105.655
	(117.057)
Ganhos e (perdas) atuariais reconhecido em outros resultados abrangentes	(28.048)
Ganhos e (perdas) atuariais não reconhecidos (*)	(89.009)
Custo total de ganhos e (perdas) atuariais	(117.057)

(*) Perda atuarial é decorrente de flutuação nos investimentos que compõe a carteira de ativos da CBS.

O histórico de ganhos e perdas atuariais é como segue:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009 (**)
Valor presente das obrigações do benefício definido	(2.153.649)	(1.982.556)	(1.731.767)	(1.415.029)
Valor justo dos ativos do plano	2.384.450	2.316.018	2.160.158	1.396.350
Superávit	230.801	333.462	428.391	(18.679)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	141.675	225.341	287.146	
Ajustes de experiência nos ativos do plano	(81.038)	40.669	664.341	

Notas Explicativas



As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	31/12/2011
Método atuarial de financiamento	Crédito Unitário Projetado
Moeda funcional	Real (R\$)
Contabilização dos ativos do plano	Valor de mercado
	Melhor estimativa para patrimônio na data de encerramento do exercício fiscal, obtida a partir da projeção dos valores contabilizados de outubro
Valor utilizado como estimativa do patrimônio de fechamento do exercício	
Taxa de desconto	10,46%
Taxa de inflação	4,60%
Taxa de aumento nominal do salário	5,65%
Taxa de aumento nominal do benefício	4,60%
Taxa de retorno dos investimentos	11,52% - 12,24%
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability com probabilidades multiplicadas por 2
Tábua de mortalidade de inválidos	Winklevoss - 1%
Tábua de rotatividade	Plano milênio 2% ao ano, nula para os planos BD 100% na primeira data na qual se torna elegível a um benefício de aposentadoria programada pelo plano
Idade de aposentadoria	95% estarão casados à época da aposentadoria, sendo a esposa 4 anos mais jovem que o marido
Composição familiar dos participantes em atividade	

As premissas referente a tábua de mortalidade são baseadas em estatísticas publicadas e tabelas de mortalidade. Essas tábuas se traduzem em uma expectativa média de vida em anos do empregado que se aposenta aos 65 anos, dados:

	31/12/2011
Longevidade na idade de 65 anos para os participantes atuais	
Masculino	19,55
Feminino	22,17

Alocação dos ativos do plano:

	31/12/2011	
Renda Variável	360.958	15,14%
Renda Fixa	1.756.831	73,68%
Imóveis	190.756	8,00%
Outros	75.905	3,18%
Total	2.384.450	100,00%

Retorno esperado de longo prazo dos ativos do plano:

	31/12/2011
Renda Variável	18,05%
Renda Fixa	10,53%
Imóveis	10,34%
Outros	10,34%
Total	11,78%

Notas Explicativas



O retorno real dos ativos do plano foi de R\$179.126 em 31 de dezembro de 2011.

Os ativos aplicados em renda variável estão investidos, principalmente, em ações da CSN.

Ativos em renda fixa são compostos principalmente de debêntures, Certificados de Depósito Interbancário ("CDI") e Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B").

Os bens imóveis referem-se a edifícios avaliados por uma empresa especializada de avaliação de ativos. Não existem ativos em uso pela CSN e suas subsidiárias.

Para os planos de benefício definido a despesa em 30 de junho de 2012 foi de R\$5.256 (R\$33.192 em 30 de junho de 2011).

Para o plano misto, que possui componentes de contribuição definida, a despesa em 30 de junho de 2012 foi de R\$16.387 (R\$12.171 em 30 de junho de 2011).

d. Contribuições esperadas

As contribuições esperadas de R\$69.244 serão pagas para os planos de benefícios definidos em 2012.

Para o plano misto de benefício suplementar, que possui componentes de contribuição definida, as contribuições esperadas de R\$27.500 serão pagas em 2012.

PLANO DE BENEFÍCIO DE SAÚDE – PÓS-EMPREGO

Refere-se ao plano de saúde criado em 01 de dezembro de 1996 exclusivamente para contemplar ex-empregados aposentados, pensionistas, anistiados, ex-combatentes, viúvas de acidentados do trabalho e aposentados até 20 de março de 1997 e seus respectivos dependentes legais, desde então, o plano de saúde não permite a inclusão de novos beneficiários. O Plano é patrocinado pela CSN e administrado pela Caixa Beneficente dos Empregados da Cia Siderúrgica Nacional – CBS.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial foram determinados como segue:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Valor presente das obrigações	457.377	457.377
Passivo	<u>457.377</u>	<u>457.377</u>

A conciliação dos passivos dos benefícios de saúde é apresentada a seguir:

	<u>31/12/2011</u>
Passivo atuarial no início do exercício	367.839
Juros sobre a obrigação atuarial	39.616
Contribuições da patrocinadora vertidas no exercício anterior	(34.653)
Reconhecimento do (Ganho)/Perda do ano	84.575
Passivo atuarial no final do exercício	<u>457.377</u>

Para o plano de benefício de saúde – pós-emprego, a despesa em 30 de junho de 2012 foi de R\$17.054 (R\$17.671 em 30 de junho de 2011).

Os ganhos e perdas atuariais reconhecidas no patrimônio líquido estão demonstrados a seguir:

	<u>31/12/2011</u>
Perda atuarial na obrigação	84.575
Perda reconhecida no patrimônio líquido	<u>84.575</u>

Notas Explicativas

O histórico de ganhos e perdas atuariais são os seguintes:

	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009 (**)
Valor presente da obrigação de benefício definido	(457.377)	(367.839)	(317.145)	(296.608)
(Déficit)/Superávit	(457.377)	(367.839)	(317.145)	(296.608)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano	84.575	48.301	17.232	9.023

(**) O IAS 19/CPC33 requer divulgação de histórico de cinco anos, entretanto, não tem que ser aplicado retroativamente para uma entidade que aplica o IFRS/CPC pela primeira vez.

O efeito de uma movimentação de 1% na taxa de tendência presumida do custo de saúde é como segue:

	31/12/2011	
	Aumento	Redução
Efeito no total do custo do serviço corrente e do custo financeiro		
Efeito na obrigação do benefício definido	42.032	(35.916)

As premissas atuariais usadas para o cálculo dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	31/12/2011
Biométricas	
Tábua de mortalidade geral	AT 2000 segregada por sexo
Rotatividade	N/A
Composição familiar	Composição Real
Financeiras	
	31/12/2011
Taxa nominal de desconto atuarial	10,46%
Inflação	4,60%
Aumento do Custo Médico em função da idade	4,60%
Taxa de crescimento nominal dos Custos dos Serviços Médicos	2,31%
Custo Médico médio	299,69

Notas Explicativas



29. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia possui responsabilidade por garantias fiduciárias junto às suas controladas e controladas em conjunto, como apresentado a seguir:

	Moeda	Vencimentos	Em empréstimos		Execução fiscal		Outros		Total	
			30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
		Até 08/05/2028								
Transnordestina	R\$	e indeterminado	1.486.308	1.358.657	1.800	1.800	4.866	7.686	1.492.974	1.368.143
		Até 18/11/2014								
CSN Cimentos	R\$	e indeterminado			24.813	30.213	41.497	30.097	66.310	60.310
		Até 07/02/2014								
Prada	R\$	e indeterminado			10.133	9.958	20.275	2.440	30.408	12.398
Sepetiba Tecon	R\$			700						700
Itá Energética	R\$	15/09/2013	7.326	7.326					7.326	7.326
		Até 30/12/2012								
CSN Energia	R\$	e indeterminado			2.392	2.392	2.336		2.392	4.728
Congonhas Minérios	R\$	21/05/2018	2.000.000	2.000.000					2.000.000	2.000.000
Fundação CSN	R\$	Indeterminado	1.003						1.003	
Total em R\$			3.494.637	3.366.683	39.138	44.363	66.638	42.559	3.600.413	3.453.605
CSN Islands VIII	US\$	16/12/2013	550.000	550.000					550.000	550.000
CSN Islands IX	US\$	15/01/2015	400.000	400.000					400.000	400.000
CSN Islands XI	US\$	21/09/2019	750.000	750.000					750.000	750.000
CSN Islands XII	US\$	Perpétuo	1.000.000	1.000.000					1.000.000	1.000.000
CSN Resources	US\$	21/07/2020	1.200.000	1.000.000					1.200.000	1.000.000
Total em US\$			3.900.000	3.700.000					3.900.000	3.700.000
CSN Steel S.L.	EUR	31/01/2020	120.000						120.000	
Total em EUR			120.000						120.000	
Total em R\$			8.190.342	6.940.460	39.138	44.363	66.638	42.559	8.190.342	6.940.460
			11.684.979	10.307.143	39.138	44.363	66.638	42.559	11.790.755	10.394.065

Notas Explicativas



Companhia Siderúrgica Nacional

30. COMPROMISSOS

a. Contratos “take-or-pay”

Em 30 de junho de 2012, a Companhia possuía contratos de “take-or-pay”, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Empresa Contratada	Natureza do serviço	Condições do contrato	Pagamentos no período		Compromissos					
			2011	2012	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
MRS Logística	Transporte de minério de ferro.	Clausula contratual para garantia de receita sobre frete ferroviário. No caso da CSN significa um pagamento mínimo de 80% sobre o orçamento de transporte.	73.073	65.430	88.029	176.058	176.058	176.058	88.029	704.232
MRS Logística	Transporte de produtos siderúrgicos.	Transporte de pelo menos 80% do volume anual acordado com a MRS.		34.196	29.381	58.762	58.762	58.762	24.484	230.151
MRS Logística	Transporte de minério de ferro, carvão e coque.	Transporte de 8.280.000 ton a.a. de minério de ferro e de 3.600.000 ton a.a. de carvão, coque e outros redutores.	18.610	269	33.353					33.353
FCA	Transporte de produtos de mineração.	Transporte de no mínimo 1.900.000 toneladas a.a.	252	412	31.542	63.085				94.627
FCA	Transporte ferroviário pela FCA à CSN Cimentos de cliquer.	Transporte de no mínimo 675.000 toneladas a.a de cliquer em 2011 e de 738.000 toneladas a.a. de cliquer a partir de 2012.		2.568	13.469	26.937	26.937	26.937	116.727	211.007
ALL	Transporte ferroviário de produtos siderúrgicos.	Transporte ferroviário de 20.000 toneladas de produtos siderúrgicos no mês, podendo variar 10% para mais ou para menos, com origem no Terminal de Água Branca em São Paulo para CSN PR em Araucária - PR.	5.789	6.084	1.180					1.180
White Martins	Fornecimento de gás (oxigênio, nitrogênio e argônio).	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume anual de gás contratado com a White Martins.	38.395	49.908	48.639	97.279	97.279	97.279	97.279	437.755
CEG Rio	Fornecimento de gás natural.	A CSN se compromete a adquirir pelo 70% do volume mensal de Gás Natural.	209.773	236.130	139.864					139.864
Vale S.A	Fornecimento de pelotas de minério de ferro.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 90% do volume de pelotas de minério de ferro garantido em contrato. A apuração do montante de take or pay ocorre a cada 18 meses.	171.720	211.151	73.075	146.150	97.433			316.658
Compagás	Fornecimento de gás natural.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de gás natural contratado com a Compagás.	7.200	9.430	7.019	14.038	14.038	14.038	126.341	175.474
COPEL	Fornecimento de energia.	A CSN se compromete a adquirir pelo menos 80% do volume anual de energia contratado com a COPEL.	5.953		3.744	7.487	7.487	7.487	39.934	66.139
K&K Tecnologia	Beneficiamento de Lama de Alto Forno gerada no processo de produção de gusa.	A CSN se compromete a fornecer pelo menos 3.000 toneladas por mês de Lama de AF para processamento na Planta de concentração de Lama da K&K.	3.054	3.940	3.537	7.074	7.074	7.074	51.283	76.042
Harsco Metals	Beneficiamento de escória resultante do processo de produção de gusa e aço.	A Harsco Metals se compromete a executar o Beneficiamento de Metalicos e Britagem de Escória resultante do processo de produção de gusa e aço da CSN, recebendo por este beneficiamento o equivalente em valor ao resultado da multiplicação do preço unitário (R\$/t) pela produção total de Aço Líquido da Açarria da CSN, com a garantia de produção mínima de Aço Líquido correspondente a 400.000 toneladas.	20.135	20.185	15.000	30.000	15.000			60.000
Siemens	Industrialização, reparo, recuperação e fabricação, das unidades de máquina de lingotamento.	A Siemens se compromete a industrializar, reparar, recuperar e fabricar, no todo ou em parte, das unidades de máquina de lingotamento para prover as necessárias manutenções off-line e on-line dos Conjuntos de Máquinas de Lingotamento Contínuo da Usina Presidente Vargas (UPV). O pagamento ocorre por R\$/ton de placa de aço produzida.	18.944	23.432	16.162	18.856				35.018
			572.898	663.135	503.994	645.726	500.068	387.635	544.077	2.581.500

b. Contratos de concessão

Os pagamentos mínimos futuros referente a concessões governamentais, em 30 de junho de 2012, vencem conforme demonstrado na tabela abaixo:

Empresa Concessão	Natureza do serviço	2012	2013	2014	2015	Após 2015	Total
MRS	Concessão de 30 anos renováveis por mais 30 anos, prestando serviços de transporte ferroviário de minério de ferro das minas de Casa de Pedra em Minas Gerais, coque e carvão do Porto de Itaguaí no Rio de Janeiro para Volta Redonda, transporte das exportações para os Portos de Itaguaí e Rio de Janeiro e escoamento de material acabado para mercado interno.	40.086	80.171	80.171	80.171	821.757	1.102.356
Transnordestina	Concessão de 30 anos concedida em 31 de dezembro de 1997, renovável por mais 30 anos, para desenvolvimento de serviço público de exploração do sistema ferroviário do nordeste do Brasil. O sistema ferroviário do nordeste abrange 4.238 km de malha ferroviária e opera no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.	3.238	6.476	6.476	6.476	73.931	96.597
Tecar	Concessão para operar a TECAR, um terminal de granéis sólidos, um dos quatro terminais que formam o Porto de Itaguaí, localizado no Rio de Janeiro, por um período a vencer em 2022 e renovável por mais 25 anos.	80.613	117.913	125.922	125.922	881.455	1.331.825
Tecon	Concessão de 25 anos iniciada em julho de 2001, renovável por mais 25 anos, para operar o terminal de contêiner no Porto de Itaguaí.	11.065	22.129	22.129	22.129	221.293	298.745
		135.002	226.689	234.698	234.698	1.998.436	2.829.523

Notas Explicativas



31. SEGUROS

Visando a adequada mitigação dos riscos e face à natureza de suas operações, a Companhia e suas Controladas contratam vários tipos diferentes de apólice de seguros. As apólices são contratadas em linha com a política de Gestão de Riscos e são similares aos seguros contratados por outras empresas do mesmo ramo de atuação da CSN e suas controladas. As coberturas destas apólices incluem: Transporte Nacional, Transporte Internacional, Responsabilidade Civil Transportador, Seguro de Vida e Acidentes Pessoais, Saúde, Frota de Veículos, D&O (Seguro de Responsabilidade Civil Administradores), Responsabilidade Civil Geral, Riscos de Engenharia, Riscos Diversos, Crédito a Exportação, Seguro Garantia e Responsabilidade Civil Operador Portuário.

Em 2012, após negociação com seguradoras e resseguradores no Brasil e no exterior, foi emitido Certificado de Emissão de Seguro para contratação de apólice de Risco Operacional de Danos Materiais e Lucros Cessantes, com vigência de 30 de Junho de 2012 a 30 de Junho de 2013. Nos termos da apólice, o Limite Máximo de Indenização é de US\$ 200.000.000 e cobre as seguintes unidades e controladas da Companhia: Usina Presidente Vargas, Mineração Casa de Pedra, Mineração Arcos, CSN Paraná, CSN Porto Real, Terminal de cargas Tecar, Terminal Tecon, Namisa e CSN Cimentos. A CSN se responsabiliza por uma faixa de retenção de US\$ 300.000.000 em excesso às franquias de danos materiais e lucros cessantes.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

32. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Imposto de renda e contribuição social pagos	94.301	128.952		99.598
Adição ao imobilizado com capitalização de juros	202.807	143.069	135.711	95.025
Aquisição de imobilizado sem adição de caixa			373.673	
	297.108	272.021	509.384	194.623

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

- A subsidiária Namisa se defenderá de auto de infração no valor de R\$ 236 milhões, lavrado em julho de 2012, por supostamente deixar de tributar, para fins de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), os lucros apurados nos balanços de suas controladas no exterior. Em face das recentes alterações na jurisprudência administrativa e judicial, nossos advogados externos classificaram as chances de perda, em casos semelhantes, como possíveis. O potencial efeito na controladora e no consolidado é de aproximadamente R\$141,6 milhões.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Siderurgica Nacional ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e o semestre findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21, aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma internacional IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado ("DVA"), individuais e consolidadas, referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do trimestre findo em 30 de junho de 2011 e auditoria das informações contábeis, individuais e consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

As informações e os valores correspondentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 2 de agosto de 2011, o qual não conteve nenhuma modificação. As informações e os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 26 de março de 2012, o qual não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 14 de agosto de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Roberto Wagner Promenzio
Contador
CRC nº 1 SP 088438/O-9